

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 45 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cinquenta anos de gloriosa vida literária

Entre os leitores e conhecedores, mais ou menos assíduos, da poesia portuguesa, há a convicção de que nela falta — excepção feita de «Os Lusíadas», já se vê — o sentido ou sentimento heróico da vida. Sempre tive, porém, opinião diferente ou antes contrária. Certo, nos grandes poemas épicos — aliás, pretensamente épicos —, escritos e publicados depois de «Os Lusíadas» (refiro-me ao «Viriato Trágico» de Brás Garcia de Mascarenhas, e à «Ulisseia», de Gabriel Pereira de Castro), não se encontra, por assim dizer, ne-

A MORTE nas estradas espanholas

MADRID, 23. — Houve 73 mortos e 560 feridos em consequência dos acidentes de viação registados nas principais estradas de Espanha durante o mês de Abril.

Entre os 563 desastres registados naquele período, conta-se 275 por desrespeito ao Código da Estrada e 52 por avarias mecânicas. — (A. N. J.).

nhum vestígio de inspiração que permita, sequer de longe, colocá-los a par da nossa epopeia nacional. A ausência de vibração é, neles, quase completa. Não contam para o caso que interessa agora.

Já não direi o mesmo do «Camurru» de Santa Rita Durão. Neste já se nos deparam passagens de intensa beleza com que o autor consegue transmitir-nos a varonil força da sua inspiração ou emoção. Logo no princípio do século XIX aparece uma obra ainda mais significativa, na

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Diligências na O. N. U. para novo encontro no mais alto nível

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23. — Projectava-se efectuar hoje diligências na O. N. U. para apresentar uma resolução ao Conselho de Segurança, a deplorar o fracasso da conferência ao mais alto nível e com o objectivo de aplanar o caminho para outro encontro entre chefes de Governo.

«Sir» Claude Corea, do Ceilão, que preside este mês ao Conselho de Segurança, era — segundo afirmaram fontes geralmente fidedignas — uma das figuras principais que fomentavam essas diligências.

O enviado cingalês travou uma série de conversações durante os últimos dois dias com membros das delegações americana e soviética e devia ainda hoje conferenciar secretamente com Henry Cabot Lodge, delegado principal dos Estados Unidos.

Lodge regressou há pouco de Washington, onde conferenciou com

(Continua na última página)

Registaram-se novos sismos no sul do Chile onde atluem aviões com socorros

SANTIAGO DO CHILE, 23. — Graças ao restabelecimento das comunicações foi hoje iniciada uma vasta campanha de auxílio às populações sinistradas do sul do país. Desta cidade partiu uma caravana de médicos com abastecimentos. De Valparaíso seguiu um comboio carregado de remédios e alimentos. Do Peru seguirá também um navio de guerra carregado de abastecimentos.

O embaixador dos Estados Unidos ofereceu o auxílio do seu país ao Governo chileno e a organização de auxílio pan-americano enviou de Washington, por avião, soro e vacinas.

A área afectada pelo desastre tem cerca de 175.000 quilómetros quadrados. Os técnicos do Governo calculam que os prejuízos causados pelos recentes terremotos serão maiores do que os de 1939. A quase totalidade dos 180.000 habitantes de Concepcion fugiram para os campos quando a cidade começou a tremer, mas várias casas se desmoronaram antes que os moradores tivessem tempo de fugir. Pontes, estradas, caminhos de ferro e linhas telefónicas ficaram destruídos, isolando Concepcion do resto do Mundo.

O perigo ainda não passou inteiramente. Tremores mais pequenos foram sentidos ainda ontem á noi-

(Continua na última página)



Antes do início dos trabalhos, o ministro dos Negócios Estrangeiros conversa com os presidentes das delegações brasileira e portuguesa e com o professor Pedro Calmon

Começaram as reuniões da Comissão Luso-Brasileira incumbida de preparar a execução do tratado entre Portugal e Brasil

Na sala de conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros, começaram hoje, ás 11 e 30, as reuniões da Comissão Mista Luso-Brasileira incumbida de preparar as medidas para execução do Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil e de estudar a respectiva regulamentação.

O embaixador Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, cumprimentou, antes do início dos trabalhos, os membros das duas delegações.

Presidiu á Comissão Nacional Permanente portuguesa o dr. Alberto Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos, estando presentes os srs. drs. Rui Garcia Pestana, António Pedrosa Pires de

Lima, Carlos de Matos Moreira, José Peile da Costa Pereira e César Moreira Baptista; coronéis Manuel Campos Costa e António Manuel Baptista; capitão-de-fragata José Soares de Oliveira, tenente-coronel Rui Pessoa de Amorim Melício; e dr. Armando de Paula Coelho, servindo de secretário.

A delegação brasileira é presidida pelo embaixador Manuel Pio Correia, chefe do Departamento Político e Cultural do Itamaraty, tomando parte nos trabalhos os srs. prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, Iberé Gilson, director-geral do Ministério da Economia, Agapito da Veiga, direc-

(Continua na página central)

Nota do dia

FACILIDADES PARA OS TURISTAS

Os turistas holandeses que pretendem deslocar-se a Portugal de automóvel têm de fazer um longo percurso através da Bélgica, da França e da Espanha para chegar ao nosso País. Não são raros aqueles que chegam a Espanha, depois de uma caminhada fatigante pelas estradas da Europa Ocidental, e desistem, aliás com mágoa, da visita a Portugal, pois têm de contar ainda com a viagem de regresso, visto terem alcançado aquela parte da Europa onde a terra acaba e o mar começa. Um viajante holandês que conhece o nosso País e gostaria de cá voltar sugere uma solução que podia ser adoptada com vantagem para os turistas dos Países Baixos que pretendessem deslocar-se com o seu automóvel a Portugal. A esses viajantes seriam concedidas facilidades que os organismos portugueses aos quais compete a direcção do turismo tratariam de obter para poderem transportar os seus automóveis nos navios da

única carreira de navegação portuguesa que faz serviço entre Roterdão, Leixões e Lisboa, por um frete inferior àquele que são obrigados a pagar e que excede o custo de um bilhete de passageiro. Desembarcando aqui com o seu carro, o turista neerlandês teria a vantagem de fazer apenas um percurso de automóvel, visitando os mesmos países com uma economia considerável e cinquenta por cento de fadiga. O mesmo sistema se podia adoptar em relação aos turistas alemães e italianos que nos procuram cada vez em maior numero e que não deixariam de apreciar esta modalidade turística. Submetemos o alvitre a quem o poder ou quiser tomar em consideração.

Visado pela
Comissão de Censura



Apesar da impressão da telefoto, vê-se que o sorriso da princesa Margarida era nítido e feliz, ao desembarcar em Trinidad, «a terra do Calipso», na continuação da sua lua-de-mel. Dezenas de milhares de pessoas aclamaram a princesa e Tony Armstrong-Jones, que oferecem ao Mundo a imagem de duas pessoas, cujo amor venceu todas as barreiras

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

olto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios

MOITA FATÍDICA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

D. Rosalina Marques Pinto

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, rezou-se hoje missa do primeiro aniversário da morte da sr.^a D. Rosalina Marques Pinto, cuja memória é sempre recordada com saudade nesta casa, por que tanto se interessou sempre e que seu marido, o nosso saudoso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, ajudou a desenvolver, com entusiasmo e dedicação. A missa foi mandada celebrar pela família, representada no piedoso acto por sua filha D. Germana Marques Pinto Ruela Ramos, seu genro, o sr. dr. Ruela Ramos, e netos, e ainda pelos srs. prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e esposa, dr. Carlos Barbosa e dr. Carlos Barbosa Filho e esposa. Do conselho de administração da Renascença Gráfica esteve presente o sr. eng.^o Pedro Manso Lefèvre, e do conselho fiscal o sr. capitão Felisberto Tavares. Assistiram também ao piedoso acto as sr.^{as} D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa. Fizaram-se representar a redacção e a administração do «Diário de Lisboa».

D. Maria Judice da Costa

Na capela do Lar de S. Francisco rezou-se hoje missa do 7.^o dia da morte da que foi ilustre cantora e actriz D. Maria Judice da Costa que naquele recolhimento de senhoras esteve algum tempo antes de falecer em casa de sua filha, a também ilustre actriz D. Brunilde Judice Caruso Alves da Costa que mandou dizer a missa e assistiu com seu esposo o actor Alves da Costa. Assistiram também algumas antigas actrizes e actores, o cantor Tomás Alcaide, a escritora D. Laura Chaves e outras senhoras e jornalistas.

D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias

Na igreja dos Mártires, celebra-se amanhã, às 11 e 30, missa por alma da sr.^a D. Helena Maria Xavier Gonçalves Dias, em comemoração do 5.^o mês do seu falecimento, mandada dizer por seu marido, sr. Alfredo Gonçalves Dias, funcionário dos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

Monsenhor Pereira dos Reis

Foi hoje celebrada na igreja dos Anjos, missa por alma de monsenhor Pereira dos Reis, a qual foi mandada dizer pela Obra da Rainha Santa-Vestibulo das Crianças Pobres. Ao piedoso acto assistiram dirigentes daquela organização e muitos sacerdotes.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

43180-55301-66 2.^o 72-08 00 22

TELEFONES 43180-55301-66 2.^o 72-08 00 22

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnífica Praia Frondosa Mata — Acácias em flor

Modernos estabelecimentos abertos todo o ano

Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.

PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

tuba

Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.^o — LISBOA

JULGAMENTO

em Almada

AO AR LIVRE

Prosseguiu esta tarde, em Almada, o julgamento do caso de atropelamento mortal ocorrido na noite de 31 de Dezembro do ano findo, na Avenida Frederico Ulrich, em que perdeu a vida Francisco António Martins Grenha, de 69 anos, apontador do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, residente na Praceta Oliveira Feijão, 23, rés-do-chão, esquerdo. O automóvel era conduzido pelo estudante sr. Carlos Alberto Correia de Andrade Borges, residente em Cacilhas.

Como na primeira audiência tivessem surgido divergências no relato das testemunhas que presenciaram a cena, o tribunal deslocou-se ao local. A certa altura, foi suspensa a audiência, depois de terem sido ouvidas quatro testemunhas que descreveram como se deu o acidente.

Hoje voltaram ao local o juiz sr. dr. Augusto da Silva Cura e o delegado do procurador da Republica sr. dr. José Baptista Agostinho e os advogados srs. drs. Viriato Gomes, que defende o arguido, e Herculano Pires, por parte da família da vítima, bem como algumas das testemunhas que ficaram por ouvir. Prosseguiu assim a audiência, que, possivelmente ainda não terminará hoje. O caso despertou, como era natural, a curiosidade de várias pessoas.

GRAVE DESASTRE

no trabalho

O corticeiro Alfredo Manuel Gonçalves, de 27 anos, residente no Montijo, quando trabalhava numa fábrica daquela localidade foi colhido pela lamina duma máquina de trituração que lhe cortou a perna esquerda pela coxa. Se os seus colegas não tivessem corrido rapidamente a puxar por ele, a máquina tê-lo-ia cortado pelo estômago. Foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado muito grave.

INCENDIO A BORDO

do «Praia Paço de Arcos»

Não são tão importantes como a principio se presumia os prejuízos materiais provocados pelo incêndio que esta madrugada se manifestou a bordo do arrastão «Praia Paço de Arcos», propriedade da Sociedade de Pescaria do Restelo, em reparação nos estaleiros Parry & Son, em Cacilhas, e ocasionado pela explosão de um candeeiro de petróleo no camarote do maquinista Fernando

Mendes dos Santos, que se encontrava a dormir. O pessoal perdeu todas as roupas e um deles, 300\$00 em notas. O camarote que mais sofreu foi o do maquinista.

No Hospital de Almada

Quando seguiam na mesma bicicleta, os srs. Celestino Santos Silva, de 23 anos, caldeireiro das construções navais, residente na Avenida Heliodoro Salgado, 62, e Luis Alberto da Piedade Almeida, de 22 anos, Rua D. José Mascarenhas, 47, cave, ambos de Almada, ao passarem próximo da Costa da Caparica caíram devido à areia espalhada na estrada. Foram transportados à sala de observações do Hospital de Almada. Depois de tratados de várias escoriações nos braços e pernas seguiram para as respectivas residências.

Ferimentos devidos a quedas

No hospital de Almada receberam tratamento de ferimentos produzidos por quedas: Urbano Anastácio Managás, de 43 anos, carpinteiro, residente na Rua Fernão Lourenço, 29, 1.^o esq.; Maria da Conceição Laura Palma, de 47 anos, casada, Rua Fernão Lourenço, 47, Almada; Ana da Conceição Santos, de 27 anos, Rua Nuno Álvares, Lote, 23, 3.^o; Carlos Pereira Peixoto, de 2 anos, Rua D. Beatriz, 11-1.^o, Almada; José Lourenço Carvalho, 4, anos, Rua B. A., à Rua Dr. Oliveira Salazar, 29, em Almada.

Queimada com água a ferver

Eduardo Guilherme Rocha Mendes, de 4 anos, residente na Praceta Dr. José Laurence Carvalho, 4, em Almada, recebeu tratamento na sala de observações do hospital de Almada por se ter queimado no braço esquerdo, com água a ferver.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 telefone 031137.

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021580.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 38, tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro de 1910, 18, tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Gerales, Lda, — Avenida Almirante Reis, 42, telefone 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51, tel. 029025.

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7, telefone 22408; Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 a 38, telefone 23211.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 — «Homem até ao fim» (12 anos); Academia Almadense — As 21 e 15 — «Inferno debaixo de água» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — As 21 e 30 — «Duelo de gigantes» e «O bom carcereiro» (12 anos).

Jantar de confraternização

Hoje, às 20 e 30 horas, no Hotel Embaixador, reúnem-se num jantar de confraternização os alunos do 1.^o ano de Altos Estudos do Instituto Ultramarino, com a presença do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Adriano Moreira, e dos professores do curso.

Tágide

O Restaurante dos bons

«gourmets»

Almoços — Chás

Jantares — Cocktails

Banquetes

Gás Cidla

Esquentadores — Fogões

Repara e transforma, Rua Latino Coelho, 79. Tel. 57278.

Cinquenta anos de gloriosa vida literária

(Continuação da página anterior)

sua expressão de heroísmo: «Camões» de Garrett. De facto, nessa obra-prima da saudade, Garrett não nos legou apenas o «gosto amargo de infelizes», expressão admirável sem dúvida. No entanto, o poema não se resume nela nem, tão pouco, na morte de Camões sofrendo a dolorosíssima agonia da Pátria. Garrett quis e soube realizar outra coisa: o poema da Pátria ou, melhor, do povo que sonha e anseia readquirir a antiga e perdida soberania. E, pois, o «Camões» de Garrett, um autêntico poema épico, enraizado na tradição criada pelo prodigioso génio camoneano e que não mais se extinguiria em Portugal.

Se, de Garrett, dermos um salto até Junqueiro, de novo um lirismo de épicos acentos nos surgirá, no trágico civismo da «Pátria» e em alguns anteriores poemas de indignação contra o vexame do ultimato. Em Gomes Leal também, de mistura com imprecações de natureza social. Em suma, não esqueçamos o maravilhoso soneto de Antero que principia: «Amem a noite os magros crapulosos», e magnificamente acaba invocando «O claro Sol, amigo dos heróis».

Mas, perguntar-se-á, a que propósito vem tudo isto? A resposta é simples: vem a propósito de um livro recentemente editado «Poesias Escolhidas» de Jaime Cortesão. Esta bela antologia, precedida de lucido e imparcial prefácio de David Mourão Ferreira e de uma carta, póstuma e profética, de Fernando Pessoa, que nela anuncia futuras glórias a Cortesão, documenta de maneira indiscutível e brilhante não só as excepcionais grandezas e nobreza do lirismo do poeta da «Morte da Águia», como o anseio de altitude que em todo ele palpita e fremente. Leiam-se, para não citar mais, os excertos do «Infan-

te de Sagres», de «Egas Moniz», o «Canto de Amor à Vida» e tantas outras páginas em que, mesmo na dor e na angustia, uma vitoriosa fé no futuro e uma compreensão épica do passado se entrelaçam harmoniosamente. Livro consolador, livro que se lê com entusiasmo e inteira adesão. Livro dum homem humaníssimo, dum homem de excepcionais virtudes e coragem. Historiador de rara erudição, tudo conhece dos nossos descobrimentos e conquistas ultramarinas e possui a visão perfeita e ampla dos factos. Nos tempos de hoje, e no nosso País, não sei de quem se lhe avanteja. Além do mais, mercê das suas qualidades de idealista, quando o leio faz-me recordar a cada passo Michelet, como este evocador do povo através dos séculos, como este igualmente sábio e poeta de alma.

Para terminar este breve e leve comentário à obra de Jaime Cortesão, registarei que a Antologia agora editada comemora os cinquenta anos de vida literária do insigne escritor. Nenhuma oportunidade melhor, pois, para que os portugueses de boa fé o saudem com particulares admiração e devoção. Ele merece as maiores homenagens pelos seus trabalhos de investigação histórica, pela sua ciência nesse domínio de difíceis problemas que tem de deslindar e esclarecer momento a momento. E, ainda, pelo seu nobre lirismo de épico sabor, pelo seu civismo ardente e construtivo, pela sua coragem moral e pela sua energia criadora. Afirmemos-lhe o nosso aplauso, compreendamos o que valem estes cinquenta anos de vida literária e dediquemos-lhe um pensamento de gratidão por tudo o que tem dado à nossa nacionalidade e à nossa grei. Praticaremos dessa maneira um acto de justiça e honrá-lo-emos tanto como a nós próprios. Um abraço, Jaime Cortesão. — J. de B.



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente

com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ

SOBRE A CALVÍCIE

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Um dos mais famosos conjuntos vocais da França

«LES 4 DE PARIS»

e uma proeza de elasticidade

ROSE WANG

(Maiores 17 anos)

AS VACAS

INGERIRAM
200 bolas de «golf»
no fim de semana

GAINSBOROUGH (Inglaterra), 23 — O lavrador Tom Fieldson tem cerca de quinze vacas que gostam de comer bolas de «golf» que rolam de um campo próximo dos prados em que as leva a pastar. Durante o fim de semana, devoraram duzentas bolas, denotando preferência pelas que têm o centro mole. Um dos empregados do grupo a que pertence o campo de «golf» tentou destruir-lhes o gosto, enchendo-as com mostarda e pimenta — mas as vacas parecem ter gostado delas ainda mais. — (A. N. I.).

A crise do Partido
Democrático-Cristão
italiano

ROMA, 23. — Aldo Moro, secretário do partido democrático-cristão, dirigiu um convite ao partido socialista de Nenni para o levar a colaborar com a democracia cristã, tendo em vista a futura formação de um Governo de centro-esquerda. O conselho nacional democrático-cristão, instância suprema do partido maioritário, deve assentar definitivamente na atitude do partido em relação ao problema de fundo da situação política italiana: o da escolha entre uma política de centro-direita e uma política de centro-esquerda. Este problema, que divide a democracia cristã ao ponto de constituir uma ameaça de cisão, não ficou resolvido pela formação do Governo, «administrativo» de Tambroni. — (F. P.).

EDUARDO BABO

Esta manhã, quando se dirigia para o exercício das suas funções, o nosso camarada de Imprensa do «Diário da Manhã» e do «Diário Ilustrado» sr. Eduardo Babo foi acometido de doença súbita na rua. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

LANIFÍCIOS PARA HOMEM

Fabricados com as melhores lãs de Austrália; apresentam sempre os padrões mais modernos, criados de harmonia com as mais recentes tendências da moda nos maiores centros europeus.



Tecidos para todas as estações do ano e para todas as ocasiões em que se exige qualidade e distinção.

Ultratex

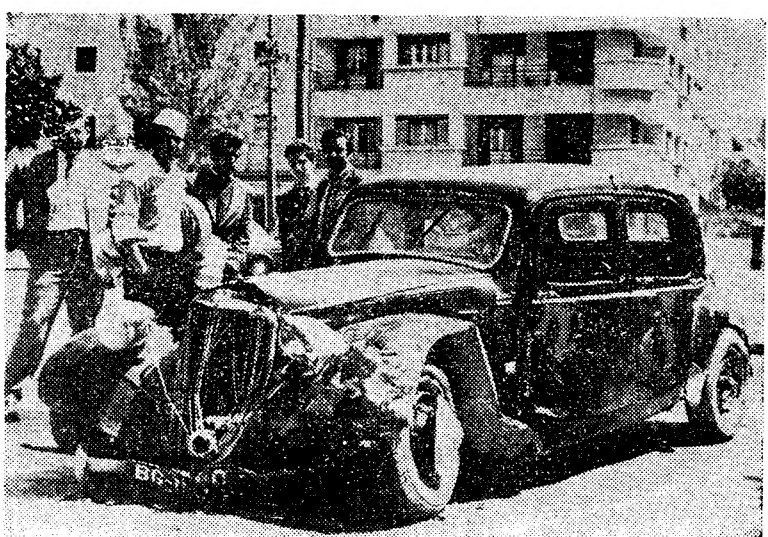
PURA LÃ

É O FATO PARA O HOMEM ELEGANTE E EXIGENTE

À VENDA EM EXCLUSIVO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A CIDADE

Um choque de automóveis no Campo Grande



O estado em que ficou, em cima duma das placas ajardinadas do Campo Grande, o automóvel B G —11-50, conduzido pelo sr. José Manuel Calçado, de 22 anos, residente em Alhandra, que, de madrugada, chocou com um táxi guiado pelo motorista António Couto, de 32 anos. Todos os ocupantes ficaram feridos, estando internados no hospital de São José, os srs. José Augusto Mira Mensurador, jornalista, de Luanda, e Joaquim Domingos Aguiar Reis, operário, residente, em Sobralinho (Alverca)

Vedação de trânsito na Rua Tomás da Anunciação

A fim de se proceder à substituição do colector, foi hoje vedado ao trânsito o troço da Rua Tomás da Anunciação situado entre as Ruas de Campo de Ourique e Almeida e Sousa. A entrada da mesma artéria, no ângulo com a Rua Saraiva de Carvalho, está a ser reduzido o passeio, para maior facilidade de trânsito.

Os ulmeiros da Avenida

Os ulmeiros da Avenida da Liberdade vão ser submetidos a uma ligeira supressão de rebentação excessiva com que reagiram favoravelmente à poda de regeneração efectuada.

Desastre mortal

O vendedor ambulante Mário Santos Campos, de 28 anos, residente na Quinta da Curraleira, Corte Larga, porta 5, foi encontrado morto próximo duma oliveira, vítima de um desastre. Depois das respectivas formalidades legais, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Pelos hospitalais

CAIU DE UM ELECTRICO — O servente de construção civil João Pedro, de 50 anos, cuja morada se desconhece, caiu de um eléctrico no Largo Terreiro do Trigo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, sem fala, em estado grave.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se um cão e dois gatos e os seguintes objectos achados em Lisboa anteontem e ontem: Vêu preto; bolsa de prata com dinheiro; cinto de cabedal, para senhora; chave de fendas; saco com roupa interior para senhora e outros artigos; aro de relógio de pulso; óculos de motociclista; livro de missa; carteira com bilhete de identidade de João Nunes, bilhetes de identidade de Maria Margarida Branco Farinha Antunes; Ana Maria de Almeida Reis Hipólito e José Carriço da Costa Bica; chapa de inscrição de táxi; diversas peças de automóveis, como tubo de escape, tampões de roda e de depósito de gasolina, etc.; mangueira de lona; casaco de malha de criança; prontuário de material eléctrico e cautela de penhores; porta-moedas de senhora com dinheiro; carteira com bilhete de identidade de João Novais dos Santos; bilhete de identidade de Manuel Gaspar, 2.º grumete do Corpo de Marinheiros da Armada; luva de senhora; sandália de criança; dois sapatos desirmados, de criança; argolas com chaves; e várias chaves.

Quem achou?

Uma senhora que perdeu há dias, no bairro da Estrela, um livro de missa de pouco valor mas de grande estimação («Missal de Lefèvre»), pede a pessoa que o tenha encontrado o favor de o comunicar para o telefone 662669.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Pavilhão Cristal.

O PRETO NO BRANCO

Considerações misturadas

de RAMADA CURTO

Hoje está ausente deste escrito o sorriso do Malaquias Raposo, porque eu estou aterrado e triste e porque lá muito longe, na Califórnia, que é nos United States of America e, felizmente, não é em Portugal, se matou um homem devagar, espantosamente devagar, e em nome da lei. E eu, que vivi à custa da lei, à custa de pedir o seu cumprimento, tenho um peso no coração, como que uma aflição que não sei explicar. Para todos, a morte é certa, só a hora é incerta. Mas no caso deste homem chegou muitas vezes a hora marcada. Simplesmente, ela foi adiada nove vezes, até que chegou. Lá estava a cadeia onde o homem deveria ser assentado, dentro dum compartimento estreito e blindado, fechado como um cofre, não fosse o homem fugir, ou a Morte, com medo dela própria, não se arrendesse e se fosse também embora, nauseada com o seu terrível ofício. A publicidade disse-me tudo como foi, com estampas elucidativas. Só não vi o carrasco mexer numa alavanca e fazer cair as bolas de cianeto no líquido que as ia transformar em ar envenenado que ia matar o homem. Houve quem estivesse a ver como foi, através de vidros como um espectáculo. Tudo isto se passou na Califórnia. Entre o dever de cumprir a lei ou o dever maior de não matar nunca, e não deixar matar um homem indefeso e amarrado para morrer, eu não hesitava — não cumpria a lei e salvava o desgraçado! Mas eu sou apenas um cristão que, sente o Cristo no espírito e na consciência. Eu bem avisei que o sorriso do Malaquias estava ausente. Porque será que eu não sou capaz de pedir a demissão de homem, eu que já ultrapassei o limite de idade para as funções públicas e não contribuí para a caixa de aposentações! Mas não pedi, não peço, nem pedirei! Ninguém quer. Uma voz que ecoará pelos séculos todos, pediu: —

Meu Pai se puder ser, afasta de mim este cálice! Com este exemplo como será que haja alguém que a queira. De resto, toda a Humanidade foi condenada à morte pelo pecado dos pais da Humanidade. E eu também estou à espera, condenado por uma culpa que não foi minha e não tendo nenhuma responsabilidade por ter nascido. Pois entrou a Morte e o Diabo no Mundo, o anjo que por inveja deu a todos os homens uma antecipação das penas eternas, que não serão muito piores do que estas, temporárias mas terríveis. Sobretudo, além de terríveis, estupidas, hipócritas, torsionárias e velhacas. E tem sido mais ou menos sempre assim! E ninguém pede a demissão a não ser aqueles que como diz o Dante hanno perduto il ben del intelecto, quer dizer os que enlouqueceram. Cumprir-se a lei... Malaquias ajuda-me com uma história verdadeira! Houve há muitos anos na Boa Hora um magistrado que morreu conselheiro do Supremo e era bom juiz e boa pessoa. Ora por esse tempo eram nomeados bachareis implumes para fazer o estágio de delegados do Ministério Público. Ora os bachareis queriam fazer figura de sabedores mas ao princípio viam-se atrapalhados. Eram os escrivães que delicadamente lhes iam ensinando o que eles tinham que fazer. Sucedeu porém que um destes rapazes mais orgulhosos por ser como toda a gente um bacharel formado não queria perguntar nada ao escrivão. Respondia invariavelmente: — Deixe ficar aí que eu depois vejo isso. E não via nada e os processos acumulavam-se sem despacho sobre a mesa do subdelegado implume. Este percebia que estava a fazer má figura até que ouviu o escrivão dizer para um colega: — Tenho dado ao senhor dr. subdelegado muitos pro-

(Continua na 11.ª página)



ELBEO

A MEIA DE MAIS ALTA CATEGORIA

II CONCURSO ELBEO

PREMIADOS COM UMA VIAGEM A ALEMANHA

EMPREGADOS:

Sr. Joaquim dos Santos — «Loja das Meias». Lisboa
Sr.ª D. Josefina Luís de Carvalho Garrido — «Cassandra». Lisboa
Sr. Agostinho dos Santos Rodrigues — «Rei das Meias». Lisboa

FOMENTO LUSO-ALEMÃO
LISBOA

...E nem mesmo assim o Génova evitou a baixa de divisão...

A notícia chegou-nos recentemente, de Milão e vem, uma vez mais, realçar a paixão que os italianos nutrem pelo futebol, a qual se reflecte em mil e um acontecimentos de vária sorte.

Sucedeu que o antigo internacional italiano Gino Capello, seleccionado onze vezes para a equipa do seu país, se encontra implicado numa tentativa de corrupção, que coagiu a Liga Nacional Italiana a realização de um inquérito.

Expliquemos melhor: Capello, que joga actualmente, na qualidade de amador, na equipa da Sociedade dos «Tramways», de Bolonha, seguia, certo dia, na companhia de várias pessoas, para Bergame, a fim de fazer com que Giovanni Cattozzo, defesa direito do Atalanta Bergame, adoptasse uma atitude passiva no decorrer do desafio a realizar contra o Génova, que estava em risco de baixar de divisão. Todavia, as diligências — se acaso as houve — do antigo internacional Gino Capello, empreendidas na companhia de indivíduos não identificados, não produziram quaisquer resultados práticos, porque o Atalanta venceu por 2-1 e Cattozzo não cruzou os braços durante o jogo... E assim o Génova ficou condenado a baixar de divisão.

Todavia, a comissão de inquérito nomeada pela Liga Nacional Italiana não desistiu de tirar a limpo o caso, dando-se pressa de chamar a Milão, a fim de serem ouvidos, Gino Capello, Giovanni Cattozzo e o presidente do clube genovês...

Várias notícias

Nada se sabe ainda sobre a transferência de Didi, que passou a representar o Real Madrid, depois de ter ajudado o Brasil na Suécia a conquistar o título mundial. Didi não se tem ambientado convenientemente no grande clube madrilenho mas este não deseja transferi-lo sem acautelar o negócio, pois gastou muito dinheiro com o passe. Depois de se noticiar que o Santos F. C. estava interessado em

assegurar os serviços de Didi (apesar de não se tratar de um jovem), surgiram alguns clubes argentinos a proclamar identicos propósitos e só desta vez os italianos emudeceram, o que representa, na verdade, um caso digno de referência especial...

Entretanto, outro concorrente de respeito se anuncia: o Espanhol, de Barcelona, que parece disposto a dar o que o Real Madrid pretende por Didi, caso o famoso jogador dê boa conta de si nos desafios particulares que se propõe disputar pelo clube catalão. O «craque» brasileiro manifestou o desejo de ficar em Espanha, mas o certo é que se fixará no clube que lhe oferecer melhores garantias monetárias.

Quanto a Kubala, tudo se conjuga para que se transfira para a Universidade Católica, de Santiago do Chile, tanto mais que o sr. Helénio Herrera, seu «inimigo», já abandonou — ou foi obrigado a abandonar... — o F. C. Barcelona, cuja direcção, satisfeita com Kocsis, o «ressuscitado», parece decidida a ser compreensiva e gentil para com Kubala.

Entretanto, Helénio Herrera ameaça o Barcelona que, em «represália» levará para a Itália um ou dois dos melhores «ases» espanhóis ao serviço do Barcelona: Suarez, em especial.

O sr. H. H. certamente se apresinha para fazer as despedidas do futebol espanhol, tanto mais que se anuncia que a Espanha, de que era seleccionador-treinador, não deseja de frontar a Rússia para a «Taça das Nações Europeias».

* * *

A propósito: carece de fundamento que o referido técnico tenha aceite em desempenhar, na próxima época — ou até ainda nesta... — o cargo de treinador do F. C. Porto. Porque as ofertas dos clubes italianos, principalmente no que respeita ao Inter, de Milão, são infinitamente mais fortes...

TEATROS E CINEMAS

5.º espectáculo do American Ballet Theatre

No espectáculo extraordinário da temporada do American Ballet Theatre, em S. Carlos, voltámos a ver «Jardin aux lilas», (1936), de Antony Tudor, que a mesma companhia nos apresentara há três anos. A confirmar a impressão sofrida nessa altura, diremos que é, quanto a nós, e dentro das que conhecemos, a melhor obra de Antony Tudor, e, possivelmente, o mais notável «ballet» dançado este ano pelo American Ballet Theatre. A construção rigorosa e sóbria que caracteriza todo o trabalho de Tudor atinge aqui uma exactidão surpreendente o que dá a obra um poder e uma concentração irresistíveis. O «ballet» cresce e evolui com um sentido de continuidade quase inédito, não havendo nunca um corte na acção. A peça desenvolve-se sem quebras, fluindo admiravelmente e mantendo um ritmo constante, na intenção de ser obsessivo. O habilíssimo jogo de entradas e saídas, empurrando este pequeno episódio de amores frustrados para os seus diversos limites, é de uma beleza e de uma ciência encantatória, que amplia todo o odor de modernidade que exala deste «Jardin aux lilas». De notar ainda, o ajuste perfeito da história que se quer expor e a linguagem adoptada para o fazer. Da dificuldade da separação da forma e do fundo resulta a grandeza maior desta obra-prima. Inteligêntissimo uso do «Poème», de Ernest Chausson. De um bom gosto inextinguível os figurinos de Raymond Sovey sobre ideias de Hugh Stevenson. O cenário, do mesmo autor, é muito menos convincente. A interpretação esteve á altura da obra, tendo Nora Kaye, Glen Tetley, Lupe Serrano e Darrell Notara, encarnado os quatro amantes desenhados. De novo notámos a clareza e o vigor de uma interpretação de Glen Tetley.

Neste ultimo programa do American Ballet Theatre em S. Carlos, estavam também incluídos «The Combat», de William Dollar, «O cisne negro», e «Rodeo», os dois últimos já aqui foram comentados, mas diremos ainda que, desta vez, Maria Tallciff e Youskevitch exibiram uma maior classe, no seu

«pas de deux». O par ainda se não harmoniza correctamente, mas, cada um realizou com maior destreza as proezas que lhe cabiam. Em «Rodeo» aplaudimos com prazer toda a companhia, e em especial Ady Addor, que ontem conseguiram dar a obra muito mais calor do que da primeira vez. «The combat» é também uma obra que Lisboa já conhece e muito gosta de apreciar. William Dollar construiu o «ballet» com meios de seguro efeito, mas propondo aos bailarinos grandes dificuldades técnicas. Lupe Serrano e Scott Douglas venceram-nos com êxito e o «ballet» resultou. A música de Banfield faz uma boa pontuação dos movimentos e foi Wakevitch quem desenhou os figurinos vistosos e eficientes.

O American Ballet Theatre ganhou já a sua embalagem e os espectadores do Coliseu é que vão ficar a ganhar. É justo que assim seja, já que os programas não incluem algumas das peças mais representativas.—J. E. S.

Atrás do reposteiro

- Alguns componentes do Teatro Nacional Popular vão organizar uma companhia para concorrer ao subsídio do Fundo de Teatro.
- A actriz Fernanda de Sousa foi contratada para a companhia do Monumental, a fim de participar no desempenho da peça «A ratoeira».
- A actriz Saluquia Rentini, que há anos fixou residência no Rio de Janeiro, foi convidada para fazer parte do elenco do Teatro A B C na época de inverno.
- Pelo Círculo Espanhol de Artes Mágicas, de Barcelona, foi convidado para representar Portugal no Concurso Mágico Ibérico, que terá lugar em Novembro, no Teatro Calderon, o ilusionista Conde de Aguiar, que anda em digressão pelo nosso Ultramar.
- Depois da temporada de comédias, que se vai realizar no Teatro Variedades, seguir-se-á uma de operetas.

No D. Maria II

Um notável conjunto interpretativo «Entre Giestas»

A reposição de «Entre Giestas», devida á relevante iniciativa de Amélia Rey Colaço, constituiu mais um êxito a registar no D. Maria II nesta temporada. Depois de três peças modernas, um drama romântico veio permitir ao publico curiosas comparações, tanto mais que a peça de Carlos Selva se apresenta na encenação devida ao grande mestre de teatro que foi António Pinheiro, o que constitui, de certa maneira, uma homenagem á sua memória. E, um dos principais motivos do entusiástico interesse que o publico está a manifestar por este espectáculo é ver os dois novos protagonistas, Mariana Rey Monteiro e José de Castro, todas as noites vibrantemente aplaudidos pelas suas extraordinárias criações. Aliás, todo o conjunto atinge alto nível artístico, com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Luís Filipe, Paiva Raposo, F. Curado Ribeiro, João Mota, Carlos Gonçalves, Carlos Duarte, Henrique Viana, Teresa Mota, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Manuela Machado, Lia Santos e Irene Cruz.

Na próxima semana, apresenta-se em estreia a comédia de M. Mihura «Maribel e a Estranha Família», na versão do dr. José Galhardo, com Palmira Bastos e Aura Abranches.

No Monumental

Últimos dias da comédia

«Eu não sou eu»

Vai sair do cartaz do Monumental «Eu não sou eu». Assim o pu-

blico que ainda não viu esta peça tem agora poucos dias para passar umas horas de boa disposição e rir a bom rir com as peripécias de uma história original. «Eu não sou eu» tem excepcional desempenho de Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Augusto Figueiredo, Joaquim Miranda e Carmen Mendes.

No Teatro Avenida

A revista popular «Está Bonita a Brincadeira!»

Brilhantemente apresentada pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, consagrada pela crítica, aplaudida pelo publico e interpretado por um grande elenco, entra, triunfalmente, no Teatro Avenida, na sua 8.ª semana de representações, a grande revista popular «Está bonita a brincadeira!». Espectáculo magnifico, tem, como seus principais intérpretes: Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria, o querido actor cómico Costinha, o artista ex-cêntrico Colé, a vedeta cómica brasileira Berta Loran, José Viana, pleno de comicidade, Luísa Durão, Carlos Coelho no «compère», as grandes atracções nacionais Helena Tavares e o «Conjunto sem nome» e a vedeta internacional Iran Eory. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Os evadidos».
Produção — Italiana.
Realização — Francesco Maselli.
Intérpretes — Lucia Bosé e Jean Mocky.
Argumento — O drama de dois evadidos.
Processo — Normal.
Distribuição — Talmas Filmes.
Classificação — 17 anos.
No programa o filme «O salário do dabo», com Jeff Chandler e Orson Welles.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de «SEGREDOS DA NOITE» («Toi, le venin...») que nos conta uma história estranha que apaixona o publico desde o primeiro momento do filme, aliás admiravelmente realizado por Robert Hossein. Sublinha o interesse do espectáculo uma notável interpretação do próprio Robert Hossein, autor da película, ao lado de Marina Vlady e Odile Versois, que é um dos grandes elementos do êxito de «SEGREDOS DA NOITE».



Uma das esculturais belezas que animam o filme «TOTÓ na Lua», o grande sucesso do ODEON



O CIGARRO PREFERIDO

PELO FUMADOR EXIGENTE



COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Hotel da Água da Foz da Sertã

CERNACHE DO BOM JARDIM

Aberto de Verão e Inverno este famoso Hotel, — agora com boa estrada de acesso. Incomparável local para férias, repouso, fins de semana, excursões, pesca, desportos náuticos e uso da consagrada «Água da Foz da Sertã». Bons quartos e magnífico serviço de bar e restaurante. Reserve já o seu quarto ou apartamento pelo telefone 472 — Cernache.

2.^A SEMANA TIVOLI

UM FILME DE «SUSPENSE» DIGNO DOS MELHORES ESPECIALISTAS AMERICANOS DO GÊNERO. (DA CRÍTICA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»)

SEGREDOS DA NOITE

UMA REALIZAÇÃO DE
ROBERT HOSSEIN

DA «NOUVELLE VAGUE» QUE É TAMBÉM O PRINCIPAL PROTAGONISTA

com

MARINA VLADI e ODILE VERSOIS

UM DRAMA INVULGAR QUE PRENDE O ESPECTADOR DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA. — Exc. Mundial Filmes — M/ 17 anos

NÃO FALTEM AOS PRIMEIROS 5 m. DO FILME NÃO CONTEM OS 5 ÚLTIMOS

Espectáculo para maiores de 6 anos



Toiros em Santarém INAUGURAÇÃO DA VII FEIRA DO RIBATEJO

Dia 29 de Maio de 1960, pelas 17 horas (5 da tarde).

GRANDIOSA CORRIDA DE GALA
A ANTIGA PORTUGUESA

Serão lidados 8 — TOIROS DE EXCEPCIONAL APRESENTAÇÃO — 8
4 da Casa Emílio Infante da Camara, Herdeiros, Divisa, Azul e Branco; 4 da Casa D. Duarte Atalaya, Divisa, Castanho e Laranja.

CAVALEIROS:

ALBERTO LUÍS LOPES
D. FRANCISCO MASCA-
RENHAS
MANUEL CONDE
e DAVID RIBEIRO TELES

2 — TOIROS LIDADOS A PÉ — 2

Pelos Irmãos: ANTÓNIO
CIPRIANO BADAJOZ I
e MANUEL CIPRIANO
BADAJOZ II

2 Grupos de Forcados Amadores — 2
Amadores de Santarém — Chefiados por Rhodes Sérgio; Amadores de Montemor — Chefiados por Joaquim José Capoulas.

Bilhetes à venda em Santarém — Em Santarém — Rua Guilherme de Azevedo em frente do Café Central, Telefone 39.

Em Lisboa — Agência A. B. E. P. — Restauradores, Tel.: 28 823.

Esplanada do Rato?

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Teatro Monumental

Esp. Vasco Morgado, Ld.
T. 55133 (Adultos M/17 anos)

HOJE
As 21.45 h.

UMA
COMÉDIA
PARA

RIR!

EM
4.^a

SEMANA

EU não sou EU

com IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA

A frente de uma excelente companhia

Últimos dias em virtude desta companhia ter de se deslocar ao ULTRAMAR em «tournée»

Bailado no Coliseu

Realiza-se hoje o primeiro
dos três grandes espectáculos
populares do American Ballet
Theatre

Terminada a temporada de bailado de 1960, do Teatro Nacional de S. Carlos, a grande companhia do «American Ballet Theatre» transfere-se hoje, apenas por três dias, para o Coliseu dos Recreios, a fim de ali dar três grandes espectáculos populares, de modo a que todas as camadas do publico português possam apreciar a mais antiga e a maior companhia de «ballet» dos E. U. A. e, também, uma das mais prestigiadas em todo o Mundo. Assim, todo o publico poderá apreciar a arte sublime das «estrelas» do «American Ballet Theatre», tais como Maria Talcieff, a maior bailarina clássica dos E. U. A., Igor Yuskovitch, um dos maiores bailarinos clássicos do Mundo; a famosa Nora Kay, que teve entre nós um êxito retumbante; John Kriza, Lupe Serrano, Scott Douglas, Ruth Ann Koesun, Royes Fernandez, Ady Addor.

No programa do espectáculo de hoje, que começa às 21.30, estão incluídos os seguintes bailados: «Concerto de Chopin», «Combate», «Cisne Negro» e «Rodeio».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

ESPEC. P. AD. M/ DE 17 ANOS

Todas as noites, às 21 e 45 — O NOVO ÊXITO DA TEMPORADA
O DRAMA RÚSTICO EM 3 ACTOS DE CARLOS SELVAGEM

ENTRE GUESTAS

com MARIANA REY MONTEIRO e JOSÉ DE CASTRO

No sábado, às 16 h., Espectáculo à tarde

«Boite de Nuit»

NINA

Adultos M. 17 anos

BALLET

CIMARRO

Um «Show» de colorida coreografia interpretado por um grupo de esculturais bailarinas

TRINDADE

HOJE, às 21.30 (17 anos)

ÚLTIMA SEMANA

A PREÇOS POPULARES

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTONIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com EUNICE MUÑOZ ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO, RIBEIRINHO, C. CASTRO, MARIO PEREIRA, JOSEFINA SILVA
AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência da Rua Odete Granada.

NO TEATRO

Telef. 27273

AVENIDA

As 20.45

e 23 h.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA
UMA COMPANHIA COLOSSAL



BEATRIZ COSTA



Costinha



Cole

COSTINHA, COLE, BERTA LORAN,
JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, CARLOS COELHO no «compere», HELENA TAVARES e o CONJUNTO SEM NOME

* Cartaz * dos * Cinemas *



15.15 - 18.15

(p. r.)

e 21.30 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

Telefone 27172

COMEÇOU COM UM BEIJO

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

Um filme picante gracioso, em Metecolor.



15.30 - 18.30 e 21.45

Maiores de 12 anos

3.^a e última semana

do filme português

Telefones 20768

O CANTOR E A BAILARINA

com Zéloni — Nancy Rinaldi — Leônia Mendes e Domingos Marques

Um espectáculo em situações de comichidade irresistível e lindas canções e bailados.



15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 22523

TOMMY REI DO ROCK

com Tommy Steele

e 4 grandes orquestras

Um filme com musica inesquecível para todos.



15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Telefone 47163

SOLEDADE

Cinemascope e Ferraniacolor

O filme que foi distinguido com a honra de encerrar o festival de Veneza.

com Fernando Fernan Gomez



21.00 (M. 17 anos)

Telefone 24194

ANOS DE VIOLENCIA

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra

com Frank Sinatra



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

2.^a SEMANA

Telefone 50595

Marina Vlady e Robert Hossein

num misterioso filme de «suspense»

SEGREDOS DA NOITE

Em complemento: Casamento na Primavera (colorido)



15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30

2. semana triunfal

O famoso livro de Julio Verne numa

realização formidável

ve

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

com Pat Boone, James Mason e Arlene Dahl

CINEMASCOPE

(M. 12 anos)



15.15 (p. r.)

e 21.45 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

Telefone 763080

Um filme picante, gracioso, hilariante

COMEÇOU COM UM BEIJO

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

com Glenn Ford e Debbie Reynolds



15.15 e 21.30

(Adultos)

Uma comédia de

Mário Camerini que

e um retrato jovial

da mocidade do nosso tempo

O PRIMEIRO AMOR

Carla Gravina e Lorella de Luca

à frente de um grande elenco



15.15 - 21.30

(M. 17 anos)

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

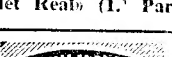
Lollobrigida em

SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Technicolor — Technirama

A's 18.30 (p. r.) — M. 12 anos —

«Casamento na Primavera» e «O Ballet Real» (1.^a Parte).



15.15 e 21.30

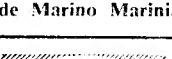
(12 anos)

Telefone 55131

O PROFESSOR AZARENTO

com Ian Carmichael e Hugh Griffith

No palco e só à noite: O quarteto de Marino Marini.



15.30 e 21.45

(Adultos)

4.^a e última semana

O INSPECTOR MAIGRET

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

com Jean Gabin e Michel Auclair

21.00 (M. 17 anos)

Telefone 48560

ZENÓBIA E O GLADIADOR

MANEQUINS DE PARIS

com Abbe Lane

com Abbe Lane

com Abbe Lane

com Abbe Lane

com Abbe Lane

com Abbe Lane

21.30 (M/17 anos)

Telefone 48560

MARINHEIROS EM TERRA

com Abbe Lane

com Abbe Lane

com Abbe Lane

O prof. Daniel Barbosa publicou o 1.º volume da obra «Análise Económica»



Na continuidade de um trabalho de investigador de que só o desviaram as responsabilidades da governação pública, o prof. eng. Daniel Barbosa, do Instituto Superior Técnico acaba de publicar o 1.º volume de «Análise Económica», ao mesmo tempo que já anuncia a matéria do 2.º. Constitui esta obra a ordenação sistemática das matérias versadas em lições de Economia naquele estabelecimento de ensino superior; e o que se impõe nela, logo à primeira vista, mesmo para os leigos, é o alto nível científico e doutrinário em que se desenvolvem os seus capítulos de densa e actualizada análise dos aspectos fundamentais da ciência económica contemporânea. O prof. Daniel Barbosa consagra-se mais expressivamente com esta obra como mestre relevante num ramo da cultura que atingiu nos nossos dias extraordinário desenvolvimento.

O volume agora apresentado, em excelente composição gráfica confiada à Editorial Aster, abrange uma introdução em que se desenvolvem as considerações do autor sobre o objecto e a extensão da ciência económica, a ligação desta com outras ciências e as características e limitações das leis da economia; e a primeira parte da obra, que se distribui pelos seguintes capítulos: noções fundamentais; a produção e o tetractico dos seus factores; o trabalho; o capital; conceitos económicos; a função económica da utilidade; considerações sobre a procura e a oferta; e prolegómenos à formação dos preços de equilíbrio.

No 2.º volume serão incluídas as três partes restantes da matéria das lições, incluindo nos seus temas básicos a lei da produtividade marginal decrescente, problemas de equilíbrio da empresa, o monopólio da oferta, a concorrência monopolista, a teoria e a técnica monetárias, as tendências actuais do intervencionismo de Estado, as características da economia colectivista, etc.

Esta simples resenha atesta a amplitude da obra «Análise Económica» e a sua importância na orientação superior de uma actualizada cultura da especialidade. O prof. Daniel Barbosa confirma no seu trabalho de economista teórico as qualidades de inteligência viva, original e criadora, que têm caracterizado a sua presença na cultura e na acção em Portugal durante os dois últimos decénios.

«ENCICLOPÉDIA MÉDICO-CIRÚRGICA LUSO-BRASILEIRA»

Publicou-se mais um volume da «Enciclopédia Médico-Cirúrgica Luso-Brasileira», dirigida pelo dr. Luís Ernani Dias-Amado. Esta interessante publicação, que se propõe editar periodicamente monografias sobre os mais diversos temas médico-cirúrgicos, assegurou a colaboração das principais figuras da Medicina portuguesa e brasileira.

O presente volume, «Blastomicose sul-americana e Blastomicose queiloidea», é da autoria do professor Carlo da Silva Lacaz, catedrático de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina de São Paulo. A obra foca os diferentes aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos de duas micoses consideradas tipicamente brasileiras.

Salienta-se neste trabalho a laboriosa investigação dos médicos brasileiros que identificaram as referidas doenças e estudaram os seus variados aspectos.

Com excelente apresentação gráfica e documentado com numerosas figuras e informação bibliográfica completa, o volume inclui ainda pequeno resumo biográfico do seu autor.

A edição constitui mais uma util iniciativa da casa Gomes & Rodrigues, Ld.ª.

«MILHO»

por Ph. Jussiaux

Foi posta à venda recentemente a edição portuguesa do excelente estudo documentado de Ph. Jussiaux, «Milho», anteriormente consagrada pela versão em várias línguas. A cuidada tradução e adaptação da obra devem-se ao eng. agrón. António Lopes Ribeiro, reputado técnico português da especialidade. O volume, que tem o n.º 3 na colecção «Fontes de Riqueza», da Livraria Clássica Editora, tem como os restantes desta conhecida colecção uma apresentação esmerada, focando todos os aspectos relacionados com a cultura desta planta, grandemente divulgada entre nós, espe-

cialmente no que se refere a milhos híbridos.

Além da descrição da planta e suas variedades, amanhos, fertilização, cultura, conservação e utilizações, a obra tem um capítulo sobre a regulamentação da produção e da venda das sementes, o que mais ainda valoriza a matéria nela exposta. Continua deste modo a referida Editorial a contribuir lousavelmente para a divulgação de obras que pelo valor e interesse se tornam indispensáveis a um importante sector da nossa actividade.

«PEDRO ALVARES CABRAL E A SUA REPRESENTAÇÃO DE FACTO E DE DIREITO»

por Luís de Bivar Guerra

Em edição de D. Francisco de Vasconcelos e Sousa foi publicado o estudo genealógico, apoiado em comprovativas razões jurídicas, em que o especialista destes trabalhos, sr. Luís de Bivar Guerra demonstra que a família Castelo Melhor cabe o direito de representar Pedro Álvares Cabral. O trabalho é modelarmente conduzido, com lógica processual e relevante documentação histórica, superando nos seus passos mais elucidativos as determinantes polémicas que o suscitaram. Para os estudiosos de genealogia constitui a obra uma fonte valiosa de informação, ao mesmo tempo que fixa pontos de doutrina na debatida matéria.

«GRAVURAS RUPESTRES DE LINHARES»

por J. Santos Junior e Rogério Azevedo

Os profs. J. R. Santos Junior, da Faculdade de Ciências do Porto, e Rogério Azevedo, da Escola de Belas-Artes da mesma cidade, apresentam neste opusculo um estudo metódico das inscrições descobertas em Linhares (Carrizada de Ansiães), acompanhado da sua reprodução em desenho. O trabalho é editado pelo Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia, da Universidade do Porto, e constitui interessante contributo para as investigações sobre as origens dos Lusitanos e sobre a chamada cultura dos «herões», que teve larga difusão em Trás-os-Montes nos tempos pré-romanos.

«CHARLAS LINGÜÍSTICAS NA R. T. P.»

pelo dr. Raul Machado

Iniciou-se a publicação em cadernos a reunir posteriormente, de uma colectânea das palestras de divulgação filológica e linguística proferidas pelo dr. Raul Machado na Rádio Televisão Portuguesa. O interesse do público por estes trabalhos de êxito consagrado, justifica a sua vulgarização em volume, acompanhados de notas e comentários que completam oportunamente os textos originais.

«A ARTE DE QUERER»

por Antonino Eymieu

Em edição da Livraria Cruz, de Braga, na sua colecção Critério, em tradução de Torres Junior, veio a lume a 3.ª série de reflexões sobre «A arte de querer» do pedagogo e psicólogo Antonino Eymieu. Tem por tema este volume «o governo de si mesmo». E as suas sugestões são moral e socialmente úteis, ensinando às vontades fracas o rumo da auto-educação que lhes permita caminhar na vida com firmeza de personalidade e consciência dos fins que se pretende atingir. Entre os mais interessantes capítulos desta obra merecem destaque os que são consagrados à análise da ciência e do determinismo, o hábito e a liberdade, o hábito de querer, etc.

«O DIA EM QUE CRISTO MORREU»

por Jim Bishop

Pela organização portuguesa Edições Itinerário foi publicado, em correcta tradução portuguesa o empolgante livro do escritor e jornalista norte-americano Jim Bishop «O dia em que Cristo morreu» Redigida sob a forma de reportagem literariamente valorizada, com realismo impressionante e espectacular desenho dos grandes quadros da Paixão, a obra constitui para crentes e não-crentes uma leitura sugestiva. O jornalista e o historiador fundiram-se brilhantemente nesta vasta composição, que é a narrativa do dia em que Cristo foi executado, mas se enquadra em excelentes estudos de fundo sobre o mundo romano, o mundo judaico e a personalidade de Jesus.

A obra de Jim Bishop foi já tra-

duzida em doze línguas e deve ser apresentada em versão cinematográfica. A biblioteca apologética que as Edições Itinerário têm vindo a publicar ficou consideravelmente valorizada com este livro de invulgaes características.

«MAIS FRASES IDIOMÁTICAS INGLESA, CITAÇÕES E PROVÉRBIOS»

por José da Cruz Ribeiro

Estudioso persistente da língua inglesa e das suas dificuldades idiomáticas, o ten. coronel Cruz Ribeiro, antigo professor dos Pupilos do Exército, colheu neste volume muitas centenas de expressões típicas daquela língua, bem como de citações clássicas e provérbios correntes. Torna assim acessível a apreciação de muitos aspectos difíceis daquela língua e contribui para o seu mais aprofundado e seguro conhecimento em quem quiser estudá-la. Um índice de abreviaturas, no final do volume, faculta ainda proveitosas referências práticas aos leitores de publicações em língua inglesa. A edição é do autor.

«ADORÁVEL ALMADA»

por Augusto S. d'Araújo

Em versos ou prosa ritmada de curioso sabor, traça Augusto d'A-

raújo neste livro um hino de entusiasmo à sua terra — a florescente vila fronteira a Lisboa, de onde esteve ausente por longos anos. Olegário Mariano, antes de falecer, animou-o a publicar a obra; e, num prefácio de inteligente justificação, João Luis da Cruz assinala que «este trabalho incipiente é pura confissão de amor (de quem o escreveu) à terra que lhe foi mãe». E' nesse sentido que merece a simpatia dos leitores, sobretudo se compartilharem com o autor a mesma devoção bairrista.

«HUMANISMO RURAL»

pelo eng. agrón. Gonçalo de Santa Rita

Com prefácio do eng. agrón. José Duarte Amaral, que salienta o sentido de oportunidade, a agudeza crítica e o valor literário da obra, publicou o assíduo estudioso das questões agrárias contemporâneas eng. Gonçalves de Santa Rita um volume intitulado «Humanismo Rural». Embora constituído pela recolha de trabalhos vários, vindos a público anteriormente na imprensa, o livro apresenta notável unidade. O autor versa, sucessivamente, a paisagem rural, a agricultura e o turismo, o homem e a comunidade rural, os factores humanos da produção agrícola, o ensino elementar e a formação rural,

a alimentação e a agricultura, finalizando com apreciações sobre figuras e tradições da agronomia em Portugal.

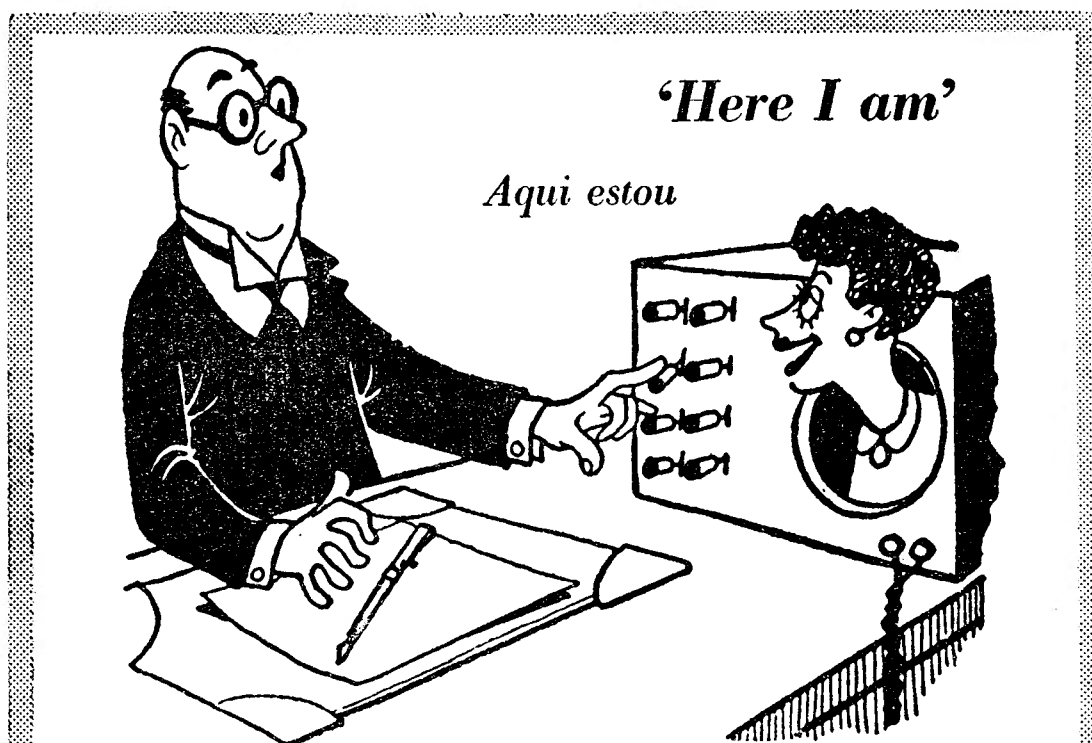
O livro é exemplamente bem escrito e, na verdade, atinge o seu melhor nível no interesse patente pelo que, na agricultura como em tudo, é essencial: o homem e a sua dignidade.

A edição é apresentada pela Livraria Portugal, de Lisboa.

«O COOPERATIVISMO-OBJECTIVOS E MODALIDADES»

Edição dirigida por António Sérgio

Com o fascículo 13.º concluiu a publicação desta excelente colectânea de estudos cooperativistas, coordenada e orientada pelo ilustre escritor e sociólogo António Sérgio. Na sua elaboração seguiu-se o mais seguro método de trabalho de equipa, colaborando na obra, além do coordenador, os estudiosos de assuntos cooperativos, dr. Hipólito dos Santos, José de Sousa, Eugénio Mota, dr. Fernando Ferreira da Costa, prof. Henrique de Barros, eng. Vasco de Carvalho, Moisés da Silva Ramos, prof. António Maria Godinho, dr. João Sá da Costa, dr.ª Luísa Raposo Ribeiro e dr.ª Lucia Nobre. O conjunto resultou de magistral unidade e põe os seus leitores a par dos mais importantes aspectos do movimento cooperativo na actualidade e das suas imensas possibilidades económicas e sociais no futuro.



APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabie que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos **NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS** ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da língua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e facilmente compreensível, Calling all Beginners ensinar-lhe-á em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English

A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B. B. C.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C. Tenho/não tenho gramofone ou discofone.

Nome

Morada

No ju'gamento de Santa Clara foram apresentados recursos pela defesa

Ao reabrir, esta tarde, a audiência do julgamento, no 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, dos implicados no planeado movimento revolucionário, que deveria ter eclodido de 11 para 12 de Março, do ano passado, após as formalidades habituais, o presidente, sr. coronel Rui da Cunha, concedeu a palavra ao sr. dr. Acácio Gouveia. Este causídico, em nome dos seus constituintes, srs. Raul Miguel Marques, Henrique Frebrero Queirós e Helder Pereira da Silva, ditou para a acta o seu recurso da decisão que, por anulação do primeiro despacho do presidente, favorável ao parecer do juiz-auditor, sr. dr. Julio Cabral — o qual implicaria a anulação de todo o processo em julgamento desde a formação da culpa dos réus —, defere o requerimento do promotor de Justiça, sr. tenente-coronel Amílcar Diogo de Carvalho, para a junção ao libelo acusatório de outros elementos de culpa, por ordem do sr. ministro do Exército.

Fala o dr. Acácio Gouveia

O sr. dr. Acácio Gouveia disse: — Que confirma os cumprimentos, também em seu nome, dirigidos pelo seu colega sr. dr. Eduardo de Figueiredo ao presidente do Tribunal, mas apenas pela atitude de desassombro assumida, suprimindo as nulidades reclamadas, revogando o despacho anterior e evidenciando uma ativez e dignidade próprias de quem tem a responsabilidade plena dos seus actos.

Acrescentou que os cumprimen-

(Continua na 11.ª página)

A Casa Havaneza (modernizada) e uma dependência do Banco Burnay foram inauguradas no Chiado

Sem que o facto fosse assinalado por qualquer cerimónia especial, abriam esta manhã ao publico no Chiado, dois novos estabelecimentos que muito contribuirão para valorizar aquela artéria: — uma dependência do Banco Burnay e a nova (ou melhor, modernizada) Casa Havaneza.

Ambos os estabelecimentos foram concebidos em moldes modernos. O projecto da obra, que merece os mais francos elogios, é da autoria dos architectos António Azevedo Gomes e Francis Léon e a construção esteve a cargo do sr. Carlos Eduardo Rodrigues.

Ao fim da tarde de ontem, os representantes da Imprensa visitaram os novos estabelecimentos, onde foram recebidos pelos srs. dr. António José Brandão, presidente do conselho de administração do Banco Burnay; eng. Virgílio de Sousa, administrador daquele Banco e, simultaneamente, presidente do conselho de administração da Empor, proprietária da Casa Havaneza; e Mário Fernandes, subdirector do Banco Burnay. Nesta visita participaram também os srs. E. H. L. Rawlinson, director da British American Tobacco, C.; eng. Francher, da Sociedade Portuguesa de Papéis de Fumar «Zig-Zag»; e prof. dr. João Cid dos Santos, pai do artista Bartolomeu Cid dos Santos, autor de dois painéis que figuram na Havaneza, representando o Chiado do principio deste século.

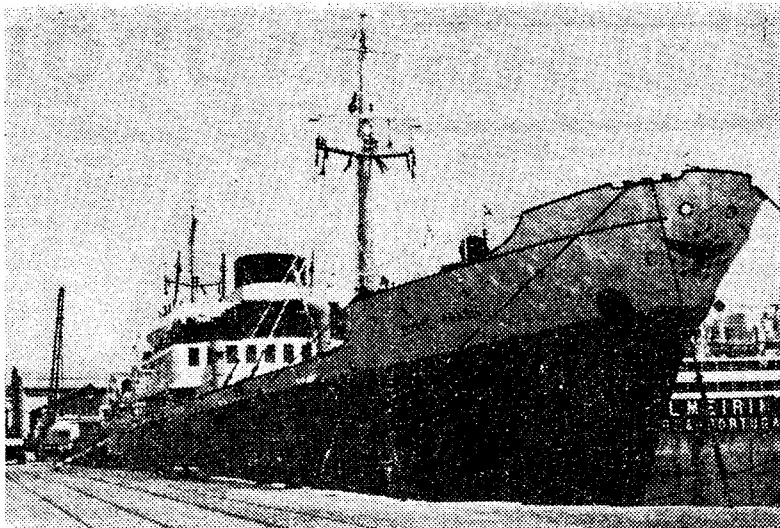
As instalações da dependência bancária são amplas e funcionais, decoradas com sobriedade e bom gosto. Quanto à Havaneza, ficou melhor do que era, mais atraente e vistosa. Dada a sua tradição, não se esqueceu, todavia, a criação de uma agradável zona de convívio, onde os clientes poderão descansar ou conversar, tal qual o faziam os nossos avós à porta da Havaneza.

ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes
de ponto miúdo e de ponto
largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34



O «Monte Brasil», na doca interior de Alcantara, já pronto a navegar...

O «Monte Brasil» volta ao mar depois de amanhã com reparações que custaram cerca de seis mil contos

O cargueiro «Monte Brasil» vai voltar a navegar depois de ter sofrido importantes reparações motivadas pelo grave incêndio que se manifestou a bordo em 8 de Novembro do ano passado quando seguia no Atlântico, com rumo aos Estados Unidos.

Ao esforço e heroísmo da tripulação do «Monte Brasil» ficou a dever a nossa Marinha Mercante o facto dele não se ter perdido, o que a verificar-se teria originado um prejuizo de cerca de 60.000 contos. Oito meses decorridos, aquela unidade está já em condições de voltar à carreira Lisboa-Nova York com escala pelo Funchal e pelos portos dos Açores.

A sua partida está prevista para depois de amanhã, levando um carregamento de cerca de uma centena de toneladas, incluindo cortiça, conservas e grandes quantidades de cera, cuja estiva começou a fazer-se no sábado. As reparações que aquele navio sofreu ascendem aproximadamente a 6.000 contos. Foi-lhe substituída a chaparia do costado nos dois bordos, bem como a do convés, cobertas e anteparas. Toda a instalação eléctrica foi novamente montada.

Como pormenor curioso, salienta-se o facto de o «Monte Brasil» voltar ao mar sob o comando do sr. capitão Manuel da Cunha Silveira, que tem como imediato o sr. José Luís da Rocha Ferreira, sendo a restante tripulação constituída, por quase todos os elementos que lhe pertenciam quando do terrível sinistro, á excepção de dois novos oficiais e três moços de convés. No entanto, o esforço e o heroísmo dos tripulantes não foram ainda recompensados. Apenas a empresa armadora os compreendeu, pagando integralmente todos os vencimentos. Outras entidades, po-

A inauguração da carreira LISBOA - MADRID - ROMA COM O «BOEING 707»

Regressaram ontem, de tarde, a Lisboa, pelo «Boeing 707», os convidados da T. W. A., jornalistas e agentes de viagens que haviam sido convidados para a viagem inaugural das carreiras Lisboa-Madrid-Roma com os poderosos e confortáveis aviões de jacto que aquela companhia está a utilizar nas suas carreiras. Ao grupo português, ao qual se juntou em Madrid um grupo de jornalistas e agentes de viagens espanhóis, foi dispensado em Roma, pelos representantes da T. W. A., amável acolhimento, tendo-lhe sido proporcionadas uma visita aos lugares turísticos mais célebres da capital italiana e refeições em restaurantes típicos.

A viagem decorreu em excelentes condições e pôs á prova as óptimas qualidades do novo tipo de avião a jacto utilizado pela T. W. A., que gastou no percurso Lisboa-Roma o tempo efectivo de duas horas e vinte minutos de voo.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

rém, que beneficiaram largamente do arrojo dos tripulantes do «Monte Brasil», ainda não cumpriram o seu prometimento. Na verdade os tripulantes do «Monte Brasil» merecem não ser esquecidos.



Esta manhã, na Praça do Comércio, já as faixas de rodagem perpendiculares ao rio se destinavam apenas a sentido unico

CASTIGADA a tirania dos rádios portáteis

MELBOURNE, 23. — Um magistrado desta cidade multou Peter Myers, de 21 anos, em 80 xelins (mais de 300 escudos) por ter incomodado os 15 passageiros de uma caruagem de caminho de ferro com a musica do seu rádio portátil. Durante 32 quilómetros Peter Myers obrigara os restantes passageiros a ouvir musica de «rock'n roll» e o relato de uma corrida de cavalos. — (R.).

As relações luso-brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

tor do Instituto Geral de Emigração e Colonização, dr. Vítor Silveira, secretário da Embaixada do Brasil, e dr. Paulo da Silva Castro, secretário, que se ocuparão de problemas de educação, económicos, financeiros e de emigração.

Terminada a primeira reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, aos membros da Comissão Mista, um almoço no Palácio Hotel dos Seteais, em Sintra, tendo manifestado a sua grande satisfação pela presença dos delegados brasileiros e feito votos para que das reuniões saia um trabalho eficiente, como é de esperar, dada a categoria dos membros das duas delegações.

E' preciso "fabricar" o homem com condições para a viagem no espaço

SAN ANTONIO DO TEXAS, 23. — O organismo humano terá de ser química e electrónicamente alterado para que possa submeter-se ás condições diferentes e aos perigos das viagens no espaço interplanetário — declaram dois cientistas norte-americanos, os drs. Nathan Kline e Manfred Clynes, da Secção de Pesquisas do Hospital Central de Rockland, em Orangeburgo, (Nova York).

Os dois cientistas vão apresentar um estudo sobre «Drogas, Espaço e Cibernética», no simpósio sobre os aspectos psicofísicos dos voos interplanetários, que se realiza a partir de sexta-feira na Escola de Medicina Aero-náutica.

O homem — declaram — foi feito para uma vida confortável, no ambiente terrestre. Por isso é que o seu organismo precisa de adaptar-se cientificamente ao ambiente extra-atmosférico com que não está familiarizado. A esse homem os cientistas deram a designação de «ciberg». O «ciberg» não encontraria problemas para a regeneração do oxigénio na sua cabina espacial, porque não teria que respirar — um «pulmão» accionado por bateria solar e ligado ao seu aparelho circulatório faria as trocas gasosas, retirando o anidrido carbónico do sangue e substituindo-o por oxigénio.

O trabalho de Kline e Clynes foi divulgado em parte. Nele os dois cientistas referem-se ás transformações que se podem operar artificialmente nas funções organicas do «ciberg» a fim de que ele possa suportar as longas e monótonas viagens no espaço. Admitem, até, a possibilidade de provocar-se artificialmente uma sensação de felicidade e alegria no astronauta, estimulando-se pela electricidade os centros nervosos do prazer no cérebro, em intervalos condicionados.

Recordam que uma viagem até Marte levaria cerca de 250 dias. Para que o «ciberg» possa tolerar um voo nessas condições, inserir-se-ia no seu corpo uma bomba osmótica que lhe permitiria uma quase hibernação. Quanto ao cérebro, manter-se-ia activo no desempenho pleno das suas funções normais por meio de drogas adequadas ou de aquecimento electrónico.

No capítulo de alimentação, o «ciberg» não terá de preocupar-se. Teóricamente é possível transformar a urina de modo a captar as substancias nutritivas que contém e injectá-las na corrente sanguínea, o que conserva o equilibrio liquido interno. Por outro lado, como o «ciberg» teria alimentação intravenosa, reduzindo a quase nada as dejeções, cujo anidrido carbónico seria desviado para uma célula combustível e convertido em oxigénio. — (A. N. I.).

Nova orientação de trânsito na Praça do Comércio

A partir de hoje, vigora nova orientação de trânsito na Praça do Comércio. Em lugar de circulação nos dois sentidos, nas faixas perpendiculares ao Tejo passou a haver unicamente um sentido. Assim, no lado Poente (no prolongamento da Rua do Ouro) o trânsito faz-se agora apenas na orientação Norte-Sul (em direcção ao rio), enquanto que no lado Nascente (no prolongamento da Rua da Prata) os veículos só podem circular no sentido Sul-Norte (em direcção à Baixa).

O sentido de rotação é agora completo portanto. Os carros que surjam da Rua da Alfandega e que se destinam à Estação de Sul e Sueste devem contornar a praça pelo lado Poente. E os que vindo da Avenida Ribeira das Naus se dirijam á Camara Municipal, apenas podem voltar á esquerda no lado Nascente.

Nas duas faixas paralelas ao rio continua o trânsito nos dois sentidos, sendo proibido o estacionamento ao longo do passeio junto ao cais das Colunas.

O novo sistema começou a funcionar esta manhã, na presença do comandante da Secção de Trânsito da P. S. P., sr. capitão Baptista da Silva, e de uma brigada especial de agentes da mesma corporação, que orientou os automobilistas desprevenidos.

A zona está devidamente assinalada, mas nestes dias iniciais da nova orientação justifica-se mais cuidadoso policiamento, até os au-

tomobilistas se adaptarem finalmente ao novo sistema, que visa o descongestionamento do trânsito, um dos grandes problemas de Lisboa.

CHEGOU A PARIS o ministro português das Comunicações

PARIS, 23. — De comboio, chegou a Paris o ministro das Comunicações de Portugal, eng. Carlos Ribeiro, que vem participar na Conferência Internacional dos Transportes, cujos trabalhos principiam no dia 24.

O eng.º Carlos Ribeiro era aguardado, na gare de Austerlitz, pelo embaixador de Portugal em Paris, dr. António de Faria, pelo director da sucursal da T. A. P., em Paris, Nuno Negrão, e, em nome da O. E. C. E., pelo dr. Sottomayor. — (A. N. I.).

A par da qualidade, uma extraordinária variedade de modelos, caracterizada os excelentes relógios braceletes



Junghans

NAS BOAS RELOJOARIAS
E OURIVESARIAS DO PAIS



O presidente da Câmara recebendo as chaves da cidade de Fall River das mãos do sr. John Arruda

O presidente da Câmara recebeu expressiva homenagem da cidade de Fall River

O presidente da Câmara Municipal de Fall River, sr. John Arruda, que se encontra de visita a Portugal, esteve esta manhã no Paços do Concelho, onde foi recebido pelo seu presidente sr. brigadeiro França Borges, que se encontrava acompanhado dos vereadores srs. dr. Repolho Correia, eng.º Segismundo Saldanha, arquitecto Vasco Regaleira e sr. Paulo Elisiário, assim como por alguns altos funcionários municipais.

O sr. John Arruda começou por saudar o sr. brigadeiro França Borges, manifestando a sua satisfação por se encontrar no nosso País. Referiu-se ao comportamento exemplar dos Portugueses que mouream nos Estados Unidos e, como cidadão norte-americano, afirmou que foi com viva emoção que seguiu com os próprios olhos a cordial recepção dispensada pelo povo de Portugal ao presidente Eisenhower, na sua recente visita. Convidou depois, o sr. brigadeiro França Borges a visitar a cidade de Fall River — acrescentando que o deveria fazer no prazo de dois anos —, pois dentro deste período termina o mandato para a gerência dos negócios da cidade, onde vivem muitos Luso-Americanos. Por último, fez a entrega ao presidente da Câmara Municipal de uma miniatura das chaves da cidade.

Oficiais da Armada

visitaram Santa Margarida
SANTA MARGARIDA, 23 (Pelo telefone) — Os capitães-de-mar-e-guerra que estão a frequentar o Curso Superior do Instituto Superior Naval de Guerra visitaram hoje o campo divisionário de Santa Margarida acompanhados do comodoro Ramos Pereira, director daquele Instituto. Foram recebidos pelo general Meira e Cruz. Foi-lhes feita uma descrição sobre a organização do quartel-general, assim como do campo de instrução. Assistiram ainda a um exercício com carros de combate, seguido de uma visita às instalações. Deslocaram-se depois ao Tramagal, onde almoçaram, após o que visitaram as instalações da fábrica Metalúrgica Duarte Ferreira.



Estas duas crianças, Joel, de 3 anos, e Nadine, de 8 meses, que rasgam os olhos perplexos e inquietos para o Mundo, são os filhos de Eugene Simon, o agente da Polícia que foi esmagado por um comboio quando guardava a casa onde se encontrava o cadáver do príncipe Aly Khan. O Aga Khan anunciou que tomará a seu cargo o sustento e a educação das crianças, que têm, assim, o seu futuro assegurado

O fim de semana é uma legítima aspiração dos empregados no comércio

O movimento dos empregados no comércio lisboeta a favor do seu fim-de-semana longe de abrandar, ante alguns obstáculos incompressíveis, recrudescer de entusiasmo.

Os 25 mil caixeiros da capital aguardam com justificada ansiedade o resultado das conversações que se têm efectuado entre representantes dos empregados, com o apoio do respectivo sindicato, e das entidades patronais — esperanças na obtenção de uma regalia que mais não significa que um justo direito.

O «Diário de Lisboa», que continua a acompanhar com o maior interesse tão legítima causa, e tem registado numerosos depoimentos sobre o assunto, publica hoje uma carta enviada pelo sr. António Mendes Dinis, cujas considerações nos parecem dignas de ponderação.

Depois de se identificar «como leitor assíduo do «Diário de Lisboa» e ávido crente em todas as notícias por vós publicadas, defendendo as causas justas», escreve o sr. António Mendes Dinis:

«As constantes e injustificáveis reuniões entre filiados dos grêmios e os representantes dos empregados no comércio sobre a «semana inglesa», jamais poderão chegar a bom entendimento, porquanto os desejos de uns chocam-se com os interesses de outros.

Alegam determinados patrões que essa pretensão resulta em prejuízo, visto deixarem de vender. Mas, nisso os contradição e esclareço, porque em observação por mim feita, tenho visto, que nos dias que antecedem os feriados, ou após os mesmos, nota-se mais afluência de público nas lojas. Portanto, prova-se

assim que desde que todos fechem ninguém é prejudicado.

Prejuízo existe, sim, quando os feriados são facultativos para uns, enquanto para outros são obrigatórios, devido aos acordos colectivos de trabalho. E' o caso do estabelecimento onde estou empregado, o qual está colectado em camisaria e malhas, enquanto que há outros que têm os mesmos artigos, mas estão colectados por outros ramos. Dessa maneira se tornam concorrentes desleais. E, no entanto, são estes últimos que, num egoísmo interesseiro e premeditado, se negam a anuir a essa regalia, que a meu ver é mais que uma simples pretensão de descanso. Pois se até quanto ao aspecto turístico o caso requer estudo...

Os estrangeiros que nos visitam, notam a confrangedora ausência de público nas lojas e estranham a inexistência de uma regalia que nos países deles já há muito tempo é Lei.

Julgo não estar enganado. No entanto, respeito outros pontos de vista. Mas uma coisa é certa: os estabelecimentos em Espanha, França, Inglaterra e outros países, estão normalmente cheios de fregueses. Portanto, a lógica diz-nos: se for reduzido o período de venda, forçosamente há-de aparecer maior quantidade de público nas horas em que estamos abertos.

Não basta dizer-se que se usufruem certas regalias, mas, sim comprovar, com factos aquilo que todos nós desejamos ver realizado!

Compete pois às entidades respectivas darem solução ao assunto».



O sr. dr. Teotónio Pereira, ministro da Presidência, ofereceu hoje, aos directores dos jornais diários de Lisboa um almoço a que assistiram o secretário de Estado do Comércio, sr. dr. José Gonçalves Corrêa de Oliveira, o secretário nacional da Informação, sr. dr. Cesar Moreira Baptista, e o chefe de gabinete do ministro da Presidência, sr. dr. Quesada Pastor. O sr. dr. Teotónio Pereira saudou os seus convidados, agradecendo-lhes a colaboração que davam ao Governo nos dois últimos acontecimentos de projecção internacional que decorreram em Lisboa: «visita do Presidente Eisenhower e a reunião do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre».

Adaptação do «Uige»

a transporte de tropas

Pelo Ministério do Exército, foi requisitado à Companhia Colonial de Navegação o paquete «Uige», a fim de fazer uma viagem extraordinária a Angola como transporte de tropas. Aquela unidade, que recentemente regressou ao Tejo com avaria nas máquinas, já reparada, está agora atracada à doca interior da Rocha de Conde de Obidos, onde estão sendo feitas as necessárias transformações, de maneira a desempenhar-se de tal missão. No «Uige» embarcará um batalhão do Exército, que ali vai prestar serviço, de harmonia com uma reorganização dos serviços militares naquela província. O «Uige» largará do Tejo em 6 de Junho, sob o comando do sr. capitão Julio Moniz Maia, levando a bordo um capitão de bandeira.

MARISCOS

Experimentem os frescos mariscos e cerveja bem tirada na agradável cave do RESTAURANTE - BAR ARGENTINA na Rua 1.º de Dezembro, N.º 75.

Também com entrada pelo Largo Duque de Cadaval.

Dois navios de guerra

em exercícios

Para um período de treino das respectivas guarnições, fizeram-se esta manhã ao mar o escoltador-oceânico, «Diogo Cão» e o patrulha «Maio», da Marinha de guerra. O regresso à base, está previsto para sexta-feira.

A Orquestra de «Jazz» de Quincy Jones chega hoje a Lisboa

Hoje às 23 horas chega ao Aeroporto de Lisboa, proveniente de Paris a Orquestra de Quincy Jones, composta de 19 elementos, considerada a melhor orquestra de «jazz» do Mundo, que vem actuar nos festejos do 8.º aniversário do Cinema Império.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, predominando de Norte, o céu estava muito nublado em algumas regiões e pouco nublado noutras, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 16; Lisboa e Portalegre, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18,6; na água do mar, 16,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25,0; mínima, 15,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,9; mínima, 12,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado predominando de Noroeste, períodos de céu encoberto, acompanhados de chuviscos ou nevoeiros, junto ao litoral norte.



O divórcio

de Vivien Leigh

e «sir» Laurence

adiado até Junho

NOVA YORK, 23. — «Sir» Laurence Olivier e Vivien Leigh concordaram em esperar até ao fim das representações das peças que estão agora a interpretar em Londres e nesta cidade, respectivamente, antes de tomarem qualquer outra decisão acerca do pedido de divórcio do famoso artista.

Vivien Leigh fez esta comunicação na noite passada e afirmou que falara ontem pelo telefone transatlântico com o marido e que concordaram em que não devia ser tomada qualquer outra decisão sobre o assunto até deixarem de representar-se as peças onde actuam. A peça interpretada por Vivien Leigh deve encerrar a sua época em 5 de Junho.

Miss Leigh acrescentou que desejava ter uma oportunidade de discutir calmamente o assunto com o seu marido, antes de qualquer acção de divórcio. — (R.).

A REACÇÃO DE «SIR» LAURENCE

LONDRES, 23. — O actor britânico «sir» Laurence Olivier recusou-se terminantemente a confirmar que vai pedir o divórcio, notícia que despertou consternação e surpresa no mundo do Teatro e no público de Inglaterra.

Referindo-se às declarações de Vivien Leigh, em Nova York, «sir» Laurence comentou que em caso algum faria revelações sobre assuntos particulares que só a eles diziam respeito e invocou o direito dos artistas a uma vida íntima ao abrigo da curiosidade pública. «Nunca procurei nem procurarei essa espécie de publicidade» — declarou — (A. N. L.).

JA' EM 1953 O DIVÓRCIO ESTEVE PROXIMO

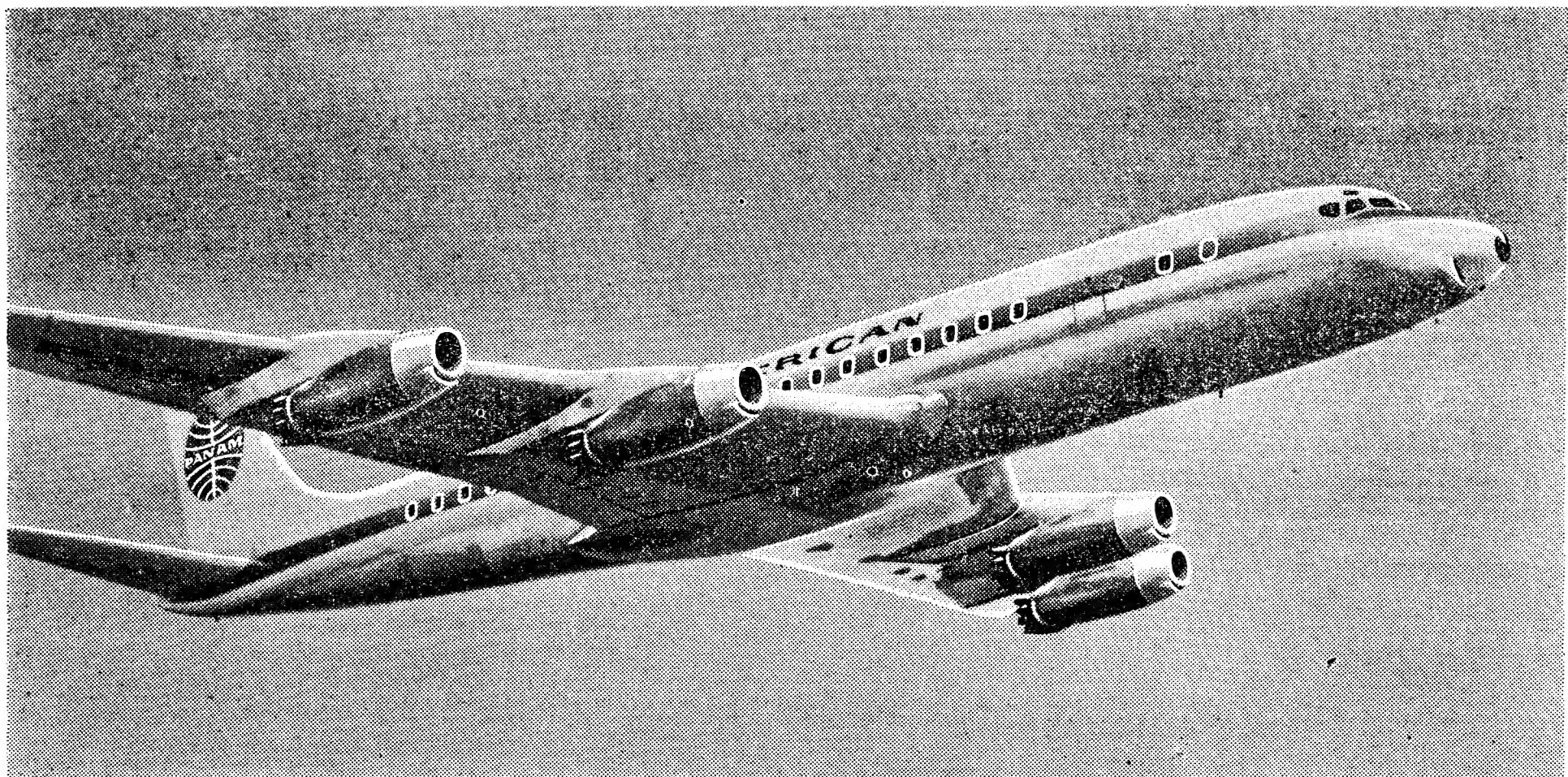
LONDRES, 23. — Joan Plowright, continua a representar, com «sir» Laurence, no Royal Court Theatre. Tomam parte na peça de Ionesco, «Le Rhinoceros», montada por Orson Welles. Actuou, também ao lado de Laurence Olivier, na peça «The Entertainer», de Osborn. Já em 1958, correram boatos acerca de um idílio entre os dois, mas «sir» Laurence desmentiu-os categoricamente. Mas em Dezembro de 1959, tanto ele como Vivien Leigh confessaram que o seu casamento «atravessava algumas dificuldades». — (F. P.).



A PARTIR DE 1 DE JUNHO

CLIPPERS A JACTO PAN AMERICAN DE LISBOA PARA

NOVA YORK • BARCELONA • NICE • ROMA • AÇORES



Construídos pela Douglas expressamente para o serviço aéreo transatlântico, os Clippers a Jacto DC-8C de 925 km/h. da PAN AM têm um raio de acção superior a qualquer outro DC-8

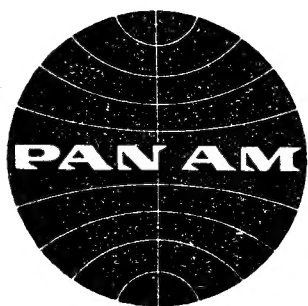
Voe no DC-8C... o mais moderno dos Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am!

AGORA, pode utilizar um Clipper a Jacto a partir de Lisboa e voar para Nova York, com conforto, sem vibrações... à velocidade de 925 km/h. A PAN AM inaugura também o serviço de Clipper a Jacto DC-8C para Roma, via Barcelona e Nice. E, a partir de Roma, a PAN AM oferece a maior frequência em Gigantescos Jactos para o Próximo, Médio e Extremo Oriente.

Em cada voo no Clipper a Jacto tem à sua escolha o serviço de primeira classe «President Special» ou o serviço «Rainbow» de preços mais económicos. Faça já uma reserva para o seu voo a Jacto na linha aérea com mais aviões a Jacto para mais destinos em todo o Mundo que qualquer outra. Verifique por que razão os Jactos da PAN AM são preferidos por mais de 300.000 passageiros internacionais.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS



Para um mais completo plano de viagem, consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 45, Lisboa — Telefone 3 21 81

As audiências do julgamento de Santa Clara

devem ser
hoje suspensas

(Continuação da página central)

tos também são devidos por ter evitado uma maior demora no prosseguimento deste julgamento, mas não pode aderir à afirmação feita de que se tentou inventar qualquer argumento no sentido de se evidenciar que havia paridade entre qualquer peça deste processo com o despacho de pronúncia no «Código do Processo Penal». Disse que não recorria das passagens nas quais, no despacho, se reconhece que o libelo deduzido contra os réus acusa faltas que comprometem gravemente a apreciação dos factos e que nenhuma nulidade do libelo foi arguida; que recorria, por não ser possível alterar o libelo, visto este ter sido deduzido em harmonia com a ordem dada para se organizar a acusação; e que, finalmente, declarava abrangida no recurso a parte do despacho que ordenava a junção de documentos.

O recurso do dr. Almeida Monteiro

A seguir, o sr. dr. Paulo de Almeida Monteiro formulou o seu recurso. Após ter rendido o preito das suas homenagens ao presidente pela extraordinária prova de carácter e de isenção que deu S. Ex.ª na anterior sessão desta audiência, requereu, em nome do seu constituinte, sr. António Pedro Correia Vilar, que fosse admitido o recurso, que ora interpunha, por o julgar digno de provimento. Fundamentou o mesmo recurso em que não se verificava nenhuma nulidade no libelo que determinasse a sua anulação e em que, apenas, por meio de anulação, se poderia proceder à sua substituição, conforme o Promotor pretende.

A seguir, o sr. dr. Francisco Salgado Zenha apresentou, por escrito, o recurso do seu constituinte, sr. Francisco dos Santos das Dores Mateus.

Serão apresentados, até amanhã, também por escrito, os recursos, em nome dos seus constituintes, pelos advogados srs. dr. Eduardo Figueiredo, defensor dos srs. major Augusto Pastor Fernandes, capitão Fernando Costa Revés Romba e Eurico Ferreira; dr. Luís de Carvalho e Oliveira, patrono do sr. comandante Vasco Julio Belmarço da Costa Santos; dr. Fernando Calisto, do sr. major Clodomir Sá Viana e Alvarenga; dr. Artur Cunha Leal, do sr. capitão Augusto Ferreira Domingues; dr. Duarte Vidal, do sr. capitão Carlos

de Jesus Vilhena e dr. Pedro Navarro Bogarim; dr. Mário Soares, dos srs. Fernando Miguel da Silva Porto Oneto e António Armando da Silva Ruivo; dr. Varela Cid, dos srs. Jaime do Rosário Conde e Amândio da Conceição Silva; dr. Eduardo Fernandes, do sr. Miguel da Silva; dr. Gustavo Soromenho, do sr. Helder Miguel Pereira da Silva e António Armando da Silva Ruivo; dr. Ernesto de Moura Coutinho, dos srs. Carlos Alberto dos Santos Oliveira e João Joaquim Gomes; dr. Joaquim Catanho de Meneses, do sr. Afonso Costa dos Santos; dr. Olindo de Figueiredo, do sr. Asdrubal Teles Pereira; e dr. Camossa Saldanha, do sr. António Pedro Correia Vilar.

O defensor officioso sr. major Dêcio de Freitas, apresentará o recurso do aspirante médico miliciano sr. dr. Jean Jacques Valente.

O julgamento deverá ser suspenso hoje, para curta interrupção das audiências, a fim de serem aditados ao libelo acusatório os elementos requeridos pelo promotor de Justiça.

A LUA DE MEL ia a começar mal mas tudo se compôs

LONDRES, 23.—Para os esposos Joe Warner, casados ontem, a vida no novo estado começou mal — logo a seguir ao copo-d'água, o noivo ficou preso no elevador, que se avariou, enquanto a noiva, Alys O'Brien, manequim, se debulhava em lágrimas, do lado de fora.

Só meia hora mais tarde, depois da intervenção de um mecânico e de muitas peripécias, foi possível libertar Joe Warner, que ao dar o primeiro passo fora do elevador, sucumbiu à comoção. Recuperou os sentidos com um golo de «brandy», para imediatamente se meter num carro com a noiva e percorrer desabaladamente 50 quilómetros até ao cais onde embarcaram para a lua de mel, justamente dois minutos antes de o navio largar. — (A. N. I.).

Desmoronamento de rerras

Na Avenida Infante D. Henrique, kuinto à Sacor, deu-se esta tarde um desmoronamento de rerras. Ficou soterrado o jornalista José Reis, de 57 anos, morador na Rua dos Castelhinhos, 11, 3.ª, que foi retirado pelos Sapadores Bombeiros e que foi conduzido ao banco do Hospital de São José. O seu estado não é grave.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 3.ª página)

cessos e ele não promove nada e o senhor dr. juiz já está aborrecido com tanta demora! Foi o que o rapaz quis ouvir. Ele tinha que promover. Pegou na pena e escreveu em todos os processos. Promovo que se cumpra a lei! E não dizia mais nada. Levados os processos a despacho do meritíssimo ele não quis ficar atrás do subdelegado e em todos os processos despachou apenas: Pois então cumpra-se; o juiz, fulano. Não sei que destino tiveram estes processos e este sub. Se calhar, há tanto tempo que isto lá vai, não me admira que seja hoje conselheiro aposentado a menos que não tenha sido condenado ao destino certo com hora incerta. Assim até eu não me importava nem de promover nem de despachar. Mas na Califórnia nem uma coisa nem outra queria ser com a pena de morte a não ser tudo, menos isso. De outra vez um caudico incipiente perguntou-me o que queria dizer a expressão juiz a quo. Eu era novo, gostava de rir e expliquei ao colega novato que a quo queria dizer que o juiz era um grande juiz, um juiz de primeira ordem. E' de explicar que a expressão latina a quo quer dizer os recursos que sobem de um juiz que é o a quo para os da Relação que são os ad quem, para os quais os recursos sobem. Mas o meu colega implume não esteve com meias medidas e escreveu no recurso: o meritíssimo juiz a quo, acrescentando lisonjeiro e de acordo com o que eu lhe tinha ensinado: e bem a quo que ele é!

O juiz percebeu, riu, não se zangou nem comigo que andei mal, não ensinando o colega caloiro. Mas eu também era novato e a vida não me tinha entristecido e nauseado como agora neste caso da Califórnia. Eu também julgo in peto e já julguei os que intervieram no horrível caso da Califórnia. Esses creio eu que já foram julgados também.

RAMADA CURTO

Fortune Gordien

olímpico em 1948

não sabe se o será, também, em 1960

LOS ANGELES, 23.—O veterano Fortune Gordien tem a melhor marca norte-americana do lançamento do disco em 1960, mas parece que não se considera satisfeito.

«Certamente, sei que a marca de 55,60 metros impressiona imediatamente», declarou Fortune Gordien — mas ninguém deve esquecer que alguns dos melhores lançadores de disco do país ainda não começaram verdadeiramente a aplicar-se.

Muito atarefado na sua ocupação de engenheiro, Gordien, que conta já 37 anos, tem pouco tempo disponível para praticar a sua especialidade, e não se sabe ainda se poderá treinar-se para fazer parte da equipa olímpica norte-americana.

«Isso depende de muitas coisas», respondeu o detentor do «record» mundial de 59,28 metros. — Se eu conseguisse alcançar os 59,50, então diria que tinha o dever de me treinar para os Jogos Olímpicos».

«Deixo isso ao acaso. Não sei se arranjaré tempo para tomar parte nas eliminatórias e se me qualificarei para ir a Roma. Decidirei isso mais tarde, quando vir se melhorarei e comparar as minhas marcas com as de atletas como Al Oerter, Rink Babka e outros».

Há 12 anos, Fortune Gordien saiu da Universidade de Minnesota para travar a sua primeira competição olímpica. Foi aos Jogos de 1948 em Londres e classificou-se em 3.ª.

Quatro anos depois, em 1952, apenas conseguiu alcançar, em Helsínquia, o quarto lugar, pois o seu compatriota Sim Iness foi o vencedor, alcançando a marca de 55,01.

Mas, Gordien não desanimou.

«A maioria dos atletas entram em decadência quando atinge 30 anos — afirmou Gordien — mas, eu, de-»

pois dos jogos de 1952, decidi não me deixar ir abaixo».

Começou a levantar pesos para se conservar em boa forma e, no ano seguinte, no torneio de Pasadena, estabeleceu o seu actual «record» mundial.

Gordien voltou aos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne, onde ficou em segundo, a seguir a Oerter, que se viu obrigado a estabelecer o «record» olímpico de 56,35 para o bater.

«A forma é o factor mais importante nas provas de lançamento, como o disco e o peso — prosseguiu — e leva muitos anos a adquirir a plenitude da forma. Estou admirado com o resultado alcançado por um jovem, como Dallas Long, no lançamento do peso, porque acho que deverá continuar a melhorar de forma e não há limite à vista para o que ainda pode vir a fazer». — (A. N. I.).

Estado calamitoso

da estrada

entre Rio Maior e Alcobça

Recebemos, certa manhã, um género de S. O. S. proveniente de um grupo de utentes da estrada nacional n.º 1. O texto do telegrama recebido no nosso jornal é o seguinte:

«Grupo de utentes faz notar respetuosamente a V. Ex.ª a destruição quase total do troço da Estrada Nacional número um, entre Alcobça e Rio Maior, cujo estado é verdadeiramente calamitoso».

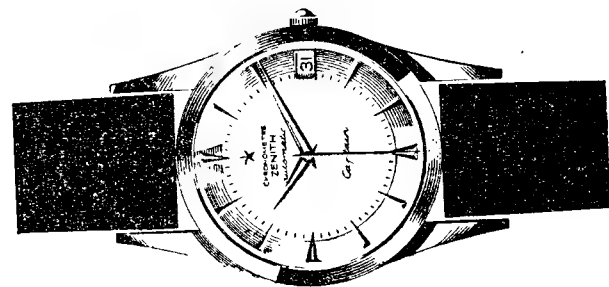
Aqui deixamos o apelo à consciência das entidades competentes da Junta Autónoma das Estradas.

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Banco Nacional Ultramarino

LISBOA

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos que abriu hoje na Avenida de Berne, n.º 32 E, mais uma sucursal urbana onde espera ter a honra de receber as suas estimadas ordens.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar, em Portugal o mais



maior capacidade por
mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros
Escudos 4.890\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Lda.
R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé, 19-1.
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Vapedrone
R. Vitória, 54
Radiolar, Lda.
Almada

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Para despedida da Orquestra Sinfónica de Lisboa no Pavilhão dos Desportos, reservou o seu fundador e director dr. Ivo Cruz a apresentação da violinista Maria Emília Venancio, no Concerto op. 22, em ré menor, de Wieniawski.

Recordamos com agrado o auspicioso principio da então muito jovem e ainda inexperiente concertista, — carreira cedo interrompida e só agora reatada, depois de um longo período de silêncio em relação ao publico dos concertos de musica directa. Com menos inexperiência?... A prática da orquestra (Maria Emília Venancio colaborou na Academia de Instrumentistas de Camara e pertence há um bom par de anos á Orquestra Sinfónica da E. N.), traz o necessário amadurecimento ao solista?... Aumenta-lhe, sem duvida, a consciência da sua musicalidade e sempre a vai treinando, mas muito imperfeitamente; e o que Maria Emília Venancio nos veio demonstrar claramente, é que lhe valeria bem a pena tentar uma aprendizagem mais larga e mais completa, adquirir mais confiança no seu desenho tão sensível e na sua tão fina qualidade de som, que indicam um talento que soube resistir aos efeitos destruidores do tempo desprezado.

O programa constou ainda duma abertura de Luciano Xavier dos Santos, homenagem de Ivo Cruz á produção portuguesa duma época e dum meio pouco inclinados á arte dos sons, da II Sinfonia, em ré maior, de Brahms, numa enrubilhada execução que não há que pormenorizar e dos fragmentos sinfónicos do 3.º acto dos Mestres Cantores de Wagner. Publico de boa vontade, bastante numeroso, que dispensou os seus aplausos a todo o concerto, mas em especial á actuação de Maria Emília Venancio.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Encerraram-se as actividades da Sociedade de Concertos desta temporada com um novo concerto sinfónico pela Orquestra da E. N., dirigida por Jean Fournel, colaborando desta vez o pianista chinês Fou-Tsong.

Programa conciso, como é critério corrente dos orientadores artísticos — ou dos artistas seus convidados — da referida Sociedade: a suite de bailado «La Pérle», de Paul Dukas, o divino Concerto em dó maior, K. 504, para piano e orquestra, de Mozart, a Sinfonia n.º 4, op. 98, em mi menor, de Brahms. Fou-Tsong, como Maurizio Pollini, provocou duas correntes contrárias de opinião, de que citaremos dois depoimentos-tipos, ambos proferidos por officiaes do mesmo officio, igualmente conhecedores honestos e rendidos á musica. Começemos pelo depoimento discordante, por não ter encontrado substancia nem nenhuma espécie de transcendência á execução de Fou-Tsong: ao passo que o outro depoimento foi de entusiástica admiração por uma arte tão rara na sua compreensão e na sua realização... Um ponto de encontro houve, contudo, nestes depoimentos: a percussão absolutamente cristallina do concertista.

A respeito da batuta, somos todos unânimes em reconhecer, mais uma vez, que o insigne director de orquestra francês nunca desceura uma justa pormenorização, não enfraquecendo por isso, pelo contrario, fortalecendo o equilibrio formal das obras. Mas a instrumentação de Brahms é, por vezes, de certo modo ingrata: não é inaproveitável, mas é difficil, acabar por conseguir os matices que podem colorir esta IV sinfonia dum de Ivo Fournel não fosse tão longe.

FRANCINE BENoit

Audição escolar no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional effectuase, amanhã, ás 17 e 15, a 11.ª audição escolar do presente ano lectivo, que tem a participação dos seguintes alunos, da classe de Piano do professor Lourenço Varella Cid: Maria Elisa Magalhães Lisboa, Maria Antónia de Freitas Esteves, Maria Eldina Lopes Cardoso, Renato Luís Espada, Maria Fernanda de Lucena e Valle e Maria da Luz da Piedade Miranda.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
GUSTADIO CARDOSO
PEREIRA & O.
Rua do Carmo, 11

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL 150.000.000\$00

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS A GERÊNCIA DE 1959

Senhores Accionistas:

Em satisfação do prescrito na lei e nos estatutos da Companhia, vimos trazer ao vosso exame e resolução o relatório e as contas da gerência de 1959.

A produção de pastas químicas foi além de 47.000 toneladas, isto é, bastante acima da capacidade normal das nossas instalações. A este respeito impõe-se procurar o necessário equilibrio, para não se ir ao ponto de comprometer a conservação do equipamento. Aumentou, em relação a 1958, o fabrico da pasta de eucalipto, pela boa aceitação que tem tido tanto no mercado interno como para exportação. A tonelagem de vendas foi praticamente do mesmo montante, pelo que as existências no fim do ano se apresentavam bastante moderadas.

No fabrico de papel mantivemo-nos em cerca de 25.600 toneladas de todos os tipos, isto é, ligeiramente menos do que no ano anterior. As nossas possibilidades de fabrico serão, no entanto, susceptíveis de aumento logo que disponhamos de mais vapor e de maior capacidade de refinação. problemas estes que se encontram em estudo. As vendas foram sensivelmente do mesmo quantitativo.

Produzimos menos pasta mecânica do que em 1958 — apenas umas 3.500 toneladas — em consequência de dificuldades de ordem tecnológica que tem sido necessário vencer para se poder utilizar ao máximo esta pasta no fabrico de papel de jornal, diminuindo implicitamente o uso de pasta estrangeira; conservamo-nos, todavia, optimistas quanto ao resultado final dos nossos esforços. Além do mais, está-se encarándo o emprego de outras madeiras sem ser a de pinho, mas sob este aspecto o problema não está, por enquanto, em condições de evoluir no sentido mais conveniente para o interesse nacional. As vendas atingiram cerca de 1.400 toneladas; o restante foi consumido na nossa produção de papéis.

Continuou em franco desenvolvimento a secção de artigos de cartão canelado e de sacos de grandes dimensões, cuja produção foi de quase 4.300 toneladas.

No decorrer do ano aumentámos apreciavelmente as nossas instalações. Assim, completámos a de branqueio com as fases em falta desde início; pusemos em funcionamento as de secagem, corte, embalagem e transporte para o armazém de pastas secas; substituímos o antigo por um novo sistema de corte, embalagem e transporte para o armazém de pastas húmidas; completámos a instalação para a tiragem separada da pasta de noz; e concluímos os trabalhos de ampliação da de pasta mecânica.

Também, para ocorrer á carencia de vapor e energia eléctrica que nestes últimos anos tem limitado as nossas possibilidades de fabrico de papel, adquirimos uma nova caldeira a óleo e um novo grupo turbo-gerador, ambos com capacidade superior á dos similares que temos em funcionamento. A entrada deste equipamento ao serviço está prevista para os primeiros meses de 1961.

No seu conjunto o valor das vendas de toda a nossa produção continuou a progredir, ainda que os aumentos, por agora, já sejam forçosamente lentos, visto o grau elevado de eficiência que atingiram as nossas principais secções fabris. O quantitativo da parte exportada foi sensivelmente o mesmo que em 1958.

Se bem que tenha melhorado ligeiramente a situação quanto á tonelagem de vendas de papel de jornal no mercado interno mantem-se a acuidade do problema focado no anterior relatório.

Em Agosto último estabelecemos com a nossa congénere, SOCEL — Sociedade Industrial de Celulose, S. A. R. L., um contrato de prestação de assistência técnica, abrangendo o necessário para pôr as suas futuras instalações em funcionamento e para vender toda a sua produção durante 5 anos. Ao mesmo tempo passámos a participar no capital desta sociedade e, correlativamente, a estar representados no seu Conselho de Administração. Julgamos este acto de interesse nacional, por com ele se criarem, no sector que nos diz respeito, melhores condições de resistência ante a situação que se avizinha, proveniente da entrada de Portugal para um dos grandes espaços económicos europeus.

Também, nos tornamos accionistas da Companhia do Papel do Prado e cremos que, com este passo, contribuímos em certa medida para facilitar a reorganização da indústria do papel prevista no II Plano de Fomento.

Não evoluiu a situação respeitante ao uso do papel «Kraft» para certas embalagens no mercado nacional — assunto a que temos feito alusão em todos os nossos últimos relatórios —, mas é de prever que possa ser solucionada quando vier a corporizar-se a reorganização acima referida.

Continuou perastando, como tem sido desde sempre, a colaboração proporcionada pelos Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Pinto & Sotto Mayor, o que muito nos apraz registar.

Na sua generalidade o pessoal ao serviço da Companhia exerceu as inerentes funções com competência e zelo, circunstância que desejamos deixar aqui anotada com agrado.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas — 41.307.581\$64 — deduzido já do que foi retirado para amortização normal dos edificios e equipamento, propomos a seguinte aplicação:

- Fundo de Reserva, N.º 1 do art.º 10.º dos Estatutos	2.100.000\$00
- Fundo de Regularização de Dividendos, N.º 2 do mesmo artigo	1.200.000\$00
- Dividendo mínimo já atribuido aos accionistas, N.º 3 do referido artigo	8.250.000\$00
- Satisfação do N.º 4 do citado artigo	1.214.172\$00
- Dividendo complementar de 8,5 %, N.º 5 do citado artigo	12.700.000\$00
- Fundo para novas instalações e ampliação das existentes	12.000.000\$00
Saldo para conta nova	793.409\$61
Total	41.307.581\$64

Há que proceder á eleição dos corpos gerentes que exercerão o seu mandato no triénio 1960/1962 e que dar cumprimento ao preceituado no art.º 7.º dos Estatutos.

Para terminar, desejamos expressar uma vez mais ao Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pelo espirito de cooperação que sempre revelou no exercicio da sua missão.

Lisboa, 2.º de Fevereiro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho
Manuel Santos Mendonça
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roscio
António Ferreira d'Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959
ACTIVO

DISPONIVEL:		
Caixa	2.021.191\$10	
Bancos	5.487.443\$79	7.508.637\$89
REALIZAVEL:		
Devedores e credores	19.615.380\$22	
Letras a receber	470.311\$30	
Armazéns gerais:		
Armazém de abastecimentos	49.596.701\$57	
Produtos matu- facturados	21.573.998\$71	71.170.700\$28
Laboração	256.118\$70	
Participações financeiras	22.400.000\$00	
Fornecimentos a facturar	1.982.388\$10	115.894.901\$60

7.377.550\$00

DIVIDENDO ANTECIPADO		
IMOBILIZADO:		
Encargos adiantados	221.498\$01	
Terras e s/urbanização	14.823.964\$65	
Edificios e outras construções	51.571.494\$98	
Maquinismos e acessórios	280.594.907\$82	
Material de transportes	6.678.817\$57	
Rede de captação e distribuição de águas	8.434.395\$83	
Rede de vias férreas	1.617.757\$25	
Rede de iluminação eléctrica	4.264.710\$55	
Rede de esgotos	821.991\$31	
Rede de ar comprimido	410.813\$12	
Rede de tele-sinalização e tele-comu- nicações	1.042.051\$34	
Rede de energia eléctrica	4.676.518\$97	
Rede de vapor	132.666\$31	
Serviço de laboratórios	1.071.267\$32	
Serviço de incêndios	1.583.268\$74	
Móveis e utensílios	1.890.382\$03	
Ferramentas, moldes e utensílios industriais	1.585.436\$14	381.451.973\$17

CONTAS DE ORDEM:		
Accões em caução	310.000\$00	
Apetrechamento fabril-créditos abertos	432.386\$30	
Depósitos de garantia	300.000\$00	
Garantias bancárias	97.445\$20	1.139.831\$50

PASSIVO

EXIGIVEL:		
Acurto prazo:		
Devedores e credores (Diversos)	1.192.702\$97	
Encargos a liquida	401.683\$20	
Obrigações sorteadas	224.000\$00	
Dividendos a pagar	483.285\$00	5.601.671\$17

A longo prazo:		
Devedores e credores (Fundo de Fomento Nacional)	178.412.025\$31	
Obrigações de 5 % de 1954	11.000.000\$00	169.412.025\$31

NAO EXIGIVEL:		
Capital	150.000.000\$00	
Amortizações	108.914.781\$55	
Fundo de reserva legal	6.400.000\$00	
Fundo especial de regularização de dividendos	12.800.000\$00	
Fundo de reserva extraordinária	8.700.000\$00	
Fundo para novas instalações e ampliação das existentes	11.000.000\$00	
Provisão para devedores duvidosos	1.000.000\$00	298.811.781\$55

RESULTADOS:		
Ganhos e perdas:		
Saldo de 1958	835.192\$01	
Resultado do exercicio	40.472.389\$63	41.307.581\$64

CONTAS DE ORDEM:		
Credores por caução	310.000\$00	
Credores por aberturas de credito	432.386\$30	
Credores por depósitos de garantia	300.000\$00	
Credores por garantias bancárias	97.445\$20	1.139.831\$50

516.335.894\$16

O CHEFE DE SERVIÇOS,
Amadeu de Sousa Macedo

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de 1958	835.192\$01	
Lucro de vendas	57.750.211\$73	58.585.403\$74

A deduzir:		
Juros bancários e de empréstimos	5.831.637\$41	
Encargos gerais da Sede e Fábrica (ordenados, salários e despesas diversas)	8.372.889\$93	
Obras sociais	3.073.296\$66	17.277.823\$10
Saldo		41.307.581\$64

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:
Para cumprir as disposições legais o Conselho Fiscal vem dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1959, que o Conselho de Administração submeteu á apreciação de V. Ex.ª.

Verificámos a exactidão do balanço e contas. Continua a cumprir-se integralmente o plano de amortizações dos empréstimos e das instalações. A produção ultrapassou, mais uma vez, a dos anos anteriores, sem que, por tal facto, se verifique aumento de existências.

E' com o maior prazer que o Conselho Fiscal se sente na obrigação de fazer uma referência especial ao Conselho de Administração, que, assoberbado com os problemas da Companhia, que tem sempre resolvido da melhor maneira, procurou ainda através de colaborações de diversa ordem, preparar a indústria nacional do nosso sector para o embate económico que vai resultar dos acordos internacionais.

Dando o nosso acordo ao relatório e contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor:

- 1.º - Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados á vossa apreciação;
- 2.º - Que ao saldo de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º - Que se manifeste ao mesmo Conselho um voto especial de louvor pelos resultados obtidos e pela actividade desenvolvida em benefício da Companhia e da economia nacional;
- 4.º - Que se patenteie ao pessoal em serviço da Companhia o agrado da Assembleia por, na sua generalidade, ter desempenhado as suas funções com competência e zelo.

Lisboa, 2 de Março de 1960.

O CONSELHO FISCAL
António Maria Fernandes
José Luís Calheiros
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Tâlli
Thomaz de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros



NOITE FATIDICA

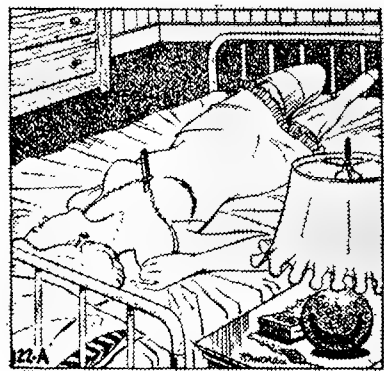
por William McGivern

CAPÍTULO

A LOIRA DE SCONHECIDA

A's nove horas daquela noite, quando Larry Kent iniciou a reconstituição de doze horas involuntárias da sua vida, a Avenida Madison estava cheia de gente e de automóveis. Os anúncios de «néon» à porta das lojas e dos cafés cintilavam. Larry parou num lugar chamado «Cavalo Selvagem» e pensou na noite anterior, quando a entrou pela primeira vez.

O sarilho começara aí e ele estava de volta, em busca de mais sarilhos, provavelmente. Não era um homem heroico. Apenas um homem comum. O medo apertava-lhe o estomago, mas tinha de ir para diante, vencendo-o. Mais ce-



do ou mais tarde, a Polícia descobria que uma rapariga fora assassinada e, então...

Abriu a porta e atravessou o vestíbulo. A rapariga do vestíbulo era a mesma ruiva da noite anterior. Sorriu-lhe em sinal de reconhecimento, ao receber o chapéu. Ele recebeu a ficha e dirigiu-se para o bar.

O lugar estava quase cheio. A orquestra tocava, alguns pares dançavam e havia um ligeiro rumor de vozes. O «barman» era o mesmo, um rapaz de cabelos pretos, olhos acastanhados e uma cicatriz na testa. Larry não se podia ter enganado. A cicatriz era um ótimo ponto de referência. Tão bom como uma impressão digital.

O «barman» falava com um casal que estava sentado perto. Quando viu Larry, aproximou-se e pôs as mãos sobre o balcão. O seu rosto era inexpressivo, ao perguntar: — Que deseja tomar?

— Uma cerveja — respondeu Larry. — E desejo falar-lhe também. O «barman» serviu-lhe a bebida. — Não tenho tempo para conversar. Estou muito atarefado, como vê.

Larry tirou um dólar do bolso e colocou-o sobre o balcão. — O troco é seu. Quería pedir-lhe o favor de me ajudar a recordar. Eu estive aqui na noite passada. Falei consigo. Você...

O «barman» foi até à caixa registadora, fê-la funcionar, voltou e pôs o troco junto de Larry. Depois, afastou-se um pouco.

— Não se lembra? — insistiu Larry, tentando dominar a sua cólera. — Falou comigo. Eu contei-lhe que tivera uma discussão com a minha mulher e você...

A voz de Larry elevava-se, embora o outro se mantivesse indiferente.

— Eu nunca o vi — interrompeu o «barman».

— Algum sarilho? — perguntou uma voz calma.

Larry olhou em redor e viu um homem sólido, atrás de si, que fi-

tava o «barman». Tinha cabelos pretos, malares salientes e dentes muito brancos. A sua expressão revelava uma curiosidade amigável, embora tivesse essa espécie de caras que se podem tornar ásperas e selváticas, de um momento para o outro.

O «barman» disse. — Nenhum sarilho, Mr. Tonelli. O rapaz está a tagarelar e eu tenho muito que fazer.

O rosto de Tonelli perdeu a sua expressão amigável. — Sam — respondeu. — Isso não são modos de se falar aos nossos clientes. — Sentou-se num banco do bar, ao lado de Larry e sorriu. — Está preocupado, amigo? Apetece-lhe falar, heim? Bem, eu gosto muito de ouvir. — pôs uma mão no ombro de Larry e deu-lhe uma pancada amistosa — Que é que o preocupa?

— Eu não quero conversar — disse Larry. — Desejo apenas esclarecer alguma coisa. Eu estive aqui, na noite passada. Falei com o «barman». Agora, ele diz que não se lembra de mim.

Tonelli levou um charuto à boca e acendeu-o. — Não é razão para se preocupar. Sam serve dezenas de pessoas, todas as noites. Mas... você não voltou com certeza para ver se ele se lembrava de si?

— Com certeza — disse Larry. — Voltei aqui para saber alguma coisa a respeito de uma rapariga.

— Ah! — exclamou Tonelli. Tirou o charuto da boca e mostrou-se muito divertido. — Encontrou-a aqui?

— O «barman» apresentou-nos — disse Larry.

— Não — interveio Sam, imediatamente.

Tonelli arregalou os olhos — Uma pequena divergência de opiniões! — Voltou a dar uma pancada no ombro de Larry. — Para diante. Conte o resto.

Larry olhou o «barman». — Ele apresentou-nos. Ela estava sentada no banco ao lado e ele trouxe-nos bebidas, dizendo-nos que devíamos beber juntos.

— Então, então, Sam! — repreendeu Tonelli. E continuou, baixando a sua voz: — Traz uma bebida para este senhor. Agora, acerca dessa rapariga. Vem muitas aqui e muitos clientes nossos procedem dessa maneira. Sam deve ter esquecido a apresentação. Qual é o nome da rapariga?

Larry abanou a cabeça: — Não sei.

— Ah! Compreendo. Você pensa que combinou um novo encontro e ela não veio. Ou combinou o encontro e perdeu o seu dinheiro... ou alguma coisa aconteceu, entretanto. Se eu lhe puder ser útil?

A lembrança de uma rapariga morta na cama, com um punhal no peito, ocorreu a Larry. Ele teve vontade de gritar.

Tonelli inquiriu: — Como é a rapariga? Pode descrevê-la?

— Alta e loira. Vestia com elegância. E' tudo quanto reparei.

— Não, não sei. Não me lembro de ninguém com esses sinais — disse Tonelli. — E você, Sam?

— Não — respondeu o «barman».

Tonelli encolheu os ombros. — Deve tê-la conhecido noutro clube nocturno.

Larry sentiu-se confundido. De repente, afirmou: — Espere! Eu falei com uma rapariga que está na mesa de jogo n.º 26.

Tonelli voltou a encolher os ombros. — Que prova isso?

Larry olhou as raparigas que estavam sentadas, defronte da mesa verde com o numero 26. Havia três. Eram todas loiras. Corinne era morena e tinha cabelos castanhos.

— Bem — disse Tonelli.

— Não a vejo, hoje — declarou Larry. — O seu nome era Corinne.

— Corinne? — Tonelli abanou a cabeça. — Parece-me que já trabalhou aqui uma rapariga com esse nome, mas foi há dois ou três anos — deu uma pancada no ombro de Larry. — Vá para casa e durma. Esqueça essa coisa. Você deve ter bebido demais, na noite passada, e está confuso.

Larry desceu do banco do bar. Apertou a mão de Tonelli. Afastou-se.

Um homem alto, vestido de cinzento, dirigiu-se a ele. Era Meyers, o detective.

— Você pode andar sózinho? — perguntou ele.

— Como soube que eu me encontrava aqui? — indagou Larry.

— Não adivinhei — respondeu Meyers. A sua mulher telefonou-me e disse-me o que você pretendia fazer. Então, pensei que deveria evitar-lhe outra bebedeira que nos provocasse dores de cabeça.

— Não há nada que o faça acreditar na minha história, pois não? — inquiriu Larry.

— Com certeza — respondeu Meyers, com um sorriso de ironia. — Andar á procura de raparigas mortas num clube nocturno! Venha, o meu carro está lá fora. Vou levá-lo a casa. Deve consultar um psiquiatra. Nessa história, você falou de três degraus: devem ser os do consultório!...

O automóvel estava parado, perto da esquina da Avenida Madison.

— Como está a minha mulher? — perguntou Larry.

— Como costumam estar as mulheres? — resmungou Meyers.

Larry acendeu um cigarro. O «barman» diz que não se lembra de mim. Corinne, a rapariga da mesa de jogo n.º 26, com quem falei,

não estava lá. Um homem chamado Tonelli tentou convencer-me durante vinte minutos, que eu estava bêbado.

— Tonelli — disse Meyers. — Continue.

— E' tudo. Eles afirmavam mesmo que eu não tinha estado no «Cavalo Selvagem» na noite passada.

Meyers levou os dedos aos olhos: — Como reagiu Tonelli?

— Muito amigável, simpático. — respondeu Larry. — Mas não conhecia a loira que lhe descrevi, nem nenhuma rapariga com o nome de Corinne. E o «barman» tinha a certeza de que nunca me vira. Ele mentiu.

— Porque está tão certo da sua história? — interrogou Meyers.

— Ele apresentou-me essa rapariga, na noite passada. Eu sei o que aconteceu. Sei onde estive, na noite passada. E eu pretendo prová-lo. Não quero voltar a casa, ainda.

Meyers analisou Larry, por um momento. — Se chegar a algumas conclusões, telefone-me.

Larry afastou-se, apressadamente.

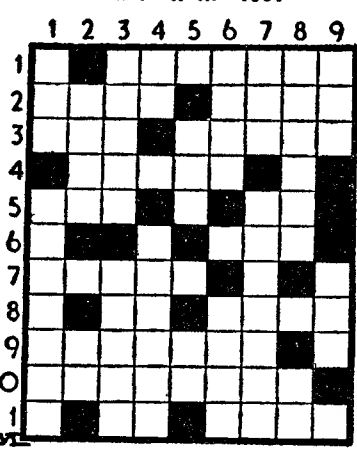
AMANHÃ: O SUBORNO.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1961



HORIZONTAIS: 1 — Refestela-se. 2 — Que não crê em Deus. Outubro. 3 — Agora. Fronte. 4 — Serra do distrito de Portalegre. 5 — Gracejas. Nome de letra grega. 6 — Caritativa. 7 — Peguem. 8 — Comparecer. Grande afeição. 9 — Afabilidade. 10 — Beneficência. 11 — Esquadrão (ant.). Braço.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Repisa. 2 — Atração. Existe. 3 — Autênticos. Ligara. 4 — A minha pessoa. Distinção. 5 — Possui. Eduardo (abrev.). 6 — Seguis. Infortunio. 7 — Pedras de moinho. Estribada. 8 — Nação. Preposição. 9 — Laura. Argola.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1960

HORIZONTAIS: 1 — Canavial. 2 — Parémia. 3 — Ore. Ar. Rs. 4 — las. Grés. 5 — Rufe. 6 — DO. MAL. O. 7 — Areal. Adi. 8 — Rés. Abris. 9 — Gás. MENOS. 10 — Aden. Leso. 11 — Es. Caso.

VERTICAIS: 1 — Dó. Adarga. 2 — Ri. Oréade. 3 — Apear. Esses. 4 — Ná. Suma. 5 — Ara. Falam. 6 — Vergel. Bela. 7 — Im. Ri. Arns. 8 — Aire. Odioso. 9 — Lassa. Isso.

(Provérbio: DO MAL O MENOS).

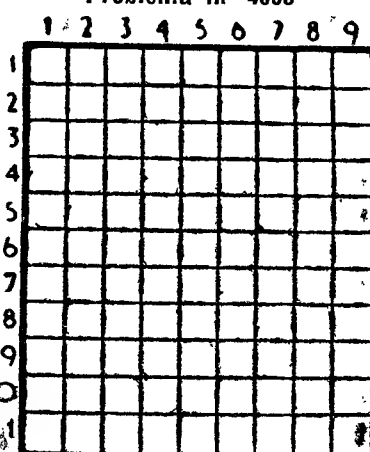
VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Clínica Dr. Oliveira Martinho, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Alice Paulo de Figueiredo Barreiros, esposa do nosso amigo António de Figueiredo Guia Barreiros, inspector da «Lever». Mãe e filho encontram-se bem.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4008



HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Abale. 2 — Pertences. Lareira. Pedra de amolar. 3 — Raspar. 4 — Mimoseai. 5 — Pôr em rumo uma embarcação. Basta! 6 — Paixão. Acostuma-se. 7 — Isolado. Sacrificio. 8 — Nome de homem. 9 — Nome de um peixe. 10 — Artigo definido. Tanto. Siga. 11 — Ave semelhante á pomba. Partir.

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Chefe abissínio. Preposição. 2 — Carta de jogar. Ruído. Desacompanhado. 3 — Irmã de Rómulo. Artigo definido. 4 — Inundar. Era. 5 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Apre! 6 — Lago salgado do Turquestão. Aliados. 7 — Batráquio. Incêndio. 8 — Algum. Da Itália. Sexto. 9 — Preposição e artigo (pl.). Ensejo. Título dos bispos maronistas.

Solução do problema n.º 4007

HORIZONTAIS: 1 — Demócrito. 2 — Lar. Sair. 3 — Rás. 4 — Em. Toa. Pá. 5 — Ricem. Der. 6 — Gás. Aar. 7 — Sal. Afira. 8 — Ar. Lia. Ao. 9 — Agá. 10 — Rola. Ala. 11 — Onerias.

VERTICAIS: 1 — Ser. Sacro. 2 — El. Migar. Ob. 3 — Mar. Cal. Olé. 4 — Orates. Ar. 5 — Som. Aia. 6 — Rs. Afagar. 7 — Iam. Dai. Ali. 8 — Ti. Perra. Aa. 9 — Ornar. Aos.

DIZ QUEM SABE

HÁ sempre uma mulher na origem de todas as coisas.

LAMARTINE

* A mulher formosa agrada aos olhos e a mulher boa, ao coração: a primeira é uma jóia e a segunda, um tesouro.

NAPOLÉÃO BONAPARTE

* Ele há tanta mulher; mas porque fantasia entre tantas, só uma a nossa simpatia distingue, escolhe e quer!

MARCELINO MESQUITA

QUEM CANTA

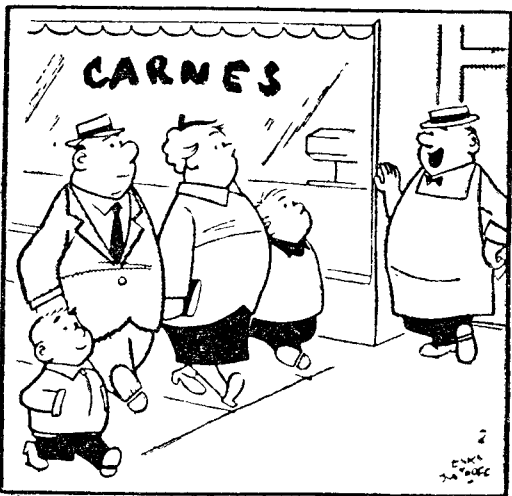
seu mal espanta...

Ai da mulher que se perde, deixando-se ir na levada...

Nunca arde a lenha verde, mas aparece queimada!

VENCESLAU DE OLIVEIRA

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.



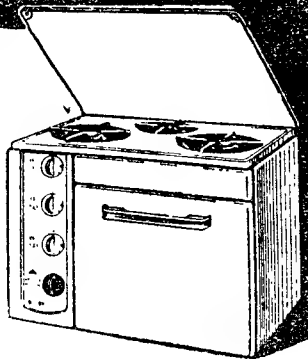
— Saudam-se os novos moradores do bairro e, como esperamos que sejam bons fregueses, não será de falta de carne que se bão-de queixar!...



GAZCIDA

FOGÕES A. MARTIN

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA FRANCESA. OS FOGÕES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS BOAS DONAS DE CASA FUNCIONAM IGUALMENTE BEM COM GÁS DA CIDADE



POSSUEM 3 QUEIMADORES: RÁPIDO, LENTO E AUXILIAR, TODOS MUITO ECONÓMICOS E DE GRANDE PODER CALORÍFICO

A. MARTIN
UMA JOIA E UM ADORNO PARA A SUA COZINHA

PREÇO EXTREMAMENTE BAIXO E AINDA PODE SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NA CIDADE OU NO CAMPO PODE UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO

A. MARTIN
COM A MAIOR SATISFAÇÃO E ECONOMIA

Forno de grande capacidade para assados, pastelaria, etc., muito económico. Apresentação lindíssima em puro esmalte branco. Tampa igualmente esmaltada.

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ltda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. - 733111 • LISBOA

Delegação em Coimbra

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.
Telef. 25829

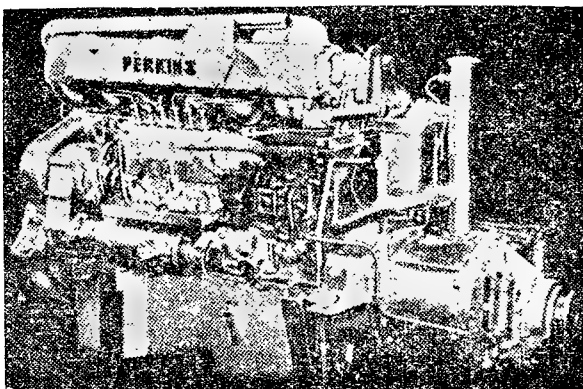
No Sul:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 — FARO

PERKINS DIESEL

MOTORES MARÍTIMOS



S6M — 6 cil. — 75/100 BHP

P6M — 6 cil. — 44/66 BHP

P4M — 4 cil. — 27/43 BHP

L4M — 4 cil. — 42/58 BHP

P3M — 3 cil. — 20/30 BHP

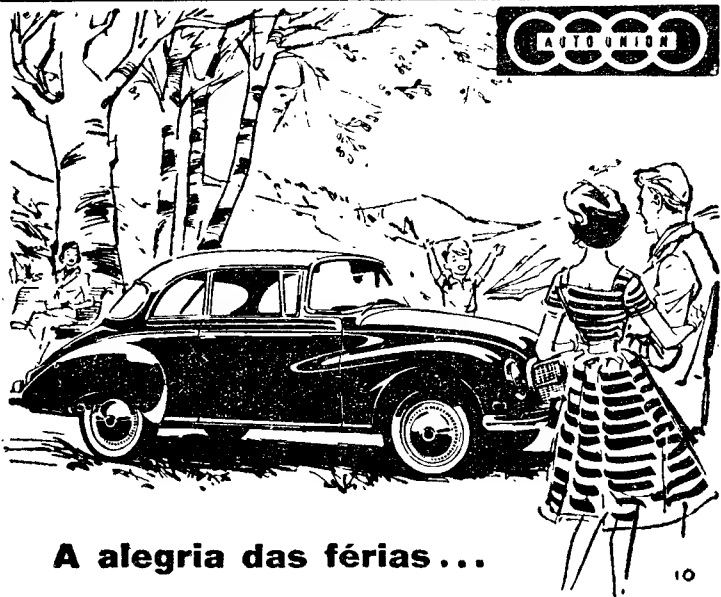
GRANDE STOCK DE PEÇAS

PARA ESTES MOTORES

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA



A alegria das férias...

Ao chegar esta época todos se deixam absorver pelos planos das próximas e tão merecidas férias

Para aumentar o prazer que elas proporcionam inscreva nos seus planos, desde o momento da partida, um Auto-Union 1.000.

Efectivamente, a reserva de potência do seu elástico motor, ao qual sempre se pode pedir mais um pouco e a sua segurança nas curvas, proporcionada pela invulgar tracção dianteira, oferecem uma sensação nova ao condutor. As distâncias são vencidas sem fadiga, graças à completa descontração com que se conduz. Não se verifica desgaste físico ou nervoso no condutor, nem tão pouco na mecânica do automóvel. Em ambos, a mesma frescura da partida está presente no termo da viagem.

Procure conhecer a razão da fidelidade à marca dos possuidores de Auto-Union...

Conduza um AUTO UNION — para isso o Agente mais próximo estará à sua disposição — e a escolha não poderá ser outra!

Auto Union 1000

Padrão da segurança na estrada

Comércio de Automóveis DECAUTO S. A. R. L.

Rua Duque de Palmela, 27-A 27-B — Lisboa

FRIGORÍFICOS
VENTOINHAS
MÁQUINAS DE LAVAR
MÁQUINAS DE COZINHA
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FERROS DE ENGOMAR
MOINHOS DE CAFÉ
AQUECEDORES-VENTILADORES
SECADORES DE MÃOS

Standard Electrica S.A.R.L.

R. AUGUSTA, 19

**FESTAS NA CIDADE
ESPAÑHOLA
DE CÁCERES**

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entrancamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:
à ida de 22 de Maio a 1 de Junho de 1960
à volta de 27 de Maio a 6 de Junho de 1960.

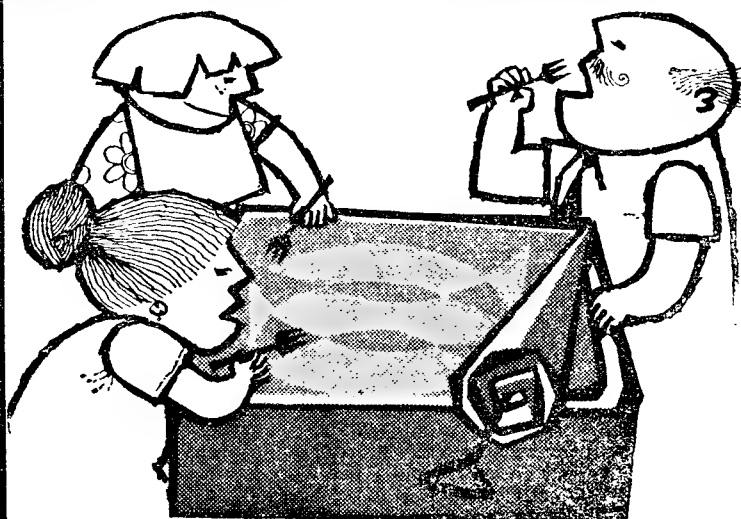
Peça informações nas estações atrás referidas.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PRÉDIOS EMPRESTA-
MOS IMEDIATAMENTE

O R C O S I

Rua 1.º de Dezembro, 45



alimenta mais
custa menos...

ATUM BOM PETISCO

UMA REFEIÇÃO ECONÓMICA
E SAUDÁVEL

Peça em toda a parte o atum BOM PETISCO e fará pratos deliciosos

MORE ONDE MORAR...

VIVA ONDE VIVER,

SÓ BOM PETISCO DEVE COMER!

A venda em todo o País



Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã 7 modelos de mais alta qualidade desde Esc. 5.790\$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
SUPER

Largo do Mastro, 3

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Maio de 1895 morreu Peral, inventor do submarino espanhol.

HA TRINTA ANOS

No Salão dos Independentes fora exposto o projecto do prolongamento da Avenida da Liberdade através do Parque Eduardo VII, do arquitecto Luís Cristino da Silva e baseado na sugestão apresentada anos antes pelos srs. general Vicente de Freitas, drs. Alberto e Eugénio Mac Bride, e depois pelo arquitecto Forestier. O lago desapareceria, manter-se-iam o Palácio dos Desportos e a Estufa Fria, e no alto abrir-se-ia uma praça monumental para receber o monumento à República, em cuja base podia ser instalado o Museu da Revolução.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, 1.º Desdobramento — Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 40, Recorrido é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Chacksfield; 20 e 30, Que quer ouvir?, coordenação por Moreira da Câmara; 21, Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, 2.º Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30, 9.º, episódio da adaptação radiofónica da obra de Charlotte Brontë «Colégio de Raparigas», por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia: poemas de Teixeira de Pascoais, numa produção de Simões Müller; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Música e músicos por José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, em que colaboram Alberto Ponce, em guitarra hispânica; a cantora Maria Natália Santos Clara e a pianista Nina Marques Pereira; 20 e 40, Música para cordas e metais, de Hindemith; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — «Arabela», ópera de Ricardo Strauss, com notas pelo dr. João de Freitas Branco. No final, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50, Canções; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Dalida; 20 e 30, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Encerramento.

Estação Miramar — As 17 e 55, Canções; 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Curso de língua inglesa; 20 e 30, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Fernão Mendes Pinto I); 23, Tempo de música; 23 e 45, Trechos recreativos; 0, Baile, do D. Quixote; 0 e 15, Ritos do baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Música ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinárias; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Música-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora, 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 à 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, transmissão dos Estudos do Porto; «A's vossas ordens»; 21 e 15, teatro: «Marquês Terramoto», original dos Irmãos Quinterro, tradução e adaptação de Alice Ogando e Armando Vieira Pinto; 22 e 45, «Dia das Forças Armadas Norte-Americanas»; 23 e 5, «Telejornal» (2.ª edição).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Hoje, às 18 e 30, inicia-se o 5.º Seminário sobre Programação Matemática, organizado pelo Centro de Estudos de Estatística Económica e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 15 — «Entre giestas»
TRINDADE — As 21 e 30 — «Leonor Teles»
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eu não sou eu»
AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Esta bonita a brincadeira»
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 15 — «Acerta o passo»
COLISEU — «American Ballet Theatre»

CINEMAS

SÃO LUIS — «Começou com um beijo»
TIVOLI — «Segredos da noite»
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabão»
IMPERIO — «O primeiro amor»
EDEN — «O cantor e a bailarina»
MONUMENTAL — «O professor azarento»
POLITEAMA — «Viagem ao centro da Terra»
ODEON — «Totó na Lua»
CONDES — «Tommy, rei do Rock»
ALVALADE — «Começou com um beijo»
AVIS — «Soledades»
ROMA — «O inspector Maigret»
RESTELO — «Deus sabe quanto amei»
OLIMPIA — «Os evadidos»
IDEAL — «A filha de Caim»
PROMOTORA — «A serenata dos canhões»
JARDIM — «O homem das terras»

CONFERÊNCIAS

Haverá hoje as seguintes conferências: às 18 horas, do conde da Azeituna, no Centro de Profilaxia; às 18 e 15, de «Miss» Dixon, no Instituto Lusó-Britânico, na Rua Luís Fernandes, 3; às 18 e 30, do dr. Luís Francisco Rebelo, no Estúdio de Dança Clássica; do historiador alemão dr. Carl Peter Haudisch, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, sobre «Princípios da gravura em madeira na Alemanha», acompanhada de projecções e com entrada livre; às 21 e 30, do professor James Parsons, da Universidade da Califórnia, com projecções e entrada livre, sobre «A Califórnia em face da civilização ibérica»; às 21 e 30, de Carlos de Oliveira, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, sobre «Uma conversão invulgar»; às 21 e 30, do dr. António Cardoso, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua de Vitor Cordon, 14, 1.º, acerca do «Brasil naturalista»; e às 22, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa do dr. Thomas Cureton, sobre «A natureza da condição cardiovascular e o seu melhoramento» (análise factorial de 105 variáveis).

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Hoje, às 18 horas, é inaugurada, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, na R. do Jasmin, 14.



Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81; Tel. 012070.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal; Tel. 080078.

ESTORIL — Ostende — Largo de Ostende, Monte; Tel. 060391.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira; Tel. 013058.

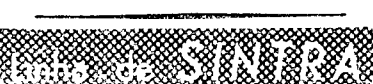
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 1; Tel. 042039.

PAREDE — Grincho — Av. República, 87-A; Tel. 047201.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «A orquídea negra» e «Quadrilha do amor» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Marinheiros em Terra» (17 anos).



Cinemas

AMADORA — Recreios — As 21 e 15 — «O sobe e desce» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — As 21 e 15 — «Doze homens em fúria» e «Lança vermelha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072; Flâmula — Rua Elias Garcia, 78-B. (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque; Tel. 980038.

1.º ao Príncipe Real, uma exposição de ex-libris infantis, desenhados pelos alunos da Escola Técnica Francisco de Azevedo, pronunciando o sr. Calvet de Magalhães, professor, algumas palavras.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 21 — 2 e 30 (3,89 m.); 15 (2,98 m.)
Dia 25 (Lua nova) 3 e 12 (3,88 m.); 15 e 30 (3,99 m.)
BAIXA-MAR
Dia 23 — 19 e 58 (1,01 m.)
Dia 21 — 8 e 17 (0,98 m.); 20 e 38 (0,97 m.)
Dia 25 — 8 e 47 (0,96 m.); 21 e 11 (0,96 m.)

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594; Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B; Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A; Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35; Carnide — Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C; Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124; Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B; Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C; Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A; Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo a Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Caldote, Lda — Avenida Visconde Varmor, 28-A-B-C (junto à Avenida da República); Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9; Tel. 45642; Argia, Lda — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Telefone

43938; Branco — Avenida Duque de Louie, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijo — Rua do Grilo, 25; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C; Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18, Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 30-31, Tel. 16843; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 25, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condastavel — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (a Pampulha) 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 15, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo Antão 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena 135, Tel. 26260; Dura — Rua Garrett, 90 92, Tel. 24166.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4 10	940\$00	940\$00	942\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3/10 T. 10	978\$00	977\$00	979\$00	Inocenti	106\$50	106\$00	107\$00
Cons. 31/2 T. 10 ...	1.020\$00	1.019\$00	1.021\$00	Mocambi	122\$50	122\$00	123\$00
Centenários 4% 1940..	2.260\$00	2.255\$00	2.260\$00	Zambézia	—	68\$00	69\$00
Org. Tes. 21/2 % 1942	—	—	—	Diamant.	—	770\$00	790\$00
Org. Tes. 21/2 % 1942	—	—	—	Lobito	—	—	—
Org. Tes. 21/2 % 1943	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410\$00	—	Cimentos Tejo	—	560\$00	600\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.410\$00	—	Cimentos Leiria	—	62\$00	62\$50
Externo 2.ª série	—	1.410\$00	—	Crédito Predial	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.410\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	435\$00	445\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.460\$00	—	Nacional Navegação ..	—	1.170\$00	1.200\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	212\$00	—	Colonial Navegação	2.800\$00	2.780\$00	2.820\$00
Obrigações				Port. de Celulose	1.300\$00	1.290\$00	1.300\$00
Águas Lisboa 5%	—	—	—	Port. de Pesca	297\$00	296\$00	297\$00
Norte de Portugal - %	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	730\$00	—
Gás Elect. 33/4 %	975\$00	975\$00	—	Ag.ªs Electricidade	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	980\$00	990\$00	Ag.ªs Lisboa 1934	—	—	—
Gás Elect. 41/2 %	995\$00	994\$00	995\$00	Ag.ªs Lisboa 1936	—	1.530\$00	1.540\$00
Gás Elect. 5%	—	—	—	Elect. das Beiras	—	334\$50	335\$00
U. E. P. 33/4 %	—	—	—	Gás e Electricidade ...	335\$00	334\$50	335\$00
U. E. P. 4% 1945	—	—	—	H. Alto Alentejo	147\$00	147\$00	148\$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—	H. E. Cávado	—	1.310\$00	—
U. E. P. 41/2 %	—	—	—	H. E. Zézere	—	1.290\$00	1.300\$00
U. E. P. 5% 1951	—	—	—	União de Electricidade...	1.450\$00	1.450\$00	1.455\$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—	Nac.º Elect. P.ª	—	171\$00	172\$00
Metropolitano	1.015\$00	1.015\$00	1.018\$00	H. E. do Douro	—	1.295\$00	1.300\$00
H. E. do Douro	—	1.017\$00	—				
C. P. 41/2	1.011\$00	—	—				
Acções							
Bancos							
Alentejo	—	—	750\$00				
Angola	—	700\$00	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.490\$00	—				
Portugal	—	—	3.370\$00				
Ultramarino	1.905\$00	1.905\$00	1.905\$00				
Agricultura	67\$00	67\$00	69\$00				
Seguros							
Mundial	445\$00	440\$00	450\$00				
Soberana	—	1.400\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	1.300\$00	—	1.300\$00				
Ag. das Neves	—	—	500\$00				
Agric. Colonial	—	—	500\$00				
Açúcar de Angola	—	1.575\$00	1.585\$00				
Boror	330\$00	325\$00	332\$00				
Cabinda	—	55\$00	90\$00				
Cadá	—	—	—				
Colonial do Buzi	186\$00	185\$00	187\$00				

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ e País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras

moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

Curso de aperfeiçoamento

para Subdelegado de Saúde

As 11 e 15, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o 16.º Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde prosseguirá com uma conferência do dr. Waldemar Ferreira sobre «O problema actual das infecções estafilocócicas nos hospitais».

O orador começou por se referir à importância actual deste problema que advém do grande numero de infecções, ultimamente verificadas nos Serviços de Cirurgia e Pediatria, em especial. Acresce ainda que têm aparecido muitas epidemias, provocadas por este germen.

A resistência dos estafilococos aos antibióticos, em consequência do seu abuso, especialmente a título preventivo, certas faltas de higiene e até de técnica médica e cirúrgica, o superpovoamento das enfermarias, a falta de isolamento dos doentes com infecções por este germen, parecem ser a sua causa principal, afirmou depois o dr. Waldemar Ferreira.

Na parte final da conferência, aludia às disposições a tomar contra este perigo, relativas à higiene geral, uso moderado de antibióticos, técnicas perfeitas, isolamento e tratamento dos portadores do germen.

Edifício dos C. T. T.

da Rua de S. José

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foram hoje lidas e abertas, ao fim da tarde, as propostas para a adjudicação da empreitada de ampliação do edifício dos C. T. T. da Rua de S. José, 10 (serviços mecanográficos). As obras estão orçadas em 1.653.532\$90. As propostas baixaram para estudo a respectiva repartição técnica.

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	ES. G. A.	VER. G. A.
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58
Brasil	\$14,7	\$16,2
Canadá	28\$70	29\$20
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$77	5\$82
Holanda	7\$45	7\$57
Inglaterra	80\$00	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$05,3	\$05,8
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$59	6\$69
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270\$00	280\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72

Diário de Lisboa * PAGINA 15

Os ministros ocidentais dos Negócios Estrangeiros estarão ausentes da O. N. U. durante o debate sobre o "U-2"

(Continuação da 1.ª página)

O presidente Eisenhower e com Christian Herter sobre a melhor forma de enfrentar as acusações russas de que voos de aviões americanos sobre território soviético constituíam «agressão» e ameaçavam a paz mundial.

O Conselho de Segurança reuniu-se amanhã em sessão para discutir essas acusações.

Fontes afectas á delegação cingalesa declararam á Reuter que «sir» Claude Corea conferenciaria amanhã com André Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, antes de o Conselho se reunir em sessão.

Segundo as referidas fontes, alguns dos membros não permanentes do Conselho — especialmente o Ceilão, Equador, Argentina e Itália — estavam a trabalhar na redacção de uma resolução relacionada com a conferência ao mais alto nível.

Essa resolução deploraria o malogro da conferência e afirmaria que os voos sobre território soviético tiveram bastante a ver com isso. A moção manifestaria, também, a esperança de que devia ser encontrada forma de abrandar as relações entre o Leste e o Oeste e que os chefes de Governos poderiam, então, efectuar uma conferência frutífera.

O documento sugeriria que uma maneira de melhorar as relações seria suspender voos não autorizados por aviões de uma nação sobre o território de outra. — (R.).

SELWYN LLOYD NÃO ESTARÁ PRESENTE

LONDRES, 23 — O Foreign Office confirma que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico não assistirá ao debate do Conselho de Segurança sobre o caso dos voos de reconhecimento sobre a U. R. S. S. Cre-se que Selwyn Lloyd havia pensado há uma semana, fazer a viagem aos Estados Unidos, não tanto para tomar parte no debate, como para retomar o contacto com Gromyko e os dirigentes americanos. Desistiu, porém, ao saber que nenhum outro ministro ocidental dos Negócios Estrangeiros estaria presente na O. N. U., nesta ocasião. — (F. P.).

REUNIÃO EM PARIS DE DIPLOMATAS AMERICANOS

PARIS, 23. — Trinta embaixadores americanos e chefes de missões diplomáticas do Ocidente e do Leste da Europa reuniram-se nesta capital para discutir a estratégia diplomática americana na Europa. Entre os que participam na conferência, que deve durar cinco dias, figura Leewellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo.

Embora os debates sejam confidenciais, funcionários americanos revelaram que a situação, depois do malogro da reunião no mais alto nível, será discutida. — (R.).

O INCIDENTE COM O «DAKOTA C-47»

BERLIM (Sector Oriental), 23. — Aguarda-se hoje a publicação de um comunicado oficial do Governo da Alemanha Oriental sobre o «Dakota C-47» da Força Aérea Americana que na sexta-feira desceu na zona Leste — anunciaram círculos bem informados.

As autoridades soviéticas e da Alemanha Oriental continuam a recusar-se a revelar o paradeiro dos ocupantes daquele avião. — (R.).

DIRIGENTES SINDICAIS AMERICANOS VÃO A U. R. S. S.

CHICAGO, 23. — Dez importantes dirigentes sindicais norte-americanos vão a Moscovo.

PEDE-SE NO JAPÃO o cancelamento da visita de Ike

TÓQUIO, 23. — A Polícia ergueu hoje uma barreira de arame farpado em volta da residência do primeiro-ministro Nobusuke Kishi como precaução contra novas manifestações.

Entretanto, os partidos da Oposição e a Federação dos Sindicatos Japoneses anunciaram que vão lançar uma campanha para que seja cancelada a visita do presidente Eisenhower ao Japão. — (Reuter).

A ANDARILHA

Bárbara Moore

continua em forma

WINONA (Kansas), 23. — A vegetariana dr. Bárbara Moore, que está a tentar a travessia pedestre dos Estados Unidos, da Califórnia a Nova York, percorreu, ontem, mais de setenta quilómetros, tendo passado por esta cidade. Estava com aspecto «vigoroso» e nunca retardou o passo. Fez mais 14 quilómetros do que lhe é normal.

Esta manhã, tencionava retomar o caminho às 5 horas locais.

Entretanto, os seus compatriotas Patrick Maloney e Mervyn Evans, sargentos do Exército britânico, que também procuram completar a travessia norte-americana, de costa a costa, entram hoje no quadragésimo quarto dia da sua viagem, que esperam durar setenta dias. Já percorreram 2.880 quilómetros e atravessam agora o Estado de Yowa, a caminho da costa oriental. — (A.N.I.).

Eleva-se a sete o número de mortos do acidente no Circuito de Aix

AIX-LES-BAINS, 23. — Dois espectadores que ficaram gravemente feridos no acidente de ontem no Circuito Automóvel de Aix, faleceram durante a noite. Deste modo, eleva-se a sete o total dos mortos. Um dos últimos feridos a falecer foi o diplomata iraniano Lari Akbar.

Conhecem-se os primeiros resultados do inquérito realizado para averiguar as causas do desastre, em que perderam a vida o correitor inglês Chris Threnfall e seis espectadores. Segundo tudo leva a crer, a passagem de nível, de madeira, com 14 metros de comprimento e 1 de largura, cedeu ao peso do povo, que tentava seguir as fases da corrida. Antes de cair, tinham passado por ela 3000 pessoas.

A corrida começara havia 7 minutos. Muitos espectadores seguíam ainda para os seus lugares. Três agentes da Polícia, um junto á subida, outro no cimo da escada e o terceiro no lado oposto, dirigiam o trânsito na passagem de nível. Como a descida se fazia lentamente, a certa altura o polícia que estava no cimo da escada não deixou passar mais ninguém. Estavam cerca de 40 pessoas na passagem aérea, no momento do desastre. Quando surgiram os corretores, houve natural movimento de curiosidade, e o publico inclinou-se todo para o lado direito da pequena e frágil ponte. Esta abateu. O carro de Threnfall vinha nesse momento apenas a dez metros. Foi impossível evitar o embate. Os carros que vinham atrás travaram, mas mesmo assim chocaram uns com os outros, embora sem consequências de maior.

A multidão deu mostras de sangue-frio e pôs-se imediatamente a auxiliar a Polícia e os bombeiros, na desobstrução da estrada. Debaix

PRORROGADO o acordo comercial franco-português

PARIS, 23. — Por um período de três meses — de 1 de Abril a 1 de Julho de 1960 — foi prorrogado o acordo comercial franco-português firmado em Lisboa, a 5 de Agosto de 1959, segundo o aviso publicado pela folha oficial francesa aos importadores de produtos originários de Portugal ou de procedência portuguesa.

Entre os contingentes abrangidos pela prorrogação figuram o ananás, o café verde, as conservas, os géneros da indústria alimentícia, a cortiça em obra e os artigos do artesanato.

Por aviso ulterior, serão estabelecidas as modalidades de importação das sardinhas de conserva. — (A. N. I.).

ADIADO O ENSAIO com um foguetão nos Estados Unidos

WASHINGTON, 23. — Foi adiado, em virtude do mau tempo, o lançamento de um foguetão que emitirá vapor de sódio — anuncia a Administração da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), que informa que a experiência estava marcada para hoje, na ilha de Wallops, na Virgínia. — (F. P.).

xo dos destroços, num mar de sangue, jaziam 25 corpos. Threnfall faleceu ao chegar ao hospital. O seu relógio, que parou devido ao choque, marcava exactamente 15 h. 05. Dois dos espectadores, um casal, morreram imediatamente. Uma mulher, ainda jovem, teve também morte quase imediata. Os outros faleceram no hospital. — (F. P.).

AIX-LES-BAINS, 23. — Contrariamente ao que se anunciou, Lari Akbar, cidadão iraniano que perdeu a vida no desastre do circuito automóvel, não era diplomata, mas negociante. Sua esposa ficou bastante ferida. — (F. P.).

Vai percorrer toda a Espanha à procura do filho desaparecido

LONDRES, 23. — Um pai britânico preparava-se hoje para percorrer, como um vagabundo, todas as vilas e aldeias de Espanha, numa tentativa para encontrar seu filho. De 11 anos, que desapareceu há 11 meses da sua terra natal no centro de Inglaterra.

Francis Stephens, de 41 anos, abandonou o seu emprego de distribuidor de leite para procurar o seu filho Tony, do qual não há notícias desde que desapareceu da sua residência em Earl Shilton, no Leicestershire.

A Polícia de Leicestershire passou um mandado de captura contra o antigo professor de arte do garoto, Kevin Tracey, de 28 anos, sob a acusação de rapto. As diligências policiais em todo o país e os apelos á «Interpol» foram feitos sem êxito.

Stephens declarou na noite passada: «Nunca duvidei que meu filho está vivo e que se encontra em Espanha. Tracey fala o espanhol fluentemente e já esteve naquele país. Planeava levar Tony a Espanha para passarem as férias, antes de eu pôr termo á sua associação. Creio que a chave de todo o caso é a religião. Tracey sempre desejou tornar-se sacerdote, o mesmo acontecendo com Tony. Penso que ao ajudar Tony a entrar para o sacerdócio, Tracey vê maneira de conseguir as suas próprias ambições. Quando chegar a Espanha tentarei obter uma lista de bispos e de sacerdotes católicos».

Stephens afirmou que já gastou mil libras (80 contos) para tentar encontrar o filho.

O pobre pai acrescentou: «Agora já não tenho dinheiro e, assim, viveréi como um vagabundo, dormindo no saco de dormir de meu filho e trabalhando nos campos para conseguir refeições».

«Em cada vila o aldeia avistarei-me com o p.d.re, bateréi a portas e falarei com pessoas nas estalagens e estabelecimentos. Não sei espanhol e, devido a isso, vou fazer um abelo, impresso em espanhol, ao qual juntarei retratos de meu filho e de Tracey».

«Sei que um dia, algures numa aldeia espanhola, voltarei a ver meu filho. — (R.).

Os terremotos no Chile causaram já 274 mortos e provocaram um maremoto que atingiu a Califórnia

(Continuação da 1.ª página)

te e, segundo os sismólogos, outros se poderão sentir ainda hoje. — (R.).

O BALANÇO TRÁGICO DA CATASTROFE

SANTIAGO DO CHILE, 23. — O gabinete da Presidência da República anunciou, ás ultimas horas de ontem, que o numero de mortes, em consequência dos abalos telúricos que se têm registado no país, totalizava, até agora, 274, incluindo 134 que perderam a vida no sismo de anteontem.

As ultimas notícias indicavam que Puerto Ancud ficara parcialmente destruída por três grandes maremotos, que arrastaram nas suas ondas alterosas 60 casas. Estavam cortados os fornecimentos de água e de energia eléctrica.

A maior parte de 30 pessoas que seguia a bordo de uma lancha afogou-se com o barco que se voltou. Nas águas do porto viam-se flutuando várias cabanas de madeira de pescadores. — (R.).

NOVO SISMO

SANTIAGO DO CHILE, 23. — Notícias aqui recebidas indicam que o maremoto provocado pelo abalo sísmico varreu diversas cidades da costa do Pacífico desde Talcahuana até á ilha de Chiloe, inundando alguns portos de pesca, nomeadamente Tolten e Ancud, onde cem pessoas desapareceram, ao que se julga levadas pelo mar.

A capital da ilha de Chiloe foi abalada ontem á noite por novo e violento sismo. A catedral de Ancud, uma velha reliquia da colonização espanhola, ficou em ruínas e a cidade foi evacuada. O mesmo aconteceu em Coronel, perto de Conceição, em Llanquihue.

Em Orsono, um deslizamento de terras nas montanhas soterrou um abrigo onde se encontravam 9 campistas.

A marinha e as forças aéreas chilenas foram postas ontem á noite em estado de alerta anunciando-se que todos os aviões particulares poderão ser requisitados. O presidente Jorge Alessandri segue hoje para o Sul a fim de visitar as cidades mais atingidas.

Noventa por cento da localidade de San Juan, perto de Conceição, estão destruídos. As ondas produzidas pelo maremoto atingiram nove metros em Corral e mais de três metros em Ancud e Lebu.

Castro, na ilha de Chiloe, ficou quase totalmente destruída pelo terremoto e pelos incêndios que se seguiram.

Em Valdivia, onde um moderno hospital ficou muito danificado, há quinze mortos e 50 feridos graves.

Na região de Puerto Coronel, a uns 20 kms. de Concepción, a população refugiou-se nas colinas circundantes, ao mesmo tempo que vagas enormes varriam o porto. Em Orsono, a uns mil kms. ao sul de Santiago, o vulcão do mesmo nome projectou uma torrente de terra que engoliu um refugio onde

Vigilância contínua do espaço aéreo soviético a partir da Gronelândia

COPENHAGUE, 23. — Vai começar em Outubro próximo — segundo anuncia a imprensa dinamarquesa — vigilância contínua do espaço aéreo soviético pelas forças americanas.

É naquele mês que deve ser posta a funcionar na Gronelândia 24 horas por dia a parte central da B.M.E.W. S. (Ballistic Missile Early Warning System). Quatro aparelhos gigantescos de radar cada um deles com 130 metros de comprimento por 60 de altura, instalados num planalto com 300 metros de altitude, ao Sul da imensa base americana de Thule (Gronelândia) ficam encarregados de detectar tudo quanto se passar num sector de 3.000 quilómetros de raio, aérea que inclui os territórios soviéticos.

Além disso, a estação de Thule pode definir, aproximadamente, assim que for lançado, o ponto de

nove pessoas tinham procurado abrigo.

Enfim, assinala-se que as águas do lago de Todos-os-Santos, perto da fronteira com a Argentina, continuam a subir. — (R. e F. P.).

O MAREMOTO ATINGIU A CALIFORNIA

SAN FRANCISCO, 23. — Uma pequena onda provocada pelo terremoto do Chile atingiu hoje a costa da Califórnia elevando o nível das águas cerca de 30 centímetros. Um informador da guarda costeira disse que se podem esperar novas subidas da mare mas salientou não ser provável que cheguem a pôr em risco vidas ou propriedades. — (R.).

UMA GRANDE VAGA ATINGE O HAWAII

HONOLULU, 23. — Uma vaga com cerca de 1,80 metros provocada pelos terremotos no Chile atingiu hoje Hilo, a maior cidade da ilha de Hawaí.

Segundo notícias aqui recebidas a vaga atingiu a costa ás 10 e 50. Soubese que o maremoto causou uma interrupção no abastecimento de energia eléctrica a Hilo.

A vaga atingiu o arquipélago pouco depois da meia-noite e inundou todas as regiões baixas das ilhas, incluindo muitas estradas. Todavia apenas se registaram pequenos prejuizos. — (R.).

UMA VAGA ATINGIU SAN FRANCISCO E O NÍVEL DO MAR DESCEU

SAN FRANCISCO, 23. — A vaga que se abateu sobre esta costa foi seguida por uma descida anormal do nível das águas. Muitas embarcações foram arrancadas dos seus ancoradouros.

A guarda costeira anunciou que o nível baixara 457 milímetros, e que essa descida indica que outra vaga está a caminho. — (R.).

O REGISTO EM PORTUGAL

Do Serviço Meteorológico Nacional recebemos o seguinte comunicado, referente aos sismos do Chile:

«Na Estação Sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís foram registados, nos últimos dois dias, dois sismos, o primeiro com início ás 10 horas, 16 minutos e 22,5 segundos e o segundo com início ás 20 horas, 9 minutos e 30,1 segundos (T. M. G.) cujo epicentro estava localizado cerca de 10.500 kms. a Sudoeste de Lisboa. A magnitude dos sismo foi cerca de 7,5 e a intensidade na região epicentral corresponde ao grau X da escala internacional (abalo destruidor)».

O MAREMOTO ALCANÇOU A NOVA ZELÂNDIA

WELLINGTON, 23. — As praias do Leste da Nova Zelândia, entre Northland e Bay of Plenty, foram varridas por vagas alterosas, que se julga serem repercussão dos terremotos no Chile. Diversas embarcações sofreram prejuizos e foram arrancadas dos ancoradouros. Na baía de Leigh o nível da água baixou subitamente de 2,1 metros para 30 centímetros. — (R.).

queda de qualquer foguetão. Esta informação será registada automaticamente no Quartel General da Defesa, instalado em Colorado Springs; no Comando Aéreo, em Omaha (Nebraska); e no Pentágono (Washington). O alarme dá-se quinze minutos depois do lançamento do foguetão. Deste modo, a Defesa americana tem um quarto de hora para tomar disposições para o contra-ataque, visto que qualquer foguetão leva, em princípio, cerca de meia hora para ir da U. R. S. S. aos Estados Unidos. Há instalações do mesmo tipo — indicam os jornais dinamarqueses — no Alasca e na Grã Bretanha. — (France Presse).

AÇORDA DE SAVEL

FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

«BAILE» DE GRANDE GALA EM BELGRADO



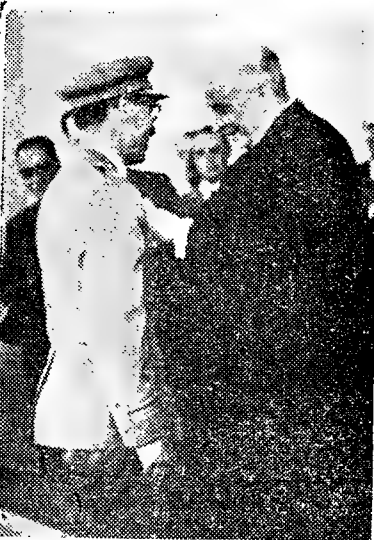
Cinco avançados para um só golo: Hernani, Santana, Matateu, Coluna e Cavini, o autor do tento lusitano

HIPISMO

Portugueses

fularam bem no Concurso de Lisboa

Terminou com uma jornada de muito interesse o 49.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, que a Sociedade Hípica Portuguesa promoveu, procurando salvar o certame, prejudicado pela ausência de mais algumas equipas estrangeiras. Mas disso, não lhe cabem culpas. Valeu entretanto, a circunstância da representação espanhola ser a melhor dos últimos anos, com a presença da figura in-



O Chefe do Estado condecora o major Henrique Calado com a «Medalha de Ouro de Mérito Desportivo»



60.000 desportistas jugoslavos assistiram ao «baile» da sua equipa e tomaram parte nele, aplaudindo. O médio lusitano Mendes foi o melhor jogador do seu «conze». O «internacional» da Académica Bentes, despediu-se do futebol. A equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica venceu o torneio internacional de Gibraltar. A equipa de ciclismo do F. C. Porto (C. Carvalho, P. Polainas e Sousa Santos) venceu o campeonato de independentes da Associação do Norte. O Barreirense conquistou a «Taça de Portugal», em basquetebol. O jogo do campeonato regional de handebol de onze, entre o Sporting e o

confundível de campeão de Francisco Goyoga, há muito desejado em Lisboa.

O despique entre Portugueses e Espanhóis constituiu, pois o grande aliciente do Concurso de 1960, despique que acabou com honra para ambas as partes, repartindo-se os resultados. Portugal ganhou a Taça de Ouro da Península e prova de Honra, ontem disputada; um espanhol — por coincidência Goyoga venceu o Grande Prémio.

A jornada de ontem, com duas provas, deu uma vitória para cada lado... para satisfazer as duas partes O ten.-cor. Espinosa de los Monteros ganhou a competição de

(Continua na 8.ª página)

«Regionais» de atletismo (pricipiantes)

Conjunto de resultados normais com um novo «record» nos 3.000 metros

Rei morto, Rei posto! O Sporting cedeu o seu lugar ao Benfica O primeiro campeonato da época pertence, assim, aos «encarnados» que o ganharam com merecimento, revelando possuir uma equipa mais homogênea, apesar de em duas especialidades não terem pontuado —

Almada terminou antes de tempo... Motivo: jogadores e publico envolveram-se em desordem.

Agora, na Volta de Marrocos, em bicicleta, o melhor corredor português (Antonino Baptista) está em 3.º lugar, a 1 m. e 15 s. do «camisola laranja» — o francês Aubry.

Em Nápoles, nas regatas internacionais pré-olimpicas, na classe de «Dragões», Francisco Ferreira (Portugal) classificou-se em 3.º lugar.

O Benfica venceu o campeonato regional de atletismo, em principiantes.

O major Henrique Calado obteve os dois primeiros lugares (ex-aequo) da taça «Almirante Américo Tomás».

Desportos

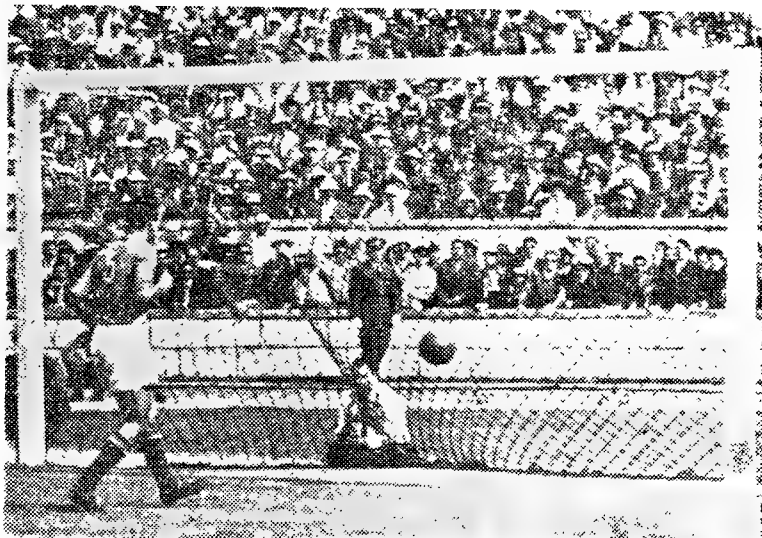
JUGOSLAVIA, 5 — PORTUGAL, 1

pôs a nu erros de orientação

(Especial para o Diário de Lisboa)

Já no Jamor a maioria do publico seguira, com cepticismo, por vezes

até com mordacidade, a actuação do «team» nacional, que venceu o da Jugoslávia — sem convencer... Logo se adensou em torno da nossa



Uma imagem do passado dia 8, colhida no Jamor, e que tem alguns pontos de semelhança com o jogo ontem disputado em Belgrado. Uma bola dentro da baliza abandonada e um Jugoslavo, com o n.º 5 do dorso, a certificar-se do facto...

representação futebolística, com vista ao jogo da segunda mão da Taça das Nações Europeias, em Belgrado, o mais firme — e justificado... — ambiente de pessimismo. E logo também, em determinados sectores, embora reduzidos, se lançou em rosto do publico lisbonense, com um misto de amargura e de reprovação, a sua frieza mesclada de risonha ironia e, até, a sua falta de... patriotismo! Como se o publico, com o calor dos incitamentos, pudesse remediar o que está mal e ignorar que em matéria futebolística, mesmo em ar de êxito lisoiense, lhe estavam a impingir gato por lebre...

E o encontro de Belgrado não representou mais do que a simples confirmação do que cepticamente se pensava a respeito da selecção nacional, cujos mentores quase es-falfaram a apregoar que a vontade, a valentia, o espirito de luta, a confiança, a atmosfera de optimismo, etc., etc., obram prodígios e seduzem quantas vezes a deusa da Fortuna...

Noutros sectores, até os jogadores estrangeiros que entre nós estão à altura de exhibir faculdades convincentes, atraindo as atenções do publico, criando prosélitos entre a camada de jovens praticantes e, amiúde, acambrando as mais elogiosas referências da critica, voltaram a ser atacados em forma, pois sobre eles continua a pesar a acusação de não permitir que nos seus clubes nasçam revelações portuguesissimas de lei capazes de, pela superabundancia, arregalar os olhos de espanto e de cobiça aos felizes seleccionadores...

(Continua na 3.ª página)

4x100 metros, com um falhanço espectacular e inadmissível na transmissão da segunda estafeta e no salto á vara, que por coincidência sempre foi uma prova de tradições na equipa dos «encarnados».

O Sporting pontuou em todas as especialidades, mas a diferença de classe entre os seus elementos foi mais saliente.

O Sporting, no fundo, cedeu a sua posição de campeão, por não ter tido um bom lote de segundos planos.

O Belenenses, com uma presdis-

(Continua na página central)

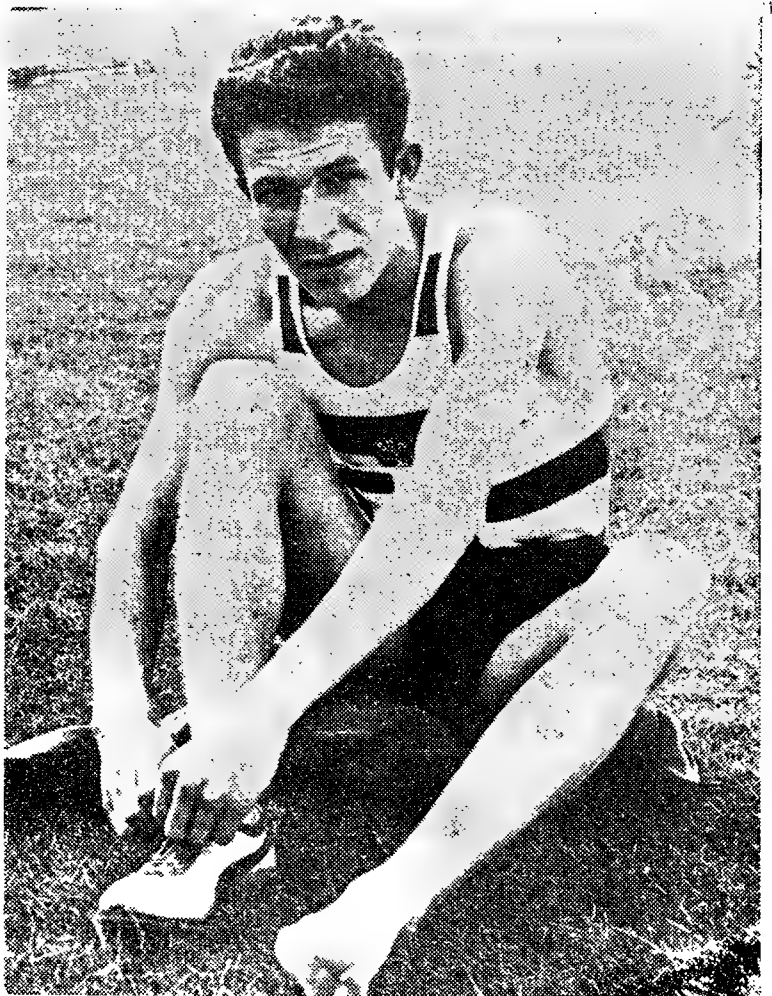
A VOLTA A MARROCOS EM BICICLETA

Os «monstros» desapareceram?

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

QUEZZANE, 23. — Parece a sorte comprazer-se em retirar a equipa de Portugal, dia após dia, alguma das alegrias que anteriormente lhe fora dando. E António Pedro Junior, que depois de durante oito etapas ter usado a camisola cor-de-laranja da classificação geral convergára na véspera, pela primeira vez, a camisola especial da equipa mais bem classificada, perdeu, on-

(Continua na 7.ª página)



Manuel de Oliveira, o excelente atleta do Sporting

O torneio de Nova York ao qual concorre o Sporting começa no próximo dia 25

NOVA YORK, 23. — A grande temporada do futebol profissional inicia a conquista da popularidade norte-americana na próxima quarta-feira, á noite, nos Polo Grounds, com o jogo entre o grupo alemão do Bayern de Munich e o clube escocês Kilmarnock, encontro inaugural da Nova Liga Internacional de Futebol.

A Liga é constituída por 12 clubes, divididos em dois torneios de seis, entre os quais figurarão alguns dos melhores «conze» mundiais, o que a eleva á categoria de um campeonato mundial extra-oficial.

Quatro clubes são campeões nacionais e outros 4 classificaram-se em segundo lugar nos respectivos campeonatos.

Os vencedores das duas séries defrontar-se-ão em 6 de Agosto numa final.

O Burnley, que recentemente ganhou o campeonato da Liga Inglesa, é o favorito da primeira série de que também faz parte o campeão da Irlanda, Glenavon.

Na segunda série, que começa a jogar em 2 de Julho, figuram o campeão da Jugoslávia, Red Star; o campeão austríaco Rapid de Viena; o segundo do campeonato do Brasil, Bangu do Rio de Janeiro; o segundo do campeonato de Portugal, Sporting Clube de Portugal; o Norrköping da

Suécia; e o Sampdoria da Itália.

Na maioria, estas equipas têm efectuado digressões por vários países e são conhecidas em todo o Mundo.

«O Burnley é equipa para ganhar a primeira série», declarou Al Stubbins, um antigo jogador «internacional» da Inglaterra, que Nova York contratou para treinar a equipa. «São rápidos, vigorosos e muito bons jogadores, como, aliás, são todos os das equipas inglesas.

«O regulamento não consente substituições, ao passo que na Europa elas são permitidas. O Burnley poderá jogar a toda a velocidade durante os 90 minutos de cada jogo».

Não há Norte-americanos na equipa de Nova York. Seis jogadores vieram de grupos ingleses — Arsenal, Chelsea e Cardiff — e os restantes da Argentina, Brasil, Hungria, Israel e Alemanha.

O calendário prevê jogos nocturnos, ás quartas e sábados, nos Polo Grounds e, ás quintas-feiras, no Estádio Roosevelt da cidade de Jersey.

Os jogos da primeira série terminam em 18 de Junho.

O grupo de Nova York inicia o seu calendário na quinta-feira, á noite, contra a Glenavon, e o Burnley joga pela primeira vez no sábado, á noite, contra o Bayern. — (A. N. I.).

VELA

Taça «Cabo Infante de Sagres»

Na baía de Cascais os «snipes» do Clube Naval disputaram hoje a segunda regata da Taça «Cabo Infante de Sagres», sendo a seguinte a ordem de chegada: 1.º Jorge Arnoso e Brito e Cunha; 2.º, Ricardo Salgado e eng.º Mário Mosle Moreira Jacinto Queirós e D. Maria Estarreja foram desclassificados. O António Ribeiro da Cunha e José Ribeiro da Cunha foram obrigados a desistir por avaria.

A tripulação J. Arnoso-Brito e Cunha está á frente da classificação.

Regatas dos «snipes» da Brigada Naval

A frota de «snipes» da Brigada Naval disputou hoje duas regatas de pontuação que decorreram com o habitual entusiasmo merecido do desporto com que os velejadores efectuaram os percursos Belém-Pedrouços-Junqueira. As classificações: 1.ª Regata: 1.º, 12.335, Jaime Sacadura-Guilherme Bastos (1.º); 2.º, 12.237, Rolando Soares de Oliveira-Alvaro Leitão (3.º); 3.º, 11.003, Joaquim Teixeira (6.º); 4.º, 10.003, Vitor Fontes-Alvaro Figueiredo (2.º); 4.º, 10.002, Manuel Vidal-António Selaviga (5.º); 6.º, 1.562, Domingos Lopes-José Togas. Entre parêntesis as classificações da segunda regata.

MOTORISMO

O III Grande «Rallye» do Sporting

A contar para o Campeonato Nacional de Condutores realiza-se o 3.º Grande «Rallye» do Sporting, prova que começa no dia 4 de Junho, cerca das 14 horas, com um circuito de velocidade em Alverca e termina no Estádio de Alvalade.

Consta de uma prova de estrada com 1.100 quilómetros e diversas provas complementares. A competição termina no dia 5, cerca das 20 horas.

O prazo das inscrições termina no dia 29, realizando-se o sorteio no dia 31, ás 22 horas, na sede do Sporting.

BASQUETEBOL

O Barreirense conquistou a «Taça de Portugal»

Estão de parabéns os ex-campeões nacionais de 1958, pois conquistaram, com todo o merecimento, a «Taça de Portugal», enfrentando, na final, o Benfica, que sucumbiu perante o maior poder dos barreirenses, após terem eliminado, numa brilhante partida, a Académica campeão nacional de 1959.

No mesmo cenário de Santarém, isto é, no campo dos Empregados de Comércio e com uma boa assistência, o F. C. Porto, por sua vez, venceu a Académica de Coimbra, para a disputa do terceiro lugar. Os Portuenses mereceram o triunfo, apesar dos estudantes, desiludidos com o desastre perante o Benfica, não terem dado a costumada réplica.

Jogadores, marcadores e árbitros

F. C. PORTO — Barros, 2; Oliveira, 21; Zulmiro; Magalhães; Matos, 9; Rego; Morgado, 2; Madeira, 7; Alvaro, 3; Teixeira, 5; Borges, 4; e Viseu, 2.

ACADEMICA — Luís Soosa, 7; Arlindo, 2; Lebre, 2; Leitão, 10; Andrade, 6; Veiga, 3; Brito, 4; Wilson, Vale; Bagunha, 1 e Cabaço.

Árbitros — Angelo Salgado e Carlos Quintas.

BARREIRENSE — Albino, 9; Valente, 11; Nunes, 7; Macedo, 10; Vicente, 11; F. Ferreira; Rodrigues; Jorge Silva e Victor.

BENFICA — João Pires; Victor Pinto; Furtado 4; Galhoz; Julio Campos, 8; José Alberto 17; Luís Santos, 13 e Coelho.

Árbitros — Artur Rezende e Alberto Costa.

Os jogos

Com um começo fulgurante, os Barreirenses depressa subiram no marcador, merecendo, principalmente, da acção de valente, Macedo e Vicente, que foram os obreiros do êxito da equipa da outra margem do Tejo. O Benfica, com uma marcação de certo modo flutuante, isto é, o «policamento» feito apenas a um ou dois adversários, não teve garra para anular as jogadas dos Barreirenses, principalmente aquelas que se desenrolaram na zona fatal. Assim, foi natural que ao intervalo os campeões tivessem o dobro da marcação dos «encarnados». (23-11). Na segunda parte, o sentido de ataque dos benfiquistas foi mais eloquente e chegou a perturbar a defesa barreirense, que não conseguiu anular as perfurações de José Alberto e Julio Campos, bem como tirar partido da luta de tabelas com Luís Santos, o segundo melhor marcador dos encarnados. Os últimos momentos da partida viveram-se com entusiasmo, procurando o Benfica tirar vantagem de uma premente marcação. O Barreirense, com os seus jogadores de elevada estatura, ganhou os ressaltos das tabelas.

Os Portuenses com uma equipa onde se sobressaiu um junior — Madeira — não tiveram dificuldades de maior, pois dispuseram da Académica a seu bel-prazer. De resto, os estudantes também nada fizeram para não se deixar bater pelos Portuenses e estes, ao intervalo,

AEROMODELISMO

O 8.º Campeonato de Lisboa na Portela de Sacavém

Na pista circular de aeromodelismo do Aeroporto de Lisboa realizou-se esta tarde, o 8.º campeonato de Lisboa de aeromodelismo, levado a efeito pelo clube lisboeta desta modalidade.

Na primeira prova, de velocidade, categoria 1, reservada a motores até 2,5 centímetros cúbicos, o vencedor foi Fernando Simões, com 149 quilómetros á hora. Em 2.ª, ficou Isidro do Carmo, 120 q.; e em 3.ª, António de Castro, 111 q. Na categoria 2, para motores de 2,5 a 5 centímetros cúbicos, o primeiro e único classificado foi Fernando Simões, com 191 quilómetros á hora.

Ao juro de 5 %

Emprestamos sobre Automóveis, qualquer quantia (imediatamente). Condições fáceis de imitar mas impossíveis de igualar.

Consulte sempre:

A Continental

Praça da Alegria, 44-2.
Tel. 367347 — LISBOA

ganhavam com merecimento por 27-15. No segundo tempo, os Portuenses, aumentando a velocidade e o ritmo de jogadas, confundiram ainda mais os estudantes e vieram, na verdade, a ganhar uma partida que pareceu ser talhada para eles.

Lances livres

Os protestos apresentados pela Académica e pelo Sporting, referentes aos seus jogos com o Barreirense, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — que tanta celeuma levantaram pelo seu ineditismo, vão ser resolvidos dentro de dias. Registe-se, que estes protestos deram entrada na Federação, há mais de 30 dias.

O fundo de expansão da modalidade, criado quando do último congresso, possui uma verba interessante que vai ser empregada, na próxima temporada, em realizações com o fim de expandir o basquetebol nas regiões do País onde ainda não se pratica. Cite-se desde já que existem cinco dessas regiões a beneficiar com a iniciativa: Castelo Branco, Anadia, Beja, Viseu e Lamego.

Vão ser alteradas, ou melhor, apreciadas pela comissão Europeia de Munique, as propostas para novas modificações ás regras do jogo. As principais são as seguintes: 1.ª, supressão da linha central e consequentes passagens da zona de defesa e de ataque; 2.ª a falta técnica só poderá ser aplicada depois de advertido o jogador; no caso de repetição pode dar origem á expulsão; 3.ª, conceder cinco segundos para a execução dos lances livres e vinte segundos para as substituições; 4.ª, nos últimos cinco minutos de jogo todas as faltas pessoais são consideradas intencionais e darão lugar a dois lances livres; 5.ª, não se pode pedir desconto de tempo com a bola em jogo e só o treinador o pode solicitar quando a bola estiver morta e o cronómetro parado.

GOLFE

O Torneio Quadrangular começa no dia 27

A temporada do golfe de 1959-60 está a inclinar, mas ainda não se extinguiu o interesse por ela suscitado. E que está por disputar um dos certames mais importantes do calendário oficial da modalidade — nem mais, nem menos do que o Torneio Quadrangular que este ano de 1960 se organiza pela Federação Portuguesa da modalidade e que deve reunir as equipas nacionais da Espanha, França, Suíça e Portugal.

O certame tem as datas marcadas para 27, 28 e 29 deste mês e, como não podia deixar de ser, desenrolar-se-á no magnífico campo do Estoril, que pode rivalizar com os melhores do estrangeiro.

A poucos dias do departamento desportivo a que mais se de salientar são os cuidados postos na formação da selecção portuguesa — trabalho confiado ao visconde de Soveral, de cuja competência e saber ninguém ousa duvidar.

Grças ao auxílio da Direcção-Geral dos Desportos, no deferimento de um pedido que lhe foi feito pela Federação Portuguesa de Golfe, veio propositadamente de Cabo Verde, donde é natural e onde exerce a profissão de professor local, o dr. Antero de Barros, que tudo indica virá a ser um dos seleccionados. Por outro lado, de África chegaram, também, os jogadores João Ferrão e Fernando Pinto Coelho, que já têm sido seleccionados, sempre com apazamento. E, por último, temo, ainda de enotar que é hoje esperado, de regresso da Suíça e consagrado jogador norteño João Correia de Oliveira, que já em selecções anteriores tem dado magníficas provas. Há, como se vê, o propósito de rodcar a selecção nacional de todos os cantões.

O seleccionador já amanhã fará entrega da lista dos jogadores que se espera, que efectuará que se espera. E julgamos não andar longe da verdade dizendo que além dos quatro nomes á citados, a relação deverá incluir mais os seguintes: Nuno Alberto de Brito e Cunha, campeão nacional; visconde de Pereira Machado, Manuel Brito e Cunha, José de Sousa e Melo, Duarte Espírito Santo, Fernando Cabral, Alfredo Cunha, Tito Lagos, Alfredo Roque, Luís Paulo Brito e Jorge Figueiredo.

Sensacional!

150\$00
POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um televisor de grande categoria, inteiramente fabricado na América pelo **GENERAL ELECTRIC**, pagando a mesma mensalidade de um televisor barato.

Dada a sua moderna concepção técnica, e salvo raras excepções, este televisor não necessita de antena exterior.

5 ANOS DE GARANTIA
PARA A VALVULA DE IMAGEM

Modelos de 43 cm e 53 cm

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

Académica e Benfica empataram por 2-2 num desafio de homenagem a Bentes

Ontem, em Coimbra, fazendo parte de uma justa homenagem ao «internacional» Bentes, a que se revestiu de muito brilho, a Académica defrontou o Benfica. O jogo teve fases de mérito e beleza espectacular e terminou com o empate de 2-2. Ambas as equipas, pelo tempo adiante, lançaram mão de alterações, que, no entanto, não furtaram interesse ao jogo. Este desenvolveu-se sempre com apreciável velocidade e forneceu alguns lances de muito agrado, que o público soube sublinhar com fartos aplausos.

O empate de 2-2 ajusta-se ao desenrolar da partida, que teve pormenores de valia, absolutamente à altura da beleza de que se rodeou a festa de homenagem a Bentes — um valoroso jogador extremamente dedicado à Académica e que teve a consagração merecida, em ambiente de emoção por demais justificada.

Boavista, 4-Braga, 5

Os Minhosos, mesmo actuando no campo do Bessa, fizeram alarde de supremacia técnica e territorial sobretudo no decorrer da primeira parte, que terminaram com a vantagem de 3-1.

No segundo tempo, todavia, os Portuenses reagiram fortemente, tendo ficado com o empate à vista. No entanto, os Minhosos, porque jogaram melhor (boas actuações de Livinho e Trenque), mereceram o triunfo. Foi, a todos os títulos, um jogo-treino proveitoso para as duas equipas.

Marinhense, 2-Sporting, 1

Em Pataias, defrontaram-se ontem, em jogo particular, uma equipa do Sporting, na qual alitaram elementos conhecidos, como Octávio de Sá, Valente, Galaz, Mourato, Ferreira Pinto, Juca, Morais, Monteiro, Pérides e Cafun, e a do Atlético Marinhense, com todos os seus titulares.

Na primeira parte, boa exibição das duas equipas, jogo agradável.

FUTEBOL

em Espanha

MADRID, 23. — Resultados dos jogos da segunda mão dos oitavos de final da Taça Generalíssimo:

Real Sociedad, 1-Maiorca, 3; Tarrasa, 1-Barcelona, 2; Bétis, 2-Elche, 2; Cultural Leonesa, 0-Real Madrid, 4; Oviedo, 0-Valência, 1; Atlético de Madrid, 5-Córdova, 2; Bilbao, 3-Orense, 1; Huelva, 2-Gijón, 1.

Estão agendados para os quartos de final os seguintes clubes: Maiorca, Barcelona, Real Madrid, Valência, Atlético de Madrid e Gijón.

O Bilbao e o Orense que estão empatados com 4 golos cada um, e o Bétis e o Elche empatados por 6-6, têm de disputar terceiro jogo.

No jogo de passagem para a Primeira Divisão o Celta de Vigo empatou por 2-2 com o Valladolid (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

UMA VITÓRIA

de Stirling Moss e Dan Gurney

NUERBURGRING (Alemanha), 23. — A equipa constituída pelos condutores Ingles Stirling Moss e norte-americano Dan Gurney ganhou a corrida internacional dos 1000 quilómetros em circuitos de desporto, que conta para o campeonato mundial.

A corrida, que foi a quarta a contar para a «Taça dos Fabricantes», terminou pelo espectacular triunfo do novo «Maserati» de 2800 c. c.

Em segundo lugar classificou-se o condutor sueco Joaquim Bonnier, acompanhado pelo belga Olivier Gendebien em «Porsche» de 1700 c. c.

A fábrica do «Porsche» ficou a frente da classificação com 26 pontos, seguida pela «Ferrari» e pela «Maserati».

A «Porsche» já comandava a classificação, com 20 pontos alcançados nas primeiras três provas do campeonato, seguida pela «Ferrari», com 18. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O jogo Jugoslávia-Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, nas fileiras dos nossos principais clubes agem técnicos que se fazem pagar chorudamente e que têm a sua disposição dezenas e dezenas de jovens, havendo, até, em pleno funcionamento autênticas escolas de jogadores, a quem se concedem regalias há anos consideradas utópicas pelos moços amadores que desejavam entregar-se à prática do desporto-rei. Mas quer a matéria-prima abunde ou não, por maior ou menor carência de recursos financeiros, a verdade é que, com jogadores estrangeiros ou não, os nossos principais clubes, os grandes alimentadores da selecção nacional, não descumram a preparação dos jovens iniciados e do êxito dos seus empreendimentos muito ficarão sempre dependentes da visão, a audácia e o trabalho criterioso e bem alicerçado dos técnicos, a maioria dos quais é entre nós recrutada no estrangeiro.

*

E que se limitou a fazer o actual seleccionador português? Ora, a cópia fiel de outros lançados, quantas vezes a aventura em tão espinhoso mister: uma chamada aos jogadores tidos, com subjectivismo a mais ou a menos, como os melhores nas equipas de mais nomeada, um estágio, uns treinos de conjunto, umas quantas sessões de preparação física, tudo em geral em ar de brincadeira ou de coisa que tem de cumprir-se com aborrecimento (os clubes, que são afinal os maiores prejudicados, arrepelam-se quando, em pleno campeonato, e até em vésperas de embates de suma importância, vêem os seus mais cotados jogadores chamados às fileiras da selecção... e têm razão de sobra para isso!)

Não imitamos, infelizmente, o que lá fora se faz no respeitante à preparação das selecções nacionais, em especial nas peções onde costumam

escassear os elementos de grandes recursos ou que ambicionam — e é, parece-nos, o caso do nosso — brilhar no organismo do futebol mundial, abandonando, para a obtenção de tal desiderato, métodos considerados anacrónicos e já de resultados duvidosos.

Impõe-se um trabalho sério, em profundidade, chefiado por pessoas de reconhecida competência, à altura, portanto, de solucionar os complexos problemas ligados à constituição e preparação de uma equipa, agindo com firmeza e sem pressas. Nada, pois, de atirar para cima dos clubes as maiores responsabilidades pelos inéxitos das representações do País.

Dir-se-á que semelhante empresa, decerto destinada a frutuozos resultados, implicaria gastos consideráveis a entidade federativa e apreensões aos clubes, caso estes vissem recrutados os seus «cases». Mas o certo é que nem todos os «cases» estão à altura de constituir os melhores conjuntos e que na própria selecção nacional poderão brotar jogadores de magníficos recursos, caso haja autoridade e meios suficientes para se produzir tarefa séria e de duradoura eficiência. Poderíamos citar um rol de exemplos. Ahamos, porém, supérfluo fazê-lo. Aliás tais exemplos são de sobejo conhecidos por todos quantos gostam de andar ao corrente do que se regista nos países mais evoluídos em matéria futebolística.

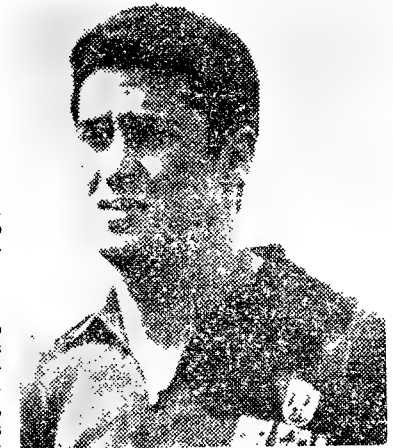
Se nós, Portugueses, queremos dar-nos ao luxo de possuir uma equipa de nomeada, à altura de representar, até, um extraordinário cartaz de propaganda do País, teremos de trabalhar criteriosamente para isso — e de abrir os cordões à bolsa...

Caso contrário, tudo continuará ao sabor da aventura, só nos restando a consolação de clube de umas quantas equipas de clube, salpicadas ou não de jogadores estrangeiros, aptas a comportar-se airoosamente em luta com adversários de reconhe-

cida categoria. E já, convenhamos, não será de todo para desprezar.

*

Em Belgrado, como se previa, a sorte não quis desta vez favorecer a equipa mais fraca, a que socobrou, naturalmente, dando aliás uma ideia falsa do real valor do futebol português. Embora não nos repugne acreditar que a escolha dos jogado-



Fernando Mendes, o jogador n. 1 no «conze» português

res tivesse dado muito que pensar e conjecturar ao responsável, enraizou-se-nos a ideia de que, em vários aspectos, o seleccionador se deixou abandonar ao acaso de palpites, fazendo preces para que a sua boa estrela o não desprezasse. De aí, a chamada de certos elementos, de maneira abrupta e com laivos de heteroclitia. Julgamos saber, por exemplo, que até ao próprio treinador Bela Guttmann repugnava a inclusão de Matateu no posto de avançado-centro. Para se formar uma linha dianteira de razoável craveira não bastarão apenas a impetuosaidade, a «garra», a energia descomandada... quando, claro, a condição atlética permita tais atributos.

Em Belgrado, os desentendimentos foram flagrantes e a quebra física de vários jogadores arrastou a picardias, a atitudes desleais e... a uma derrocada mais fragorosa. Quando uma equipa, pela força das circunstâncias, se vê compelida a cuidar mais a sério da defesa, terá de fazer-se valer da arte e da argúcia na execução dos contra-ataques, sempre uma poderosa arma, quando aplicada com mestria. Mas na transposição do jogo da defesa para o de ataque, a turma das quinas falhou totalmente e mais ainda quando o interior Coluna e o médio Julio começaram a ressentir-se de lesões.

Do caos salvou-se apenas o médio Fernando Mendes, sendo também digna de realce a actuação animosa e esforçada do veterano Virgílio. A defesa estreou-se Mário João na equipa lusitana. Uma primeira parte francamente animadora e um segundo tempo repleto de perturbação, que aliás invadiu a maioria dos outros jogadores, mais pronunciadamente a partir do momento em que sofreram o 3.º golo — esse indesejável 3.º golo, que quase sempre lançam a desorientação ou o desânimo em quem os sofre.

Sobretudo na parte final do embate, os Jugoslavos, em atmosfera de euforia, brindaram o seu público com uma exibição de fino recorte técnico, altamente prometedora, com vista aos jogos finais da Taça das Nações Europeias. Foi então que os Portugueses se viram envolvidos por lufas de passes, fintas e dribles piosos de preciosismos técnicos, ligados a um conjunto harmonioso, limpo e, ao mesmo tempo, terrivelmente prático e eficaz.

Os Jugoslavos jogaram a seu bel-prazer; e os Portugueses mais vexados ficaram quando reconheceram que se tornavam desoladoramente inúteis e antipáticos certos pormenores atentatórios das leis do jogo. Venceu, de longe, a melhor equipa e os 5-1 não traduzem suficientemente a supremacia total revelada pelos Jugoslavos.

Numa equipa de valor, chegaram a dar «show» elementos da estirpe de um Zanetic, Cebinac, Sekulavac e Kostic, mesmo sem grandes disposições de realizar, individualmente, lances de efeito espectacular.

No decorrer do jogo os Portugueses venceram por 2-1. Aconteceu. Acontece poucas vezes. Fazia calor e os Portugueses gostam mais de actuar sob o calor, porque abominam o frio, como bons meridionais que são. Mas ontem também fazia calor em Belgrado. Simplesmente, o «resultado» que ambicionavam não «aconteceu». Não poderia acontecer de maneira alguma, por muito que nestas complicações pesem o factor sorte e os imponderáveis...

Campeonato Nacional de Futebol — 3.ª Divisão

Esteve em evidência a maioria das equipas visitantes

Disputaram-se ontem os jogos relativos à primeira jornada da segunda volta das quatro zonas que constituem a penúltima fase do «Nacional» da 3.ª divisão.

Registraram-se alguns excelentes resultados e este pormenor curioso: dos oito jogos disputados, três terminaram com vitórias e 2 com empates das equipas visitantes.

Quando nestas pequenas competições a vantagem de jogar em casa constitui um trunfo de alta importância, eis que a maioria das equipas visitantes se dão ao luxo de cometer uma de semelhante qualidade.

Assim, as equipas que possuem condições para passar à fase final do campeonato, assegurando, assim, também, a passagem automática à 2.ª divisão, reforçaram o seu favoritismo.

Atentemos, no entanto, nos sucessos das partidas que ontem se realizaram:

ZONA A — O Feirense conquistou em Avintes precioso êxito: 2-1.

ZONA B — No seu campo o S. L. Castelo Branco aplicou 5-0 ao Norte e Soure, mas a verdade é que os visitantes se bateram com galhardia, não merecendo tão pesada derrota.

O Cernache, em Camanhe, contra o Marialvas, que não teve a sorte pelo seu lado, arrancou o excelente empate de 1-1.

Classificação: Castelo Branco, 5 p. e 9-2; Cernache, 5 p. e 11-1; Marialvas, 4 p. e 7-7; Norte e Soure, 2 p. e 3-11.

ZONA C — Os dois favoritos, V. e L. em Lisboa, 2-1, ao Casa Pia, Alameda, no Sítio, 1-0 aos Joazeiros. Os caspianos, 1-1, estavam conformados com a sua sorte, mas os seixalenses sofreram um rude revés nas suas aspirações. Dominaram em quase todo o encontro, mas os alhandrenses conseguiram o golo da vitória no último minuto da partida. Também os caspianos não mereciam a derrota no jogo disputado contra o Sacavenense.

Classificação: Sacavenense, 6 p. e 8-5; Alhandra, 6 p. e 9-2; Seixal, 3 p. e 7-9; Casa Pia, 1 p. e 5-12.

ZONA D — Em Silves, o clube local venceu o Portalegrense por 2-1, passando para a cabeça da classificação, em detrimento do seu adversário de ontem. Inesperadamente, o Despertar de Beira foi arrancar o belo empate de 1-1 ao campo do União, de Montemor-o-Novo.

A prova está a decorrer com sensível equilíbrio. Classificação: Silves, 5 p. e 6-5; Portalegrense, 4 p. e 4-3; União de Montemor, 4 p. e 5-5; Despertar, 2 p. e 2-4.



BENTES, o homenageado de ontem

Na segunda — tudo ao contrário. Péssima actuação por motivo da rispidez que certos elementos puseram na luta, tendo-se mesmo registado atitudes lamentáveis, ante a complacência do árbitro. O desafio valeu, pois, pelo que as duas equipas fizeram no primeiro tempo. Os Marinhenses, mais felizes — e também mais rápidos ao ataque — conseguiram vencer por 2-1.

Lusitano, 4-Farense, 2

Disputando uma partida de carácter amigável as equipas do Lusitano de Évora e do Sporting Farense travaram um despiego bem interessante, em que a nota dominante foi a preocupação de se executar futebol bem delineado, a que não faltou objectividade para se classificar de magnífico espectáculo desportivo.

Os 45 minutos iniciais decorreram de feição favorável aos Eborenses, que construíram lances ofensivos em quantidade e qualidade suficientes para se adiantarem no marcador.

Os visitantes, entretanto, fizeram também o seu jogo intencional, bem organizados tanto na defesa como no ataque. E a desvantagem de 2-1 com que chegaram ao intervalo não os deslustrou.

No segundo tempo, o Lusitano fez sair Falc, Caraca e Ivson e José Pedro, entrando Piscas, Quinto, Manuel Jorge e Adelino, saindo este, pouco depois, para entrar Herenegildo.

O Farense, que já havia substituído Mário por este se ter magoado, por Isaurindo, substituiu Canoca por Poelras.

Mas, a feição do jogo não se modificou, com maior dose de domínio territorial dos Eborenses e respectiva condigna dos Farense, a que se ajusta, com perfeição, o resultado final de 4-2 a favor do Lusitano, que conquistou a taça «Francisco Miguel».

Tanto num como na outra equipa, não há nomes a destacar. Todos combateram. A arbitragem correcta.

CESAR DE CARVALHO

SKODA

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960

O VERDADEIRO CARRO UTILITARIO
PROVISÓRIAMENTE
SEM AUMENTO DE PREÇO

OCTÁVIA 49.990\$60
OCTÁVIA SUPER 52.312\$50

Em exposição e venda:

STOCK, LDA. — RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A

EM ARMAZÉM TODOS OS ACESSÓRIOS

Desporto universitário

Os campeonatos regionais femininos e masculinos

Terminaram mais dois campeonatos femininos de voleibol e basquetebol. Ambos os torneios foram ganhos por equipas do I. N. E. F. justamente e muito naturalmente, se tivermos em conta o estado em que se encontra o desporto feminino universitário... No entanto, como no campeonato de basquetebol se classificaram três equipas com a mesma pontuação, foi resolvido realizar uma pequena «poule» de desempate, que terá ainda a virtude de proporcionar a realização de mais alguns encontros.

As classificações destas provas foram as seguintes:

VOLEIBOL

	J.	V.	D.	P.
I. N. E. F.	3	3	—	6
Medicina	3	2	1	5
Ciências	3	1	3	3
Letras	3	—	3	3

BASQUETEBOL

	J.	V.	D.	P.
I. N. E. F.	4	4	—	12
Ciências	4	2	2	8
Letras	4	2	2	8
Medicina	4	2	2	8
Farmácia	4	—	4	4

— Prossegue o campeonato individual de ténis de mesa realizando-se esta semana as ultimas partidas.

* * *

Quanto ás actividades masculinas: terminou o campeonato regional de voleibol com a vitória da equipa mais regular do torneio, Económicas. A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	D.	P.
Económicas	4	3	1	10
Direito	4	2	2	8
Ciências	4	2	2	8
Técnico *	4	2	1	7
Agronomia *	4	—	3	3

* Estas equipas registaram uma falta de comparência.

FUTEBOL DE SALÃO

Esta competição devido ao elevado numero de equipas concorrentes e á falta de recintos, tem-se prolongado e foi agora de novo interrompida por impossibilidade temporária de utilização do Pavilhão dos Desportos. Para o termo da fase eliminatória do campeonato falta apenas realizar a ultima jornada, sendo as séries comandadas pelas seguintes equipas: série 1 — Técnico B e Direito A; série 2 — Económicas B e Veterinária

A HUNGRIA

venceu a Inglaterra (2-0)

BUDAPESTE, 22. — A Hungria venceu a Inglaterra por 2-0, no encontro mais fraco de futebol que se tem realizado entre os dois países depois da guerra. No fim do primeiro tempo do encontro — que foi disputado no «Nep Stadium», desta capital, perante 90.000 espectadores — o marcador estava em branco.

Os dois tentos foram marcados por Florian Albart, que conta apenas 19 anos.

As equipas:

HUNGRIA—Grosics; Matrai e Dalnoki; Bundszak, Sipos e Kotas; Sandor, Goerecs, Albart, Dunai e Rakosi.

INGLATERRA—Springett; Armfield; Wilson; Robson, Swan e Flowers; Douglas, Haynes, Baker, Violet e Charlton.

Arbitrou o italiano Lobello. — (A. N. I.).

Bulgária, 4-Bélgica, 1

SOFIA, 22. — Num encontro de futebol aqui realizado, a Bulgária venceu a Bélgica por 4-1, com 0-1 no intervalo.

O encontro decidiu-se no principio da segunda parte, fase em que os Bulgaros marcaram três golos em quatro minutos. — (A. N. I.).

CARLOS CARVALHO

vai fixar residência em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 22. — O ciclista Carlos Carvalho, vencedor da ultima Volta a Portugal, vem fixar residência nesta cidade, mas não abandonará o ciclismo, alinhando possivelmente na equipa do F. C. Huambo. — (A. N. I.).

A; série 3 — Técnico A e Económicas A.

ATLETISMO

Realizou-se esta semana a primeira jornada dos campeonatos de atletismo tendo-se verificado os seguintes resultados:

Salto em comprimento — Duarte Moura (Ciências) 6,39 m.; salto em altura — Baptista Lopes (Téc.), 1,75 m.; lançamento de martelo — João Maia (Téc.), 42,64 m.; 200 m. planos — Molarinho do Carmo (Técnico), 23,9 s.; 800 m. planos — José Rocha (Dir.), 2 m. e 14,1 s.; 400 m. barreiras — Fernando Moreira (Dir.), 1 m. e 5,3 s.; 5.000 m. planos — Abranches Martins (Dir.), 17 m. e 29,8 s.

Na próxima quarta-feira dia 25, realiza-se a segunda e ultima jornada dos campeonatos, incluindo as provas femininas.

NATAÇÃO

Os campeonatos masculino e feminino de natação realizam-se na próxima sexta-feira, dia 27, ás 21 horas na piscina do I. S. Técnico. Estão em curso as fases finais dos campeonatos de basquetebol e ténis de mesa individual, devendo terminar ainda esta semana.

BRANCO LÓ

As várias competições de atletismo

(Continuação da 1.ª página)

posição especial, que esperamos ver confirmada em futuras competições, demonstrou possuir já um conjunto em plena evolução e capaz de dar que falar em breve futuro. Ainda bem porque no atletismo nunca são demais as boas equipas.

A Académica de Santarém, de há anos para cá, conduzida com firmeza, pela mão de elementos capazes de fazer algo pela modalidade, revelou, possuir um pequeno lote de «esperanças», que supomos ver em posições ainda mais proeminentes nas futuras competições.

O C. D. U. L., que tão boa posição marcou nos «cadetes» e «aspirantes», não apareceu, agora, nos principiantes.

Os melhores atletas e as suas provas

Nos 110 metros barreiras apenas um homem se mostrou verdadeiro especialista — Rogério Caetano, do Benfica. De resto, foi ele o vencedor absoluto. O belenense Luís Sardo, um fogoso, ainda não alcançou uma bitola que mereça apontamento extra.

Nos 400 metros, ganhos pelo melhor, Jorge Coelho revelou a potencialidade física dos especialistas, pois apenas um não melhorou os tempos obtidos nas eliminatórias — João Nogueira, do Benfica. Boa luta com saliência para o belenense Orlando Meneses, que teve uma primeira parte admirável.

Nos 100 metros, José Aguiar, do Benfica, manteve a sua melhor condição. Foi o unico que conseguiu fazer o mesmo tempo, da eliminatória que o classificara para a final. Os restantes pioraram os seus tempos. Fonseca e Silva partiu bem e ganhou vantagem, mas o poder de José Aguiar veio ao de cima a 40 metros da chegada.

Na altura, Rolf Dias, do Benfica dominou os adversários e não saltou mais porque não quis. Rogério Soares, da Académica de Santarém, na linha dos valores foi o segundo melhor. Marcas fracas para Rogério Soromenho, Carlos Guimarães e Carvalho.

No dardo, Vasco Mendes, do Sporting, revelou classe superior aos adversários, mas ainda não foi desta que bateu o «record». Horácio Magalhães, do Benfica, tem uma boa chicotada, nada mais. Os outros — António Rodrigues, (Bel.); Carlos Ribeiro (Bf.) e José A. Ferreira (Sp.) — fizeram marcas de qualidade inferior.

Os 1.500 metros foram ganhos pela «estrela» e esperança da modalidade, nas provas de fundo — Manuel de Oliveira, do Sporting. Decidiu o título a seu favor quando



Os concorrentes atacam o obstáculo, na prova dos 2.000 metros, cada um no seu estilo. Mas o vencedor, destacado na foto, o benfiquista Ernesto Guilhas, mostra-se decidido

Finalmente, o Casa Pia, lá vai aparecendo nos torneios, revelando, de vez em quando, alguns novos elementos que têm através dos anos mantido as tradições dos «gansos».

De um modo geral o conjunto dos resultados foi normal. Se não houve grandes rasgos, salvo um ou outro caso, também, não houve pobreza.

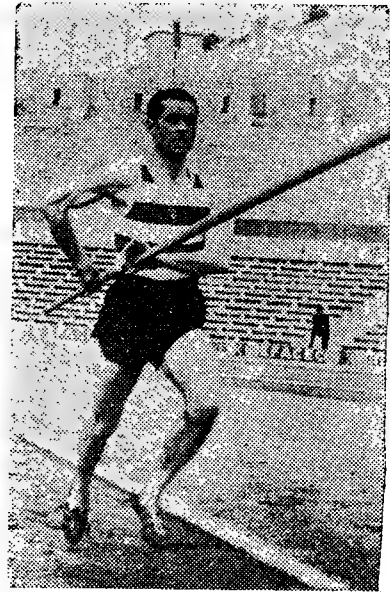
A organização excelente, na primeira e terceira ronda, pecou na segunda devido talvez a incompreensões que não deviam existir na modalidade e, principalmente, entre os dirigentes dos clubes e os elementos do júri, que, afinal, também são dos mesmos clubes.

O Belenenses primou em dar aos seus adversários uma pista em condições. Na verdade fê-lo com eleva-

ção pois, o Estádio do Restelo, pode e deve servir para outras organizações.

* * *

O Benfica, como se disse, foi um bom vencedor, tanto em títulos como em pontos. No primeiro caso chamou a si as provas de peso, 200 m., 800 m., disco, 110 m. barr., 100 m., 2.000 m. obstáculos e altura; no segundo obteve uma diferença de



O sportinguista Fernando Marques prepara-se para transpor 3,70 metros na prova da taça «Associação»

VOLEIBOL

O grupo do Técnico melhorou a sua posição

Mais uma jornada, a quinta, do campeonato regional da 1.ª Divisão foi vencida e verdade seja, sem que grandes alterações se tenham dado na classificação geral. Verdadeiramente, apenas, o encontro L. Ginásio-Técnico trouxe uma delimitação de posições que bem importante pode ser em relação ao futuro. A vitória do Técnico, com efeito, embora sem aspectos decisivos, por enquanto, forneceu já um bom apontamento quanto á arrumação final dos diversos clubes.

No que se refere á posição das outras equipas nada haverá de especial porquanto o desequilíbrio entre as equipas participantes e tendo em vista a arrumação dos jogos da quinta jornada os resultados podem considerar-se absolutamente normais.

11,5 pontos, que é significativa. Os «leões» ganharam os títulos das seguintes provas: 4x400 m., 1.500 m., dardo, 4x100 m., 3.000, 300 m. barr. e 400 metros. Os restantes ficaram assim divididos: Triplo e comprimento para o Belenenses; Vara, para o Universitário.

OS CAMPEÕES REGIONAIS

100 m. — José Aguiar (Bf.), 11,5 s.	1.500 m. — J. Nogueira (Bf.), 2 m. 8/10 s.
200 m. — José Aguiar (Bf.), 22,9 s.	4 m. — M. Oliveira (Sp.), 4 m.
400 m. — J. Coelho (Sp.), 52,1 s.	2000 obst. — E. Guilhas (Bf.), 6 m. 36 s.
800 m. — J. Nogueira (Bf.), 2 m. 8/10 s.	3000 m. — M. Oliveira (Sp.), 8 m. 49 s.
1500 m. — M. Oliveira (Sp.), 4 m.	110 m. barr. — R. Caetano (Bf.), 16,2 s.
2000 obst. — E. Guilhas (Bf.), 6 m. 36 s.	300 m. barr. — M. Lima (Sp.), 43,6 s.
3000 m. — M. Oliveira (Sp.), 8 m. 49 s.	Peso — C. Ribeiro (Bf.), 12,02 m.
110 m. barr. — R. Caetano (Bf.), 16,2 s.	Compt. — P. Amaro (Bel.), 6,30 m.
300 m. barr. — M. Lima (Sp.), 43,6 s.	Disco — V. Bernardino (Bf.), 31,69 m.
Peso — C. Ribeiro (Bf.), 12,02 m.	Vara — R. Fernandes (U.), 3,25 m.
Compt. — P. Amaro (Bel.), 6,30 m.	Altura — R. Dias (Bf.), 1,70 m.
Disco — V. Bernardino (Bf.), 31,69 m.	Dardo — V. Mendes (Sp.), 42,35 m.
Vara — R. Fernandes (U.), 3,25 m.	Triplo — P. Amaro (Bel.), 12,45 m.
Altura — R. Dias (Bf.), 1,70 m.	4x100 m. — Sporting — 54,3 s.
Dardo — V. Mendes (Sp.), 42,35 m.	4x400 m. — Sporting — 3 m. 40,4 s.
Triplo — P. Amaro (Bel.), 12,45 m.	

Antes de focarmos algumas considerações técnicas que a prova nos forneceu esta semana vejamos qual é a actual posição dos clubes.

	J.	V.	D.	G.	P.
BENFICA	5	5	—	15	2 10
Sporting	5	4	1	14	6 9
L. Ginásio	5	3	2	11	8 8
Belenenses	5	3	2	9	7 8
Técnico	5	3	2	10	10 8
Nacional	5	1	4	7	12 6
Universitário	5	1	4	5	13 6
Académico	5	—	5	2	13 5

Voltando aos ultimos encontros e sem entrarmos em grandes apreciações seja de que ordem for há que referir em primeiro lugar o

(Continua na 7.ª página)

O "Nacional" de Juniores

Agueda, Benfica e C. U. F.

as unicas equipas sem pontos perdidos

A 4.ª jornada do 20.º Campeonato Nacional de Juniores, com que se iniciou a segunda volta da 1.ª fase do torneio, forneceu ontem alguns resultados que tiveram o condão de contrariar os vaticínios. Quer dizer: houve surpresas. E se quisermos referi-las temos de começar logo pela primeira série. Na realidade, ninguém diria que o Bragança, com três derrotas e 0-27 de «score», seria capaz de impor um empate ao Vila Real, no campo deste, como não se previa que o F. C. Porto viesse a perder em Braga, ainda que se calculasse que o resultado se tornasse pouco des-nivelado. Deste modo, os quatro clubes não se distanciaram e a luta ganhou animação.

Na 2.ª série, pode dizer-se do Tirsense o que ficou dito para o Bragança. O empate que impôs ao Vitória de Guimarães, até ontem sem pontos perdidos, é uma surpresa;

natural a vitória da Sanjoanense sobre o Salgueiros.

Na 3.ª série, a vitória do Agueda confirmou previsões e mais do que isso a opinião formada de que o Agueda é a revelação da prova; o êxito do Leixões, em Viseu, é naturalíssimo.

Passando à 4.ª série, temos de convir que a Académica está a dar rendimento mais de harmonia com as suas tradições e melhorou em relação ao começo da prova. A Naval perdeu a fúria inicial e a sua derrota de ontem não chega a surpreender.

Os dois clubes de Santarém tiveram sortes diferentes. «Os Leões», jogando em casa, puderam confirmar a vitória de há três semanas, mas a Académica, deslocada para Portalegre, consentiu boa desforra dos locais.

O Desportivo da C. U. F., como se esperava, voltou a derrotar o

Cova da Piedade e desta vez por margem um pouco mais folgada. Algo de surpreendente tem a marca obtida pelo Belenenses sobre o Atlético.

O Sporting recebeu a visita do Vitória de Setúbal e com um empate desfez a má impressão que ficara da pesada derrota sofrida no campo dos Arcos. O Benfica, em jeitos de campeão — que o é — chamou a si o resultado mais expressivo da jornada, confirmando a ampla superioridade já revelada sobre o Casa Pia, no jogo da 1.ª volta.

Os jogos da 8.ª Série foram de confirmação dos resultados verificados na 1.ª jornada do campeonato. Há que aceitá-los como naturais, mas é evidente que a supremacia do futebol algarvio sobre o alentejano não ficou ontem cabalmente demonstrada.

A circunstância de haver somente três equipas sem pontos perdidos é significativa. Talvez, portanto, no próximo domingo já fiquem conhecidas algumas das equipas que irão continuar na prova. O Agueda, o Benfica e a C. U. F. vão excelentemente encareirados para isso.

No Campo D. Manuel de Melo

Um "penalty"

à maior
deu o troféu à C. U. F.

Aproveitando mais um interregno dos jogos de campeonato, assistiu-se, ontem, no Barreiro, ao derby local — F. C. Barreirense-G. D. da C. U. F., este presentemente um dos 5.º da 1.ª Divisão; aquele, vencedor da Zona Sul da Divisão secundária e, por isso, voltando na próxima época à companhia dos maiores.

A este aliciante, ao medir de forças dos dois grupos rivais de sempre, separados apenas uma época da competição principal do futebol português, juntou-se o facto de ter sido instituída a taça «Jornal do Barreiro».

A partida, que de começo pareceu ir desenrolar-se em nível moderado, sem interesse de maior para qualquer dos grupos, acabou por redundar num despique ardoroso, sobretudo depois que o Barreirense fez chegar a marca a 3-1, resultado que o favorecia ao intervalo. E ninguém diria, se tudo se desenrolasse como até então, que os rubros-brancos se deixassem alcançar, pois tornava-se evidente a dificuldade que a C. U. F. teria em anular a vantagem que o adversário conquistara, aliás, com brilho, dado que os 2. e 3.º golos do Barreirense, embora não proviessem de jogadas de conjunto — no que a C. U. F. teve, sem dúvida, mais preponderância —, foram de excelente execução: um chute potente, rasteiro, a roçar a trave, de Lenine (2.º) e um «tiro» formidável a meia altura, de Madeira (3.º), na sequência de fuga velocíssima. Qualquer «keeper» via as estrelas... E o 4.º tento esteve iminente pelos pés de João Alves. Salvou-o Orlando, com a bola a caminho da baliza.

Na 2.ª parte, porém, os dois grupos fizeram substituições, mas as do team da «casa» foram menos eficazes. Ante a persistente ofensiva dos cufistas a defesa barreirense cedeu terreno e... jogo. Bráulio, que foi ocupar o lugar de Isidoro teve duas hesitações, que valeram dois golos oportunos de Bispo e com eles o empate (3-3). A C. U. F. organizou-se melhor, foi mais coesa na defensiva e a força do seu ataque deu ao 4.º tento esteve iminente pelos pés de João Alves. Salvou-o Orlando, com a bola a caminho da baliza.

Na 2.ª parte, porém, os dois grupos fizeram substituições, mas as do team da «casa» foram menos eficazes. Ante a persistente ofensiva dos cufistas a defesa barreirense cedeu terreno e... jogo. Bráulio, que foi ocupar o lugar de Isidoro teve duas hesitações, que valeram dois golos oportunos de Bispo e com eles o empate (3-3). A C. U. F. organizou-se melhor, foi mais coesa na defensiva e a força do seu ataque deu ao 4.º tento esteve iminente pelos pés de João Alves. Salvou-o Orlando, com a bola a caminho da baliza.

O árbitro, sr. José da Silva Pires, procurou suprir os muitos obstáculos criados pelos frequentes atritos dos jogadores, os quais bem podiam evitar-se.

JOÃO DIAS



* Que os clubes deveriam instituir um seguro colectivo, para os seus jogadores, contra acidentes do trabalho e outros riscos

A PÓS estudos, debates e aprovação de projectos de regulamentação pela Camara Alta, o profissionalismo no futebol português aguarda, agora, a sua entrada em vigor. E' bem verdade que ainda restam inúmeros detalhes para serem definitivamente resolvidos, bem como algumas arestas para serem limadas. Cabe, por isto, às pessoas que vivem mais intensamente esses problemas e conhecem mais de perto as suas deficiências, aproveitar o ensejo e colaborar eficientemente, apresentando críticas ou sugestões que possam, talvez, auxiliar o trabalho dos responsáveis. Movidos por este sentimento, vimos, mais uma vez, abordar aqui um aspecto que nos parece de capital importancia. Trata-se da situação em que ficarão, em caso de invalidez temporária ou permanente, os profissionais de futebol. Veio este comentário à nossa mente, em virtude de mais um facto contrastador, do qual tomámos conhecimento por termos sido procurados pelo elemento prejudicado.

Fomos, há dias, efectivamente, procurados por um nosso antigo pupilo, que veio solicitar auxilio, por se encontrar em situação verdadeiramente aflitiva.

Emprestado pelo seu clube a uma outra colectividade, o jogador sofreu há tempos uma séria contusão durante um desafio, ficando impossibilitado de praticar o desporto, que é, afinal, a sua unica profissão. Depois de peregrinar por todo o lado, tentando uma resolução para o seu caso, voltou o jogador a Lisboa a fim de se submeter a um rigoroso exame médico — a suas expensas — sendo então informado de que, se não for operado, estará inutilizado para o futebol.

Succede, no entanto, que o citado jogador não recebe os vencimentos há três meses, e, além disto, o clube não parece disposto a assumir a responsabilidade pelas despesas da operação. Desesperado, diante de tão difícil situação — agravada ainda mais pelo facto de ser casado e pai de uma menina — o jogador procurou recorrer aos meios que considerava competentes, a fim de ver salvaguardados os seus direitos. Mas não foi mais feliz nessa tentativa, já que viu baldados todos os seus esforços. A exemplo do que já sucedera com alguns jogadores (uns até estrangeiros...), que foram aliciados e mais tarde dispensados sem serem pagos, o jogador não recebeu qualquer auxilio nem teve nenhuma defesa por parte das entidades superiores. Por isto, diante da impossibilidade de exercer a sua actividade profissional, e sem meios para prover a subsistência da família, viu-se na contingência de recorrer aos amigos, a fim de conseguir resolver a sua situação.

Bem sabemos que com a regulamentação do profissionalismo haverá maiores responsabilidades, mas parece-nos bastante interessante o estudo desta faceta. Naturalmente, se um jogador ficar na situação deste que nos procurou, isto é, de sofrer uma lesão que o impeça de exercer a sua profissão durante a vigência do contrato, o clube terá obrigação de lhe prestar toda a assistência e pagar os vencimentos. Mas o que sucederá, quando terminar o contrato, se o jogador não estiver recuperado? Mesmo que seja assistido pela instituição de classe a que forem vinculados os futebolistas profissionais, para efeito de pensões e aposentadorias, poderá o jogador retornar à actividade? Muito provavelmente assim não sucederá, agravando-se ainda mais a situação, pelo facto dos outros clubes não se interessarem por um jogador que, além de estar fisicamente naptio, talvez ainda custe uma soma importante para ser transferido. O mesmo alídis, poderá suceder em condições ainda mais graves, no caso do futebolista sofrer uma lesão que o invalide definitivamente.

Por tudo isto, parece-nos, conforme salientámos, que o assunto deve merecer estudos especiais. Por nossa parte, da mesma maneira que focámos o caso dos jogadores cedidos às selecções, somos de opinião de que os clubes ficariam muito mais defendidos — ao mesmo tempo que defendiam os seus jogadores (que são um património bastante avultado...) — se instituissem um seguro colectivo contra accidentes de trabalho e outros riscos.

O que não parece certo, nem poderá nunca ser favorável ao desenvolvimento do futebol nacional, é o actual estado de coisas. Se é bem verdade que em alguns clubes o jogador se pode sentir amparado e seguro, não é menos verídico que na maioria deles a sua situação é absolutamente falsa e incerta.

E o exemplo desse jovem que, na plenitude da sua vida atlética, tem de recorrer a terceiros a fim de poder salvar-se da inactividade que o impedirá de ganhar o seu sustento, aí está para confirmar aquilo que dizemos.

O encontro Belenenses-F. C. Porto

Afinal, para exigir é preciso saber cumprir. E quem desrespeita, não pode ser respeitado...

Aproveitando a paragem forçada do campeonato em virtude do jogo realizado em Belgrado, Belenenses e F. C. Porto efectuaram, no majestoso Estádio do Restelo, o segundo desafio em disputa da taça «Candido de Oliveira». Embora desfalcadas de vários elementos, as duas equipas apresentaram um bom espectáculo na fase inicial do encontro. Actuando com desembaraço e boa concatenação, o nosso «timinho» foi sempre superior nas manobras e pôde, assim, apesar da forte opposição dos Nortenhos marcar nitido ascendente. Foram mesmo inúmeras as ocasiões de golo que a nossa ofensiva soube criar, mas a excelente actuação da defesa contrária, com realce para Arcanjo e Américo, impediu que a contagem se dilatasse.

Na etapa suplementar, infelizmente, a partir dos 20 minutos, a partida descambou para um nível bastante desinteressante, já que o árbitro expulsou do terreno dois jogadores do adversário, que se insurgiram contra uma sua decisão.

A nossa turma, embora baixando naturalmente de produção não só em virtude da desvantagem numérica do antagonista, como pela maneira como este passou a actuar, manteve-se sempre em nitida superioridade. O «timinho» venceu bem e os «meninos» que vêm sendo lançados no «team de cima», justificaram plenamente a promoção, dando-nos a certeza de que têm condições para subir ainda mais.

E assim, seguimos a nossa preparação com vista aos difíceis compromissos que se avizinham! — OTTO GLÓRIA



Um aspecto do desafio de juniores ontem realizado entre o Sporting e o Vitória de Setúbal

CICLISMO

Os objectivos da preparação olímpica estão a ser falseados?

Por intermédio das associações regionais, a Federação Portuguesa de Ciclismo deu, ontem, começo à série de provas que constam do plano recentemente elaborado, com vista às competições internacionais de amadores a disputar no mês de Agosto — Jogos Luso-Brasileiros, campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos.

Trata-se, como se vê, de uma oportunidade unica dos jovens portugueses poderem comparar o seu valor pelo de outros atletas de países inegavelmente mais evoluídos na popular modalidade.

A corrida dos representantes da associação lisboeta, apesar das limitações a que mais adiante nos referiremos, despertou interesse e como a média mínima de 35 quilómetros horários foi excedida, pois o vencedor atingiu 36,011 quilómetros, pode dizer-se que os concorrentes cumpriram o seu dever. Todavia, achamos terem os resultados técnicos ficado ainda assim aquém das possibilidades dos ciclistas. De alguns deles, pelo menos.

O Benfica com 14 dos 34 corredores em prova, comandou, desde a partida as operações conforme lhe impunha, aliás, a sua supremacia. Tudo decorreu de acordo com a lógica, mesmo quando um fugitivo «encarnado» (Aires Moniz) foi «absorvido», mercê de uma acção conjunta dos seus companheiros. Desde tal momento, porém, (e estava-se apenas a 40 quilómetros da meta), a manobra dos benfiquistas tornou-se um tanto confusa. Não compreendemos, por exemplo, que os 14 homens do Benfica isolados, apenas com três adversários de permoio, e dando mostras de poderem explorar o sucesso, se tenham ajeado da luta, permitindo, pouco depois, que o belenense Sebastião Fontina seguisse na «peugada» de Dionísio Santos, quando este empreendeu a fuga que lhe permiti-

ria ganhar, aliás, meritóriamente, a prova.

E' portanto, discutível a orientação dos corredores benfiquistas. De resto, o mal maior foi a ausência do Sporting, embora dois dos seus corredores (Albano Ferrer Francisco e Gil Crispim) ainda tenham comparecido no local da partida.

O «Águias» de Alpiarça, que tem sido justamente apontado como «alfobre de ciclistas», também só apresentou um homem, e esse mesmo inscrito à ultima hora.

Nada animadoras as perspectivas de uma boa representação nacional no estrangeiro, como se vê... E' preciso dizê-lo, abertamente: Estas ausências derivam do facto dos clubes pretenderem reforçar as suas equipas de «independentes» para a Volta a Portugal, á custa dos melhores amadores que possuem nas suas fileiras.

A esta resistência passiva, diz a Federação estar disposta a não permitir a ascensão á categoria superior dos elementos, quanto a si, seleccionáveis para os torneios de representação nacional já indicados.

Aguardemos. Mas, não se esqueça a força que os clubes representam no panorama do ciclismo português.

E ainda há quem, alheando-se das realidades, «desanque», sem dó nem piedade, os dirigentes.

J. SOARES

O Circuito da Lorinhã

Organizado pelo Sporting local, realiza-se no domingo o IV Circuito da Lorinhã, cinco voltas ao Foz, num total de 90 quilómetros, destinado a corredores populares. A prova começará ás 13 horas e haverá valiosos prémios. No mesmo dia haverá um encontro de futebol em que tomará parte o clube organizador. No intervalo serão distribuídos os prémios ao ciclistas.

C. U. F. - F. C. PORTO

Excursão do Barreiro

Organizada pelo F. C. de Lisboa, realiza-se no dia 29, por ocasião do encontro C. U. F. - F. C. Porto, uma excursão do Barreiro, em barco especial, com partida no cais do Café. As marcações e levantamentos de bilhetes podem ser efectuados na sede do clube, a partir das 22 horas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

A Checoslováquia

venceu a Roménia (2-0)

BUCARESTE, 23.—A Checoslováquia derrotou a Roménia por 2-0 na primeira mão dos quartos-de-final da Taça da Europa, que aqui disputaram no Estádio 28 de Agosto, perante 60 000 espectadores. Os golos da equipa checa foram marcados na primeira parte. O segundo jogo realiza-se no dia 29, em Bratislava, Checoslováquia. —(A. N. I.).

HOMENAGEM

Antigos treinadores do Benfica

Antigos jogadores de futebol do Benfica promovem, no dia 28, um banquete de homenagem aos antigos treinadores do clube, coronel Ribeiro dos Reis, Vítor Gonçalves e João Simões.

Campeonato de Itália

MAIS UMA VITÓRIA do Juventus

ROMA, 23.—Os jogos de futebol para o campeonato nacional da Primeira Divisão terminaram com os seguintes resultados:

Atalanta, 2-Spal, 2; Bari, 1-Juventus, 3; Fiorentina, 3-Alessandria, 1; Génova, 2-Lázio, 4; Milan, 2-Bolonia, 2; Pádua, 1-Nápoles, 2; Palermo, 1-Lanerossi, 0; Roma, 6-Sampdoria, 1; Udinese, 1-Internazionale, 1.

Classificação geral: Juventus, 53 pontos; Fiorentina, 45; Milan, 41; Internazionale, 36; Pádua, 35; Spal, 34; Roma, Bolonha e Sampdoria, 33; Atalanta, 30; Lanerossi, 29; Bari, Udinese, Nápoles e Lázio, 27; Palermo, 25; Alessandria, 24; Génova, 17.—(A. N. I.).

Futebol de Salão

Dois torneios do Boa Hora F. C.

Está previsto para o dia 21 de Junho o começo de dois torneios de futebol de salão organizados pelo Boa Hora F. C., destinados a clubes populares e a jogadores dos

10 aos 13 anos e dos 14 aos 16. As inscrições, que estão abertas na sede do clube, terminam no dia 31. Os encontros realizam-se no recinto de basquetebol do Boa Hora, e serão disputados em sessões nocturnas a partir das 21 horas, às terças, quintas e sábados.

SRS. AUTOMOBILISTAS

OS MARAVILHOSOS PRODUTOS INGLESES

PRODUTOS «HOLT»

PARA TODAS AS APLICAÇÕES EM VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS E PESADOS DARÃO AOS VOSSOS CARROS UMA VIDA MAIS LONGA E MAIS ECONÓMICA!

EIS A LISTA

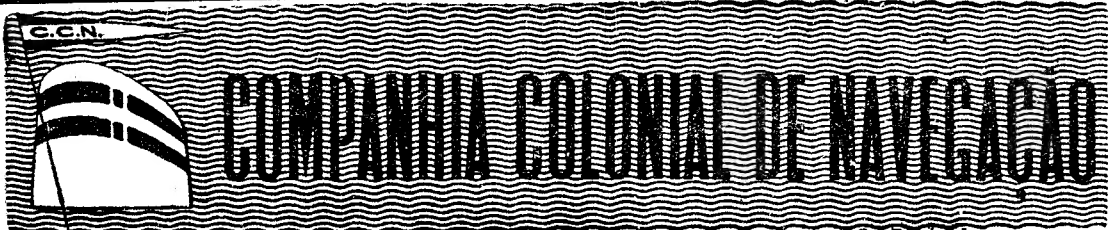
- Radiador está roto? Fica reparado em 3 minutos usando «RADFLUSH»
- O motor aquece? Evita com «GUN-GUM»
- Silencioso roto? Colmata com «WONDAWELD»
- Blocos, cilindros rachados? Use «PISTON SEAL»
- Motor tem folgas, falta de compressão? Use «CATALOG»
- Buracos na carroçaria ou noutros metais? Basta uma aplicação a frio de «SUPERTUNE»
- Carvão e impurezas? Dissolve com «NO-CRODE»
- Melhor rendimento da bateria, mantendo os terminais sempre limpos usando «ÁGUA-TECT»
- Evitai a acção da humidade contra as velas, motor, instalação eléctrica, etc., usando «WONDAW-CHROME»
- Quereis os cromados impecáveis? Usai... ou «CHROME-CREAM»
- Para vedação de juntas usai «GASKET CEMENT»
- Evitai o embaciamento dos vidros, usando «FOGOFF»
- Lubrificai a bomba de água com «ANTI-SQUEAK»
- Radiador sujo? Usai «FRE-FLAD»
- Melhor rendimento no vosso carro, usando «HI-POWER»
- Mãos sujas de óleo? Limpam-se com «HAND-CLEANER»
- Para boa limpeza dos vidros, usar «HOLTSRAY»
- Evitai a oxidação, usando «PENETRATING OIL»
- Evitai a ferrugem do radiador, usando «RADIATOR INHIBITOR»
- Rodai as válvulas do vosso carro com «GRINDING PASTE»
- Limpai os estofos com «WONDAW FOAM»
- Cera líquida para pinturas «WONDAW WAX»
- Dar brilho á pintura com «PLASTIC GLOSS»
- ou «FLAZ POL»
- Raios solares evita usando «GLAREMASTER»
- Tírar qualquer tipo de tinta, usando «TAINT REMOVER»
- Para lubrificações da mais alta penetração «LYTOIL»
- Congelamento de água do radiador, evita com «ANTI-FREEZE»
- Proteger os cromados usando «BRITECT»
- Tinta branca própria para pneus «TIREWALL WHITE»
- Tinta preta própria para pneus «TIREWALL BLACK»
- Colai borracha ao vidro e ao metal com «CLEAR SEALER»
- Limpai os estofos com «RUBBING DOWN-COMPOUND»
- Soldagem a baixa temperatura com «SOLDA PASTE»
- Parafinar molas, parafusos, eliminando ferrugem, com «BUSTOLA»
- Evitai fugas das juntas do escape, usando «FIREGUM»

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

MIRA COMERCIAL, L.D.A.

Avenida António Augusto de Aguiar, 21-D — LISBOA
Telefones: 5 51 70 e 5 11 12



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

25 de Maio

«VERA CRUZ»

6 de Junho

«AMBOIM»

17 de Junho

«GANDA»

22 de Junho

«PÁTRIA»

27 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até ao dia 3 de Junho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 15 de Junho.

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

9 de Julho

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

20 de Junho

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE e BISSAU até 23/5/60. Carga frigorífica dia 24/5/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES)

N/M «BELAS» — A 4/6/60. Carrega em LISBOA de 30/5/60 a 2/6. Carga frigorífica dia 3/6/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 28/5/60. Carrega em LISBOA a 27/5. Carga frigorífica dia 27/5/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, 3.ª Classe. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 3/6/60. Em Lisboa só para MATADI a 9/6

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/6/60 até 24/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 30/6

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/6/60

N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5/6/60 até 22/6/60

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26/5/60 e 27/5/60

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 9/6/60 e 10/6/60

A Volta a Marrocos em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

tem esse novo símbolo de supremacia e volta à camisola verde e encarnada, idêntica às dos companheiros, pois também a classificação global se perdeu para os portugueses.

Simplemente, a frequência dos golpes que estão a atingir os pupilos de Ivo Neves é muito grande para se poder tomar por simples acaso.

A equipa portuguesa está no chorrilho da derrota, como anteriormente estivera no chorrilho

PUGILISMO

Sessão internacional de amadores?

A única hipótese ainda de pé relativa à nossa participação nos próximos Jogos Olímpicos, em pugilismo, depende do contacto internacional que a modalidade possa vir a ter antes daquele certame.

É esse o pensamento do «Comité» Olímpico Português, que por mais de uma vez nos foi transmitido pelo seu presidente.

Não chega para justificar a representação do boxe português, nos Jogos de Roma, o crescente entusiasmo do público verificado ultimamente com reflexos no maior desenvolvimento da modalidade. Não, é preciso ver até que ponto poderão ir as nossas aspirações pugilísticas no confronto internacional.

Há muito que a Associação de Pugilismo de Lisboa tem diligenciado no sentido de encontrar esse contacto — mas a primeira porta a que foi bater (Madrid) não se abriu com a facilidade que se esperava. Nem resposta foi dada às cartas que a nossa Associação escreveu nas diligências para trazer a Portugal pugilistas daquele país.

Surgiram, porém, agora, dois convites: um, de Orense e outro, de Casablanca.

O primeiro pretende que os pugilistas amadores portugueses se desloquem, no fim de Junho, a Orense. Ora, a Associação replicou solicitando, primeiro, a presença de três espanhóis para defrontarem Portugal Nunes (Benfica), Martinheira (Belenenses) e Julio Correia (Rio de Janeiro), numa sessão, em Lisboa.

Quanto ao outro convite, Casablanca propôs a realização de um encontro com Lisboa, fazendo-se representar cada cidade com um pugilista de cada categoria.

Isso não parece muito viável, porquanto não há, em Lisboa, um escol de rapazes para fornecer, com segurança, um pugilista de cada peso para nos abalancarmos a defrontar Casablanca, onde o boxe — amador e profissional — estão deveras evoluídos.

Parece, portanto, mais provável que cheguem a bom termo as negociações com a Federação Orense — e, assim, seria proporcionado a Portugal Nunes, Martinheira e Julio Correia o primeiro contacto internacional a inspirar futuros empreendimentos no mesmo estilo.

Não chegará, certamente, o confronto com pugilistas de Orense para avaliarmos as nossas possibilidades de representação em Roma. Mas, tal iniciativa seria o primeiro passo a abrir caminho para outras realizações... Seria, depois, mais fácil trazer alguns valores de França.

E se, depois de tudo isso, os nossos rapazes provarem... sabemos que o «Comité» Olímpico Português não reprova a ideia de subsidiar os nossos mais prováveis seleccionados a fazer um estágio numa sala estrangeira, provavelmente acompanhados de Manuel Matos ou outro técnico português da mesma categoria. — H. P.

JOAQUIM DURÃO

em 14.º lugar

no Torneio de Madrid

MADRID, 23. — Foi adiado o jogo de ontem do campeão português Joaquim Durão (Grupo de Xadrez «Alekhine») contra o sul-africano Wolfgang Heindorf, do Torneio Internacional de Xadrez a contar para o Campeonato Mundial de 1962.

Devido ao adiamento, Joaquim Durão, que se encontrava em 11.º lugar, passou a 14.º, com 0,5 pontos, encontrando-se em 15.º o Sul-Africano.

Vai à frente na classificação geral Donner, da Holanda, com 3,5, seguido por Gligoric, da Jugoslávia, com 3, e Artur Pomar, da Espanha, com 2,5. — (A. N. I.).

da vitória. E os mesmos que há dias falavam, com visos de verdade, na possibilidade de um convite ao director dos Portugueses para dirigir uma equipa francesa, deixaram de se referir ao assunto: Ivo Neves está num lazeiro, do qual sairá apenas quando provar que consegue recrutar a equipa na senda dos triunfos.

Os «monstros» desapareceram?

Falou-se muito dos Portugueses, na etapa de ontem: foi a passividade geral da sua actuação, para não facilitar o trabalho de outra equipa adversária; foi a escalada de Alves Barbosa; foi a tentativa de fuga de António Pedro Junior e de Manuel Simões, só mantida por aquele; foi a perda do primeiro lugar pela equipa; foram as avarias de Antonino Baptista e os furros de Manuel Simões — um sem acabar de motivos para que o nome de Portugal continuasse a ser citado com frequência — embora nesta etapa a equipa não se coadunasse com o título de «monstros» que lhe têm dado alguns comentadores.

Nada se perdeu, talvez, de quanto os Portugueses esperam, mas o prestígio da equipa e do seu director está abalado, necessitando urgentemente de um tónico.

E como o tónico tem de ser administrado urgentemente, não será descabido afirmar que a equipa vai hoje atacar.

Ivo explica...

Tentámos confirmar esta teoria. Mas o director português afirmou:

«Todas as tiradas têm sido de lutar bem pela classificação. Não vejo, por isso, que a de hoje se revista de carácter especial. Não pode haver da nossa parte, como é natural, essa ansia de recuperação que nos é assacada.

«A equipa está perfeitamente moralizada, compreendendo bem os motivos que ditaram o seu afastamento do primeiro posto. Mas está também consciente do seu valor próprio, e poderá atacar quando quiser. Tanto pode ser hoje como em qualquer outro dia de prova, até ao último.

«Afirmava-se que a corrida se decidiria nesta segunda fase. Parece-me, que até agora, a única coisa que se conseguiu foi tornar ainda mais problemática qualquer opinião formada de favoritismo para esta ou aquela equipa.

«Quanto à nossa classificação final, será o que for. Em todo o caso, os nossos elementos estão bem colocados, especialmente Antonino Baptista, António Pedro Junior e Alves Barbosa e qualquer deles poderá, numa etapa em que as coisas se proporcionem, ascender ao primeiro lugar e ganhar a «Volta».

Temos de concordar com Ivo Neves que a equipa ainda não está em situação catastrófica. A descida que se registou é mais aparente do que real. Assim, Antonino Baptista, há muito tempo fixado no segundo lugar, desceu agora para o terceiro. Mas o seu atraso, em relação ao guia, é mínimo: 1 minuto e 5 segundos, que não oferece qualquer dúvida. Ontem tinha apenas 20 segundos do primeiro e encontrava-se em segundo lugar — houve, portanto, descida, mas de tão reduzida escala que não parece perigosa.

Pelo seu lado, António Pedro Junior, que passou do terceiro para o quarto lugar, tem agora um atraso de 1 minuto e 15 segundos em relação ao «leader», melhorou quanto a essa diferença, que era ontem de mais de dois minutos.

Alves Barbosa desceu do 7.º para o 10.º lugar. Tem agora mais 10 minutos e 21 segundos do que o primeiro, ao passo que anteriormente tinha um atraso de 9 minutos e 56 — a diferença é de escasso meio minuto.

Assim, os três elementos portugueses estão perfeitamente ao alcance do primeiro lugar em qualquer tirada em que a sua acção se exerça dentro de uma boa recuperação.

Há a contar, ainda, com o perigo francês. Poderia dar-se o caso de estarem os Franceses, tão fortes que voltassem hoje a atacar, para nova posição de relevo individual. Ora essa perspectiva, não é, por enquanto, de encerrar. Os Portugueses estão moralizados e mostram-se atleticamente mais capazes de qualquer reviravolta.

PHILIPPE LAUREUX

As classificações

A classificação geral ficou assim ordenada, após a tirada de ontem:

1.º, Aubri, França, 44 horas, 5 minutos e 18 segundos; 2.º, El 1.º, Aubri, França, 44 horas, 5 minutos e 18 segundos; 3.º, ANTONINO BAPTISTA, 44.06.23; 4.º, ANTONIO PEDRO JUNIOR, Portugal, 44.06.33; 5.º, Tlmen, França, 44.07.07; 6.º, Deroover, Bélgica, 44.07.19; 7.º, Tallon, França, 44.10.55; 8.º, Deferm, Bélgica, 44.12.00; 9.º, Bouchaib Larbi, Atlas, 44.12.52; 10.º, ALVES BARBOSA, Portugal, 44.15.39; 11.º, Gandolfo, França, 44.16.13; 12.º, Verlinden, Bélgica, 44.18.45; 13.º, Lehman, Suíça, 44.19.07; 14.º, Chabrier, França, 44.19.56; 15.º, Remangeon, Atlas, 44.19.57; 16.º, Farak, Marrocos, 44.20.00; 17.º, Wagner, Suíça, 44.24.00; 18.º, MANUEL SIMÕES, Portugal, 44.25.47; 19.º, Bertholomé, Bélgica, 44.29.21; 20.º, AZEVEDO MAIA, Portugal, 44.30.35; 21.º, Bechaut, Suíça, 44.31.23; 22.º, Haus-ten, Suíça, 44.59.24; 40.º, Devrieze, Bélgica, 45.28.14; 49.º, Bonjour, Suíça, 47.20.26.

Factos importantes de Abril

A semelhança do que fizemos em relação aos anteriores meses do corrente ano, vimos hoje apresentar aos nossos leitores o resumo da actividade desportiva do passado mês de Abril. Ela foi particularmente notável no aspecto internacional com as deslocações das seleções de futebol — a de seniores à Alemanha e a de juniores a Viena de Áustria — da equipa nacional de hóquei em patins — ao torneio de Montreux — e da equipa nacional de hipismo — ao Concurso de Nice. Vejamos, pois o resumo da actividade.

- 1 — Com o torneio da Taça «Ernesto Bastos» abriu a época oficial de ténis.
- 2 — O Ginásio Clube Português promoveu o sarau comemorativo do seu aniversário.
- 3 — Disputaram-se as primeiras provas do campeonato de Lisboa de ciclismo, com vitórias de Maurício Vieira, do Alpiarça, em amadores seniores, e de António Ramos, do Benfica, em iniciados; o Ericeirense acabou em vencedor o campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L.; o automobilista Alfredo César Torres, ganhou a Rampa da Falperra; no almoço do aniversário do Ginásio Clube Português anunciou-se o próximo começo das obras da construção da nova sede.
- 4 — O Campo de Ourique ganhou o Torneio de Abertura, de hóquei em patins.
- 5 — Começaram os campeonatos femininos da Mocidade Portuguesa, em Leiria.
- 7 — Terminaram os campeonatos femininos da Mocidade Portuguesa com o apuramento dos seguintes campeões: voleibol, Liceu D. Filipa de Lencastre; basquetebol, Liceu D. Maria Amália Vaz de Carvalho e Liceu Carolina Michaelis, do Porto.
- 9 — O Clube Shell conquistou o título de campeão nacional de florete.
- 10 — O Futebol Clube do Porto ficou campeão nacional de handebol de sete; o Benfica venceu o campeonato nacional de raguebi; a equipa de 4x600 metros do Benfica melhorou o «record» nacional; começou a nova época de remo, com o «Dia da Abertura»; os velejadores do Sport Algés e Dafun-

O «regional» de voleibol

(Continuação da página central)

bom nível técnico observado no jogo Técnico-Lisboa-Ginásio.

Não podemos deixar de colocar certa estranheza no facto de serem anulados os pontos em que a bola tocava as cordas existentes no ginásio. O Técnico, que impôs a efectivação dos seus jogos em termos ideais corre assim o risco de ver protestados e necessariamente aceite o protesto dos encontros no seu ginásio.

A próxima jornada

A sexta jornada, penúltima da primeira volta começa hoje à noite com o encontro Belenenses-Lisboa-Ginásio.

Amanhã, em Oeiras, o Nacional defronta o Benfica num jogo em que os «encarnados» são nitidamente favoritos. Finalmente, na sexta-feira realizam-se os dois últimos encontros da jornada — o Académico joga com o Sporting



Num recanto do Estádio Nacional, os frequentadores do 1.º curso de candidatos a árbitros reuniram-se ontem de manhã, para mais uma lição prática, cujo tema foi a Lei XII das regras do futebol. Todos se mostram vivamente interessados nos ensinamentos que estão a ser-lhes transmitidos

do principiaram a sua actividade da nova época.

11 — Começou a disputar-se o prémio Gazcidla e Alves Barbosa foi o ciclista vencedor da 1.ª etapa.

12 — Partiu para a Guiné a equipa de futebol da Académica de Coimbra; a assembleia geral do Belenenses aprovou o relatório e contas; a assembleia geral da Associação de Patinadores Sul aprovou o relatório e contas; uma equipa de nadadoras de Moçambique estabeleceu o «record» nacional de 4x100 metros; José Pedro de Carvalho e Alves Barbosa venceram as duas etapas do prémio Gazcidla.

13 — Partiu para Montreux a equipa nacional de hóquei em patins, para disputar a «Taça Lusitania»; procedeu-se à eleição dos corpos gerentes do C. F. «Os Belenenses»; José Firmiano ganhou a 4.ª etapa do prémio Gazcidla; Sporting e Benfica jogaram para a «Taça de Portugal» em ténis de mesa, ganhando os «leões» (3-2).

14 — Alves Barbosa ganhou a 5.ª etapa do prémio Gazcidla e a mesma prova; partiu para Viena a selecção nacional de juniores, de futebol; a Académica de Coimbra chegou à Guiné; em Montreux (hóquei em patins), Portugal venceu a França, por 11-2.

15 — A equipa de voleibol do Benfica ganhou em Metz um torneio que ali foi disputar; em Montreux (hóquei em patins), Portugal venceu a Inglaterra por 7-4; a equipa do Aeródromo-Base n.º 1, ganhou o torneio de futebol das forças aéreas; António Cardoso venceu o torneio-relampago de xadrez.

16 — Em Linz (torneio de futebol de juniores) Portugal empatou com a Itália (0-0); em Montreux (hóquei em patins) Portugal venceu a Bélgica (10-1) e a Suíça (9-3); foi decidido não ir à Volta à Espanha, em ciclismo; a Académica de Coimbra venceu a equipa de S. Luís de Senegal (3-1).

17 — O eng.º Duarte Ferreira foi proclamado vencedor dos 1000 quilómetros do Benfica; o Sporting bateu o «record» da prova Guincho-Algés, estabelecendo o novo máximo de 1 h., 10 m. e 11 s.; em Mon-

treux (hóquei em patins) Portugal venceu a Itália (3-1); vitórias de Eugénio Santos (amadores-seniores) e Helder Manique (iniciados) nas 2.ªs provas dos campeonatos regionais de fundo; em hóquei em campo, Lisboa obteve duas vitórias sobre o Jeunesse France.

18 — Em Montreux (hóquei em patins) Portugal empatou com a Espanha (2-2) e ficou em 2.º lugar; em ténis de mesa, o Benfica venceu o Sporting (3-1) a contar para a «Taça de Portugal»; em Viena de Áustria os juniores de futebol de Portugal venceram os da Holanda, por 2-1.

19 — A Académica de Coimbra conquistou a taça «Infante D. Henrique» no torneio internacional da Guiné.

20 — No torneio internacional de Viena, os juniores de Portugal venceram os da Grécia, por 5-1; em raguebi, a Royal Air Force venceu a equipa portuguesa, por 20-6; o Regimento de Infantaria 3 ganhou o campeonato de tiro do Exército.

21 — Começou em Mafra a 4.ª Semana Equestre Militar; em futebol o Sporting jogou contra o Fluminense e venceu por 3-0; houve a festa de homenagem aos tenistas de mesa do Benfica, F. Campas, C. Galeano e Julio Costa.

22 — Começou a fase final do Torneio de Juniores em Viena, tendo a Hungria vencido Portugal, por 2-1.

23 — Vitor Castro, do Benfica, melhorou o «record» nacional de 600 metros, de cadetes; Casimiro Pinto ganhou a «Taça de Portugal», em tiro aos pombos.

24 — Na fase final do Torneio de Juniores em Viena, Portugal venceu a Áustria por 2-1 e classificou-se em terceiro lugar; o Benfica venceu um torneio de hóquei em patins, em Vila Franca de Xira; as equipas de futebol do Benfica, Sporting e F. C. Porto asseguraram a sua passagem à 4.ª eliminatória da «Taça de Portugal»; Albano Francisco, do Sporting, e Helder Manique, do Benfica, sagraram-se campeões regionais de ciclismo, em amadores-seniores e iniciados, respectivamente; o Benfica venceu o Torneio da Primavera, em atletismo; o dr. Ferreira Capa ganhou o Grande Prémio de Elvas, em tiro aos pombos.

25 — A Académica de Coimbra venceu por 4-0 a selecção da Guiné; em Tui, o Leixões venceu o Celta de Vigo, por 4-1; o Benfica eliminou o Sporting da «Taça de Portugal», em basquetebol; a equipa nacional de futebol partiu para a Alemanha.

26 — Tomaram posse os dirigentes do Belenenses e do Casa Pia; Carlos Garnel venceu o Torneio da Taça «Pinto de Magalhães» em ténis.

27 — A equipa nacional de futebol foi derrotada pela da Alemanha, por 1-2.

28 — Orlando Azinhais ganhou o campeonato nacional de florete.

29 — Foi louvada a equipa de juniores de futebol.

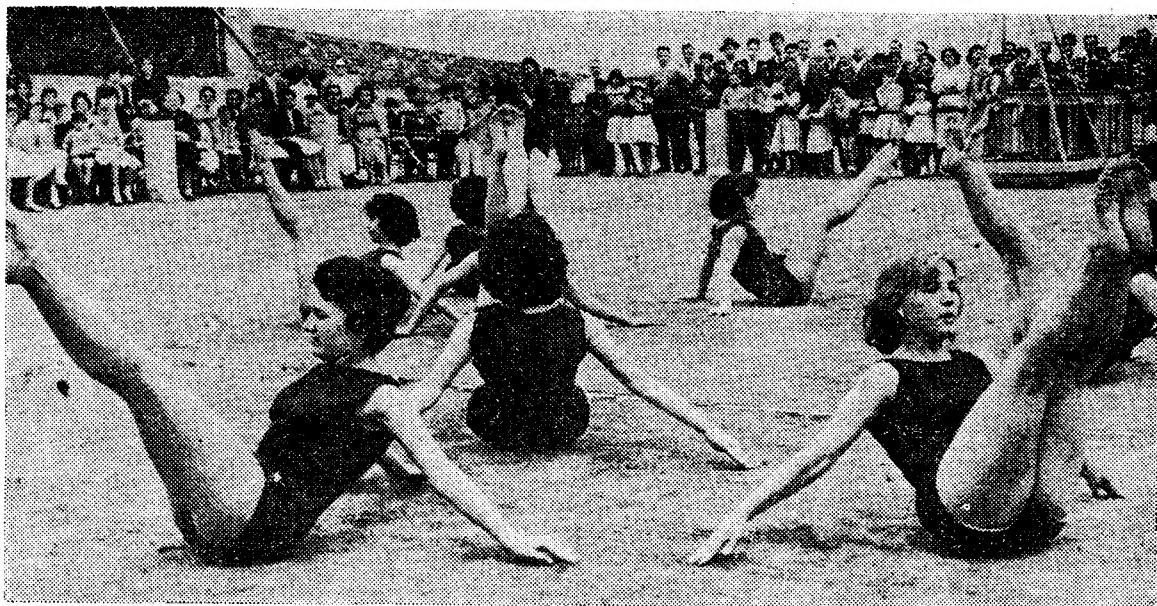
30 — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Benfica; começou o Concurso Hípico de Nice e o major Henrique Calado venceu as duas provas da jornada inaugural.

NUNO MOTA

Conta-gotas do hoquei em patins

- O hóquei em patins nacional vai entrar na sua vida normal. O «Regional» do Norte prosseguirá, o do Sul começará no sábado; e, simultaneamente, haverá o curso de treinadores, organizado pela Federação Portuguesa de Patinagem.
- E' de admitir que seja convidado para professor deste curso, além de outros, o conhecido desportista António Adão.
- Os hoquistas Domingos Perdigão (Benfica) e António Figueiredo, excelente praticante do Académico, devem ser distinguidos com a medalha de mérito desportivo. Há já proposta nesse sentido.
- A Federação de Patinagem vai nomear seleccionador nacional de juniores. Fala-se em vários nomes, entre os quais no de José Vaz Guedes e de Jorge Barbosa. No primeiro caso, Raul Cartaxo seria o assistente técnico.
- As equipas juvenis do Benfica, ao contrário do que se aguardava, não têm prestado prova cabal nos campeonatos em curso.
- O Dramático de Cascais, em virtude de Carlos Silva

- teimar em não jogar (problemas fraternais...), resolveu aceitar a colaboração do benfiquista Vítor Rocha.
- A selecção argentina, que se classificou em Madrid, em terceiro lugar, jogará em Lisboa, com a designação de selecção de Buenos Aires, mas o desafio está, em princípio, previsto para o dia 6 de Junho próximo e não para a próxima quarta-feira, 25. A deslocação desta equipa custará cerca de 15 contos.
- Continua por sancionar os corpos gerentes eleitos para a Associação de Patinagem do Sul. Faltava, na documentação necessária, os dados biográficos dos eleitos... O caso é que alguns dos dirigentes, ainda em exercício, abandonaram já os seus cargos. Prejudicado — o hóquei em patins.
- A Associação de Patinagem do Sul solicitou à Federação de Patinagem que sejam formadas já as associações distritais de Setúbal e de Beja. Argumento: a expansão da modalidade e a melhoria da vida financeira dos clubes seus filiados.



O Campolide Atlético Clube inaugurou, embora sem carácter oficial, o seu campo de basquetebol, promovendo um festival de ginástica, do qual damos um aspecto

O sarau do Benfica GINÁSTICA no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se no dia 26, no Pavilhão dos Desportos, o tradicional Sarau de Ginástica do S. L. Benfica. A jul-

gar pelos anteriores, constituirá um êxito no campo da educação física nacional.

O programa foi cuidadosamente elaborado e, pela sequência das classes que se apresentam, é garantia de brilhantismos que auguramos para o dia 26.

Depois de desfile de todos os praticantes, que começará às 21 e 15, exibir-se-á o conjunto das classes de meninos e meninas dos 7 aos 9 anos, as classes de pré-aplicada em «mãos livres», e «paralelas», outra classe de meninos, danças rítmicas, aplicada masculina em «paralelas», classes conjuntas, de raparigas e aplicada em «mãos livres» e «barra-fixa», danças regionais, classe de senhoras, de aplicada feminina, e saltos de mesa alemã.

E' deveras atraente este programa, bem dividido em duas partes e suscitará o interesse dos desportistas em geral desejosos de aplaudir os ginastas benfiquistas.

O Lisboa Ginásio em diversos pontos do país

O Lisboa Ginásio, a convite da Comissão das Comemorações Centenárias de Tomar desloca-se no dia 29 aquela cidade para levar a efeito um sarau em que exhibirá algumas das suas melhores classes de ginástica educativa e aplicada.

No dia 5 de Junho, convidado pe-

lo C. D. do Montijo o Lisboa Ginásio levará aquela importante vila ribatejana parte dos seus melhores ginastas de todas as classes e idades dando a sua colaboração ao festival de ginástica que naquela data se realizará.

No dia 9, e por convite do Clube Atlético de Queluz para comemorar o XXVII aniversário, o Lisboa Ginásio deslocar-se-á aquela simpática vila para ali levar a efeito um sarau em que colaborará grande parte dos seus ginastas.

Um festival no Alagés e Dafundo

O Sport Alagés e Dafundo, no intuito de promover a melhor propaganda da sua actividade ginástica promove, no dia 25, pelas 21 horas, no campo de ténis da sua sede, um festival de educação física com a apresentação das classes do «Alagés»: Senhorinhas, Adolescentes e Especial de Senhoras.

Colaboram nesta sessão as classes de meninas do Lisboa Ginásio Clube e de senhorinhas do Campolide Atlético Clube.

Haverá também uma completa demonstração de Judo com a colaboração da excelente classe do Instituto Nacional de Educação Física, sob a orientação do professor Kobayashi.

O Festival de Remo no Tejo

O desporto do remo deu, ontem, mostras do seu extraordinário poder de grandioso espectáculo desportivo em que o valor físico dos atletas dá mãos ao colorido e o movimento das regatas. Fez-se um festival de remo no Tejo — e que bem ele resultou! Melhor ainda, porque se trouxe para a competição as tripulações de Lisboa e da Província, dos Centros de Remo da Mocidade Portuguesa. Competindo com admirável categoria técnica, as tripulações da M. P. afirmaram a forma interessada e entusiástica como, vencendo todas as dificuldades, mantêm excelente propaganda da modalidade. Pertenceram-lhe ontem alguns dos melhores momentos da manhã de remo. A disputa do troféu «Francisco Duarte» entre tripulações do Porto, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Lisboa, ofereceu aspecto de muito agrado em que o despique entre os «yolles» de oito remos de Lisboa e Viana do Castelo foi altamente valoroso, vencendo o oito da capital por uma escassa proa.

Aos remadores da Mocidade Portuguesa pertenceu ainda outra regata de belo aspecto desportivo, a de «yolles» de quatro remos, com cinco tripulações em regata. Tendo ganho avanço, o «yolle» dos Pupilos do Exército cedeu se colocou em vencedor. A luta ganhou grande interesse para o segundo lugar entre os remadores universitários e os da Escola «Veiga Beirão».

Os clubes da zona Sul colaboraram bem. Todos menos a Associação Naval de Lisboa, que não compareceu às regatas, para as quais, aliás, se tinha inscrito. Incompreensível! Tratava-se de um festival de propaganda e com significado especial integrado nas comemorações henriquinas e quando uma colectividade como a centenária Associação Naval deixa ficar no estaleiro os seus barcos e em casa os seus remadores...

Os clubes tiveram acção de muita valia no festival de ontem. Saliámos em especial a regata de «yolles», de 4 remos, com um soberbo despique final dos Figueirense da Naval 1.ª de Maio sobre a tripulação B da C. U. F. Outra regata emotiva foi a de «yolles» de

quatro remos (principiantes) em que a ponta final colocou par a par a tripulação eufista e a dos cadetes da Armada. E foi difícil, bastante difícil, a vitória da C. U. F. somente por meia proa.

A manhã fechou com outra regata de soberbo aspecto, a de «yolles» de oito remos, com seis tripulações. Todavia, a beleza do final da regata não foi a conquista do primeiro lugar, obtido pela C. U. F., depois de meio da prova, dado o avanço ganho, mas a luta para o segundo

lugar com três tripulações equivalentes em valor e em igualdade, Ginásio Figueirense, Desportivo da C. P. e Vilafranquense. Magnífica, porém, a ponta final dos Figueirense.

Uma outra regata merece referência, a de «shell», de dois remos, entre o Naval de Lisboa e a L. A. G. Estes firmaram ontem melhor as suas condições técnicas e ganharam rumo.

Foi um festival de remo, autêntico, desportivo e cheio de beleza.

Torneio Popular de Futebol

Prosseguiram ontem os jogos referentes ao Torneio Popular de Futebol organizado pela A. F. L. sob o patrocínio do nosso camarada «O Século».

Alguns resultados suscitaram vivo interesse entre os fieis entusiastas deste género de provas.

Contando para a Série A, o Lisboa F. C. venceu o G. D. Silvado por 2-1, o Liberdade bateu o S. C. Intendente por 3-1 e o G. D. Fontainhas ganhou ao Fonte Santa F.

Hipismo

(Continuação da 1.ª página)

regularidade — e muito bem, acrescenta-se. O major Henrique Calado triunfou na prova de potência (1.ª e 2.ª lugares) numa luta que teve a emoção resultante de nela entrar um cavaleiro espanhol.

Do lado dos espanhóis, Francisco Goyoaga e o ten.-cor. Espinosa de los Manteros foram figuras gradas, cada qual com duas vitórias. Da banda dos Portugueses a divisão de triunfos foi mais equitativa, ficando para o major Henrique Calado a consolação de ser o cavaleiro com melhor conjunto de classificações.

E assim acabou o Concurso de Lisboa de 1960.—D. D.

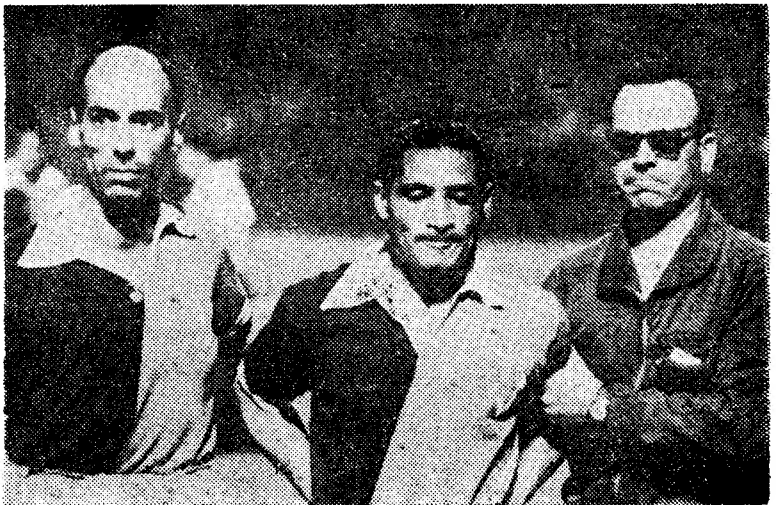
C. por 2-1. Neste ultimo encontro, o Fonte Santa dominou, mas os seus avançados falharam no remate, ao passo que a sua defesa foi surpreendida duas vezes quase no final do prélio.

Para a Série B, disputaram-se outros três jogos, estes no estádio «Pina Manique». O Armadense venceu o S. C. Frielas por 1-0 e também por 1-0 o Varejense se desbaraçou do Casalense. O F. C. Lisboa infligiu 3-0 ao C. D. Cova da Moura. O jogo que despertou mais entusiasmo foi o que colocou frente a frente as equipas do Varejense e do Casalense. Triunfou a melhor equipa e o resultado poderia ter sido mais expressivo se a defesa do Casalense não houvesse actuado com segurança.

Para a Série C apenas se efectuou um jogo, no qual o A. C. Sete Moínhos venceu o Campolide por 3-1.

Também no que se relaciona com a Série D se realizou só um jogo, tendo o Monte Pradense empatado com o Andorinha por 1-1.

Não se realizaram os encontros G. D. Mouraria-C. R. Campo de Santana e Os Onze-Império das Laranjeiras, por motivo da falta de comparência do Campo de Santana e Império das Laranjeiras, marcando, assim, os pontos do triunfo o G. D. Mouraria e Os Onze.



Os veteranos do futebol português, que estão em Caracas, na Venezuela, a disputar um torneio, efectuaram já diversos jogos. Num deles, Manuel Marques magoou-se seriamente no sobrolho. Saiu, para receber tratamento, e voltou ao terreno a ocupar o seu lugar. Têmpera de jogador! Na foto, o popular «Manecas» acompanhado de Jesus Correia e do treinador Candido Tavares

